



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS NATURAIS**

LEIDIANE DO NASCIMENTO ALVES

**TURISMO RESPONSÁVEL NA SERRA GRANDE – CANTÁ/RR: UMA
CONTRIBUIÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS *STAKEHOLDERS* NA CONSTRUÇÃO DE
UMA PROPOSTA DE GESTÃO COMPARTILHADA**

BOA VISTA, RR

2023

LEIDIANE DO NASCIMENTO ALVES

**TURISMO RESPONSÁVEL NA SERRA GRANDE – CANTÁ/RR: UMA
CONTRIBUIÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS *STAKEHOLDERS* NA CONSTRUÇÃO DE
UMA PROPOSTA DE GESTÃO COMPARTILHADA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais – PRONAT, da Universidade Federal de Roraima, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Recursos Naturais, na Linha de Pesquisa: Manejo e dinâmica de Recursos Naturais

Orientadora: Prof^a. Dra. Geórgia Patrícia da Silva Ferko

Coorientador: Prof. Dr. Valdinar Ferreira Melo

BOA VISTA, RR

2023

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima

A474t Alves, Leidiane do Nascimento.
Turismo responsável na Serra Grande – Cantá/RR : uma contribuição da percepção dos stakeholders na construção de uma proposta de gestão compartilhada / Leidiane do Nascimento Alves. – Boa Vista, 2023.
138 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Geórgia Patrícia da Silva Ferko.
Coorientador: Prof. Dr. Valdinar Ferreira Melo.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais.

1 – Meio ambiente. 2 – Planejamento. 3 – Gestão de turismo. 4 – Atrativo turístico. 5 – Trilhas. I – Título. II – Ferko, Geórgia Patrícia da Silva (orientadora). III – Melo, Valdinar Ferreira (coorientador).

CDU – 502.15:379.8.095(811.4)

LEIDIANE DO NASCIMENTO ALVES

**TURISMO RESPONSÁVEL NA SERRA GRANDE – CANTÁ/RR: UMA
CONTRIBUIÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS *STAKEHOLDERS* NA
CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DE GESTÃO COMPARTILHADA**

Dissertação apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Mestrado em Ciências Ambientais (Recursos Naturais) da Universidade Federal de Roraima, defendida em 14 de agosto de 2023 e avaliada pela seguinte Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **GEORGIA PATRICIA DA SILVA FERKO**
Data: 27/09/2023 18:03:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Geórgia Patrícia da Silva Ferko
Orientadora – Universidade Federal de Roraima/UFRR

Documento assinado digitalmente
 **MARCIA TEIXEIRA FALCAO**
Data: 27/09/2023 22:16:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Márcia Teixeira Falcão
Membro – Universidade Estadual de Roraima/UERR

Documento assinado digitalmente
 **SANDRA KARINY SALDANHA DE OLIVEIRA**
Data: 28/09/2023 16:21:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Sandra Kariny Saldanha de Oliveira
Membro – Universidade Estadual de Roraima/UERR

Documento assinado digitalmente
 **FABIO LUIZ WANKLER**
Data: 28/09/2023 16:08:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Fábio Luiz Wankler
Membro – Universidade Federal de Roraima/UFRR

Dedico este trabalho à minha família cujo apoio e amor incondicional que têm sido minha fonte constante de motivação e felicidade. E também, a todos que acreditam no poder transformador da ciência e da educação, pois são essenciais para impulsionar o progresso da sociedade.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, que me permitiu concluir mais uma etapa da minha jornada, sempre me fortalecendo e me proporcionando a confiança necessária para realizar minhas atribuições com zelo.

Aos meus pais, Francisco e Zuleide, que sempre estiveram ao meu lado, apoiando e acreditando no meu potencial, e também por cuidarem dos meus filhos nos momentos em que precisei me ausentar.

Aos meus filhos e ao meu marido, que todos os dias me ensinam uma nova forma de amar e me dão forças para seguir em frente.

Aos meus irmãos, por me proporcionarem momentos de alegrias e companheirismo ao longo da vida.

Aos meus orientadores, a professora Dra. Geórgia Patrícia da Silva Ferko e o professor Dr. Valdinar Ferreira Melo, pela paciência, dedicação e apoio ao longo de toda a pesquisa.

Ao Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais da Universidade Federal de Roraima, pelo ensino de qualidade prestados a mim, que foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e profissional.

A todos os professores do mestrado, por estarem sempre dispostos a transmitir seus conhecimentos, que foram essenciais para o meu crescimento profissional.

À professora Dra. Ednalva Dantas, meu sincero agradecimento por seu apoio inestimável nos momentos mais difíceis desta jornada acadêmica. Sou grata pela sua orientação e amizade.

À professora Dra. Deyse Cristina, que sempre demonstrou disposição em compartilhar seus conhecimentos.

À minha amiga Yarly, que conheci durante a graduação e hoje continua comigo nessa jornada, oferecendo apoio incondicional e me incentivando a alcançar meus objetivos.

Ao Wismith Andrade, por sempre estar presente auxiliando na minha vida acadêmica.

Aos meus colegas de trilhas, Danuzia, Ingridy, Maurício e Carlos Canche, que embarcaram comigo nessa aventura pela Serra Grande.

Ao Ironildo (Champanhe) condutor local que contribuiu com essa experiência, sendo sempre prestativo e dedicado. O guiamento em todas as trilhas, foram muito importantes para a conclusão desta pesquisa.

Aos moradores e condutores de turismo local da Vila Serra Grande 1 e vicinal Rio Branco, por me receberem tão bem e contribuírem para este estudo.

A Sammya Adona e a Risolene Sousa, que as conheci nesta fase, e me prestaram auxílio acadêmico, quando eu necessitava, sanando minhas dúvidas.

E, por fim, a todos que, contribuíram de alguma forma, para que eu conseguisse concluir este estudo.

Da natureza nada se tira, além de fotos.

Nada se deixa, além das pegadas.

E nada se leva, além de lembranças.

(Rodrigo Milla)

RESUMO

A atividade turística passou bastante a utilizar ambientes naturais para a prática de lazer e aventuras. Entretanto, utilizar a natureza para a prática do turismo é um tanto preocupante, sendo necessário que se tenham cuidados e preocupações com os impactos que essa prática pode trazer para o meio ambiente e a comunidade do entorno. Neste contexto surge o turismo responsável que veio trazer respostas aos desafios da sustentabilidade. No entanto, para o turismo responsável se efetivar, é necessário adotar uma abordagem de gestão compartilhada, envolvendo a participação de todos os interessados. O presente estudo buscou identificar os desafios para a construção de um projeto de gestão compartilhada do turismo responsável na Serra Grande – Cantá/RR, na ótica dos stakeholders. Para alcançar esse objetivo, tem-se como objetivos específicos: Investigar a percepção dos visitantes frente à experiência turística vivenciada na Serra Grande; esquematizar um panorama situacional da atividade turística na Serra Grande, a partir da demanda e oferta turística; analisar a atuação e envolvimento dos stakeholders quanto ao processo de planejamento e gestão do turismo; e avaliar as principais ações, dificuldades e oportunidades de planejamento e gestão analisar a atuação e envolvimento dos *stakeholders* quanto ao processo de planejamento e gestão do turismo; e avaliar as principais ações, dificuldades e oportunidades de planejamento e gestão com vistas à realização do turismo. Localizada no município do Cantá e dispõe de trilhas, cachoeiras, vista panorâmicas para os amantes da natureza. Os participantes dessa pesquisa foram os seguintes stakeholders: 90 visitantes, 85 moradores da Vila Serra Grande 1 e Vicinal Rio Branco, 10 empresários das agências de turismo de Boa Vista e do Cantá; 10 condutores da vicinal Rio Branco e do secretário da Secretaria Municipal de Cultura, Lazer, Turismo e Esportes. Foram aplicados questionários para a comunidade de forma presencial e para os turistas de forma online através, do *Googleforms*. As entrevistas (semiestruturada) foram realizadas com os empresários, os condutores e com o secretário de forma presencial, e utilizou-se um aparelho celular para gravar as informações prestadas pelos participantes. As coletas de dados foram realizadas durante o mês de abril e maio de 2023. Os dados quantitativos foram sistematizados e organizados, utilizando o software Excel, o R studio para a construção dos gráficos e os dados qualitativos foram analisados pelo método da análise de conteúdo de Bardin. No presente estudo, identificou-se a insatisfação com a infraestrutura local por parte dos stakeholders, bem com a falta de segurança nas trilhas. Evidenciou-se, ainda, que não ocorre a participação dos *stakeholders* na gestão do turismo da localidade, assim como a ausência de atuação do poder público. Observou-se, também, que os *stakeholders* não exercem um papel ativo no processo de gestão do turismo local turismo e atuam de forma isolada. E quanto a atuação do poder público, ainda é incipiente, deixando a desejar. Contudo, há um grande desafio em fazer gestão compartilhada, haja vista que os stakeholders estão desconectados e não há uma sinergia entre suas ações.

Palavra-chave: Meio Ambiente. Planejamento. Gestão de turismo. Atrativo turístico. Trilhas.

ABSTRACT

The tourist activity started to use natural environments for the practice of leisure and adventures. However, using nature for the practice of tourism is somewhat worrying, and it is necessary to be careful and concerned about the impacts that this practice can bring to the environment and the surrounding community. In this context, responsible tourism emerges, bringing answers to the challenges of sustainability. However, for responsible tourism to become effective, it is necessary to adopt a shared management approach, involving the participation of all stakeholders. This study sought to identify the challenges for building a shared management project for responsible tourism in Serra Grande – Cantá/RR, from the perspective of stakeholders. To achieve this objective, the following specific objectives are: Investigate the perception of visitors regarding the tourist experience experienced in Serra Grande; outline a situational overview of tourist activity in Serra Grande, based on demand and tourist supply; analyze the role and involvement of stakeholders in the process of planning and managing tourism; and to evaluate the main actions, difficulties and opportunities of planning and management to analyze the performance and involvement of the stakeholders regarding the process of planning and management of tourism; and evaluate the main actions, difficulties and opportunities of planning and management with a view to the realization of tourism. Located in the municipality of Cantá and has trails, waterfalls, panoramic views for nature lovers. The participants in this survey were the following stakeholders: 90 visitors, 85 residents of Vila Serra Grande 1 and Vicinal Rio Branco, 10 businessmen from tourism agencies in Boa Vista and Cantá; 10 conductors from the Rio Branco road and the secretary of the Municipal Secretary of Culture, Leisure, Tourism and Sports. Questionnaires were applied to the community in person and to tourists online through Googleforms. The interviews (semi-structured) were conducted with the businessmen, the drivers and the secretary in person, and a cell phone was used to record the information provided by the participants. Data collections were carried out during the month of April and May 2023. Quantitative data were systematized and organized using Excel software, R studio for the construction of graphs and qualitative data were analyzed using Bardin's content analysis method. In the present study, dissatisfaction with the local infrastructure on the part of the stakeholders was identified, as well as the lack of safety on the trails. It was also evident that the participation of stakeholders in the management of tourism in the locality does not occur, as well as the absence of action by the public power. It was also observed that stakeholders do not play an active role in the local tourism management process and act in isolation. And as for the action of the public power, it is still incipient, leaving something to be desired. However, there is a great challenge in carrying out shared management, given that stakeholders are disconnected and there is no synergy between their actions.

Key-words: Environment. Planning. Tourism management. Tourist attraction. Trails.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
Artigo 1 – Percepção dos Visitantes Sobre a Atividade Turística na Serra Grande, Roraima, Brasil.....	15
NORMAS DA REVISTA TURISMO: VISÃO E AÇÃO	36
Artigo 2 – Trilhas Guiadas Na Serra Grande, Cantá-RR	41
NORMAS DA REVISTA BRASILEIRA DE ECOTURISMO.....	60
Artigo 3 - Desafios e oportunidades do Turismo praticado na Serra Grande, Cantá - RR: uma visão dos representantes das agências de turismo	65
NORMAS DA REVISTA NATURAL RESOURCES	84
Artigo 4 - Turismo Responsável na Serra Grande – Cantá/RR: Uma contribuição da percepção dos <i>stakeholders</i> na construção de uma proposta de gestão compartilhada	86
NORMAS DA REVISTA TURISMO EM ANÁLISE	110
CONCLUSÕES	113
<i>REFERÊNCIAS</i>	116
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PROPRIETÁRIOS DE AGÊNCIAS DE TURISMO	118
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA COMUNIDADE.....	119
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA OS VISITANTES.....	121
APÊNDICE D - ENTREVISTAS COM GESTORES DE TURISMO.....	128
APÊNDICE E - ENTREVISTAS PARA CONDUTORES	129

INTRODUÇÃO

A natureza tem sido utilizada para diversos fins, desde os tempos remotos, para suprir as necessidades humanas, e era considerada como algo inesgotável. E então, vem passando por diversas transformações, por meio de uma exploração de forma indesejada. Nesse contexto, começaram a surgir preocupações com o meio ambiente, e vários eventos foram realizados para debater as questões ambientais em busca de soluções para minimizar os impactos que vinha sendo causados por diversos fatores, como por exemplo, o crescimento acelerado da economia mundial, com o início da Revolução Industrial (DIAS, 2011).

Um dos eventos foi em 1972, onde ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em Estocolmo, capital da Suécia, tendo como tema principal a escassez de recursos naturais. Essa conferência deu origem à Declaração sobre o Meio Ambiente Humano e criou uma agenda global para orientar a conservação e melhoria do meio ambiente humano e foi criado o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), cuja missão é monitorar o avanço dos problemas ambientais no mundo (DIAS, 2011).

Em 1987 foi publicado o informe de Brundtland, da Comissão Mundial sobre o meio ambiente e o desenvolvimento, intitulado por Nosso Futuro Comum. Este relatório, foi o primeiro a apresentar uma definição mais precisa do conceito de desenvolvimento sustentável, cujo conceito é: “o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações” (COMISSÃO MUNDIAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1987, p. 54). E tem como objetivo criar uma relação harmoniosa entre o homem e a natureza como centro do processo de desenvolvimento, que deve atender às necessidades e aspirações das pessoas (DIAS, 2019).

Em 1992, foi realizado a Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e Desenvolvimento (Cúpula da Terra), no Rio de Janeiro. Abordaram novas perspectivas globais e de integração dos problemas ambientais do planeta e definiram mais precisamente o padrão de desenvolvimento sustentável, a partir daí o conceito de sustentabilidade se tornou popular (DIAS, 2019).

No ano de 2015, surgiram os objetivos do desenvolvimento sustentável que foram adotados pelas Nações Unidas como uma resposta a esses desafios. Essa nova agenda global busca orientar ações conjuntas para enfrentar questões socioeconômicas e ambientais, incluindo a exploração inadequada dos recursos naturais e a necessidade de um desenvolvimento sustentável (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU, 2015).

Neste contexto, os ODS apresentam extrema relevância na promoção de uma abordagem mais responsável e sustentável no turismo praticado em ambientes naturais. Desta forma, cada vez que o turismo se torna evidente, nesses espaços, aumenta a preocupação em preservar esses ambientes. Então, nas ODS, principalmente as que estão ligadas à conservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável, oferecem um guia fundamental para direcionar as práticas turísticas e reduzir os impactos negativos causados na natureza e na comunidade local.

São 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas a serem cumpridas até 2030, visando erradicar a pobreza extrema, combater a desigualdade e a injustiça e reparar as mudanças climáticas (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU, 2015).

O turismo, de acordo com a World Tourism Organization - UNWTO (2019), possui capacidade de contribuir de forma direta ou indireta para esses objetivos, como preconizado nos objetivos 8, 12, 14 e 15, a saber:

✓ No ODS 8, emerge a preconização da indispensabilidade de políticas voltadas à fomentação do turismo sustentável, com o intuito de gerar empregos e promover a cultura e os produtos da localidade.

✓ No ODS 12 - na meta 12 b, busca desenvolver e implementar meios a fim de monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para a prática de um turismo sustentável. Ou seja, essas práticas devem incluir iniciativas eficientes de recursos que contribuam para melhorias econômicas, sociais e ambientais.

✓ No ODS 14, estabelece a conservação e uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. Buscam o aumento dos benefícios econômicos destinados para os estados insulares em desenvolvimento e às nações menos desenvolvidas por meio da exploração sustentável dos recursos marinhos, englobando uma gestão sustentável nas áreas da pesca, aquicultura e turismo.

✓ No ODS 15, preconiza a proteção, recuperação e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerindo de forma sustentável as florestas, combatendo a desertificação, detendo e revertendo a degradação do solo e evitar a perda da biodiversidade. Desta forma, o turismo sustentável contribui, não apenas para a conservação e preservação do ecossistema, mas também busca, através de atividades de conscientização, o respeito para com o ecossistema terrestre.

Com o aumento da procura pelo turismo, principalmente para esses ambientes naturais, a preocupação tornou-se corriqueira, e assim o mundo todo busca por alternativas a fim de reduzir esses impactos negativos e aumentar os positivos. Desta forma, utilizar a natureza para a prática do turismo é um tanto preocupante, pois é necessário que se tenha cuidados e

preocupações, procurando sempre minimizar os impactos negativos que essa atividade pode ocasionar ao meio ambiente e a comunidade do entorno (GARLET; GRELLMANN; MADRUGA, 2022).

Atualmente, o turismo de natureza é um dos segmentos que mais vem ganhando destaque, pois geralmente as pessoas querem se desvencilhar da rotina diária que estão expostas, daí recorrem a natureza para recarregarem suas energias, pois acreditam que a natureza possa lhes fornecer o que necessitam (TACK et al., 2020).

Os motivos dos turistas internacionais fazerem turismo no Brasil, está atrelado ao turismo de natureza, ecoturismo e turismo de aventura, ficando atrás somente turismo de Sol e praia (BRASIL, 2021). No entanto, essas atividades praticadas nesses ambientes naturais, devem ser analisadas e seus impactos negativos têm que ser evitados o quanto antes, a fim de que esse patrimônio da humanidade não se deteriore completamente (RUSCHMANN, 2016).

Esses impactos podem ser minimizados, com a contribuição dos gestores e agentes que trabalham com o turismo, pois têm por obrigação conhecerem as características do local e os impactos que essas atividades podem causar, e desta forma, apresentar aos turistas meios que devem ser adotados para evitar esses impactos negativos que a atividade turística demanda, e sendo praticada de forma ordenada pode gerar vários benefícios econômicos, sociais, culturais e ambientais (ARRUDA, 2019; PACHECO; SILVA; CESTARO, 2019).

Contudo, é importante destacar que a fauna e flora são atingidas negativamente pela atividade turística, uma vez que, pode ocorrer a entrada indesejada de espécies exóticas invasoras, pisoteios, a criação de trilhas não planejadas e a retirada de espécies valorizadas; e os animais silvestres, a caça e a pesca, podem sofrer redução para suprir os mercados turísticos, dentre outros. Esses impactos, também, podem atingir os microorganismos e a biota do solo (LEUNG et al., 2019).

Diante deste cenário, o turismo responsável e o turismo sustentável vêm se destacando como uma abordagem importante para o desenvolvimento do setor. O turismo responsável busca incentivar as pessoas a assumirem suas responsabilidades (GOODWIN, 2016). Já o turismo sustentável, busca atender os desejos dos turistas e as necessidades socioeconômicas da região local, buscando manter a integridade da cultura, dos ambientes naturais e da diversidade biológica, para que assim possam permanecer por tempo indeterminado (BRASIL, 2009).

No entanto, para o turismo se desenvolver de forma responsável e sustentável é necessário planejar a atividade turística de forma descentralizada entre os atores envolvidos. O poder público é peça fundamental neste processo, pois tem o dever de estimular e apoiar o

progresso, incentivando cooperação da comunidade através de mecanismo de uma gestão descentralizada, onde todos possam se envolver e contribuir para tal desenvolvimento (TRINDADE; CÉSAR; VIANA, 2019).

Desta forma, Costa, Sonaglio e Wiesinieski (2020) confirmam que esse tipo de gestão tem quer ser desenvolvida não apenas com a participação do poder público, mas sim a interação das outras partes interessadas, sendo elas, a comunidade, empresas privadas, ou seja, todos aqueles que tem interesse em amplificar seus argumentos e suas práticas funcionais.

Nesse contexto, a Serra Grande, área selecionada para esta pesquisa está localizada no município do Cantá, no estado de Roraima, tem sido reconhecida como um importante atrativo turístico da região. Apresenta potencial para diversas práticas de atividades de turismo na natureza, como *trekking*, banho nas cachoeiras, observação de aves, rapel, dentre outras atividades, atraindo visitantes nacionais e internacionais. No entanto, o desenvolvimento do turismo na região enfrenta desafios relacionados à infraestrutura, gestão municipal, a interação dos *stakeholders* e planejamento adequado, para que de fato o turismo se torne promissor (SEPLAN, 2021). Nesta ocasião, surge a necessidade de verificar, quais os desafios existentes no contexto da Serra Grande, no processo de planejamento e gestão do turismo na localidade?

Para atender aos propósitos de estudo, o objetivo geral é identificar os desafios para a construção de um projeto de gestão compartilhada do turismo responsável na Serra Grande; – Cantá/RR, na ótica dos *stakeholders*. Para alcançar esse objetivo, tem-se como objetivos específicos: Investigar a percepção dos visitantes frente à experiência turística vivenciada na Serra Grande; esquematizar um panorama situacional da atividade turística na Serra Grande, a partir da demanda e oferta turística; identificar a atuação e envolvimento dos *stakeholders* quanto ao processo de planejamento e gestão do turismo; e avaliar as principais ações, dificuldades e oportunidades de planejamento e gestão com vistas à realização do turismo.

Na busca por contribuir e preencher essas lacunas, adotou-se uma abordagem descritiva, de campo e exploratória, de caráter qualitativo, quantitativo e bibliográfico. Adotou-se, uma observação participante, para melhor conduzir as informações obtidas. Para isso, foram aplicados questionários para os visitantes e para a comunidade, e entrevistas para os empresários das agências de turismo (que fornecem pacotes turísticos para a Serra Grande), para os condutores locais e para o Secretário da Secretaria Municipal de Cultura, Lazer, Turismo e Esporte.

Os dados quantitativos foram sistematizados e organizados, utilizando o software Excel, o R studio para a construção dos gráficos e os dados qualitativos foram analisados pelo método da análise de conteúdo de Bardin (2016). Para a elaboração dos mapas, utilizou-se o

programa Qgis, versão 3.2. E em seguida, foram correlacionados com literaturas pertinentes e atualizadas.

O interesse pela área de estudo foi despertado por alguns motivos, primeiro pelo fato de ser um atrativo turístico de grande potencial próximo a capital Boa Vista, ser bem frequentado por visitantes de todas as localidades do mundo, por perceber que o turismo na região ainda é pouco divulgado e por necessitar de uma gestão eficaz que venha trabalhar em prol do turismo, com o intuito de beneficiar a todos os envolvidos.

Este estudo é de extrema relevância para as ciências ambientais, pois pode contribuir com a sustentabilidade local, uma vez que, identifica os maiores desafios de praticar o turismo em áreas naturais. Contribui também, para a promoção do turismo responsável, para a conservação da biodiversidade, bem como para a elaboração de ações que visem a preservação do meio ambiente em áreas naturais. Além disso, a pesquisa tem potencial para influenciar a conscientização de todos os envolvidos e servir como ponto de partida para pesquisas futuras sobre a temática.

Este estudo comprovou que a Serra Grande apresenta um potencial turístico significativo para a localidade, destinado ao fomento local, no entanto, ainda necessita melhorar sua infraestrutura, principalmente as estradas de acesso, em virtude de que todos os participantes relataram que são precárias. A melhoria da infraestrutura pode contribuir como um elemento chave para alavancar o desenvolvimento da região. Nas trilhas, apontou-se que há uma necessidade de medidas de segurança, posto que, apesar das aventuras que proporciona, ainda oferece perigos para os visitantes.

Com esse entendimento, a dissertação está estruturada em quatro artigos científicos e todos estão de acordo com as normas das revistas escolhidas. O primeiro, intitulado, *Percepção dos Visitantes Sobre a Atividade Turística na Serra Grande, Roraima, Brasil*, que investiga a percepção dos turistas/visitantes em relação à atividade turística na região da Serra Grande, no município do Cantá, Roraima, revela a insatisfação dos visitantes em relação a atuação do poder público para com a área de estudo, aponta melhorias para a localidade e indica a necessidade de uma gestão eficiente para fomentar o turismo na Serra Grande. O artigo foi submetido na Revista Turismo: Visão e Ação (A3 em Ciências Ambientais).

No segundo artigo, que tem como título “*Trilhas guiadas na Serra Grande, Cantá-RR*”, apresenta um panorama situacional da trilhas na Serra Grande, identificando os principais problemas que as trilhas apresentam, para que os operadores e o poder público busquem medidas que possam minimizar os impactos e prejuízos causados pela visita, devido a

ausência de um planejamento adequado. Este artigo foi submetido na Revista Brasileira de Ecoturismo (B2 em Ciências Ambientais).

O terceiro artigo, nomeado “*Desafios e oportunidades do Turismo praticado na Serra Grande, Cantá - RR: uma visão dos representantes das agências de turismo*”, apresenta uma análise da percepção dos empresários das agências de turismo sobre os desafios e oportunidades, oferecendo informações que poderão orientar a gestão na implementação de ações que visem melhorar a atividade turística da localidade. Este artigo foi submetido na Periódico Natural Resources (B2 em Ciências Ambientais).

O quarto artigo, intitulado “*Turismo Responsável na Serra Grande – Cantá/RR: Uma contribuição da percepção dos stakeholders na construção de uma proposta de gestão compartilhada*”, apresenta os desafios da gestão do turismo na Serra Grande, como forma de contribuição de uma proposta para uma gestão compartilhada, envolvendo os *stakeholders*: visitantes, comunidade, empresários das agências de turismo, condutores locais e secretário da Secretaria do Município de Cultura, Lazer, Turismo e Esporte. Este artigo foi submetido na Revista Turismo em Análise (A4 em Ciências Ambientais).

Artigo 1 – Percepção dos Visitantes Sobre a Atividade Turística na Serra Grande, Roraima, Brasil

Visitors' Perception of Tourism in Serra Grande, Roraima, Brazil

Percepción de los visitantes sobre el turismo en Serra Grande, Roraima, Brasil

Resumo: O interesse pela atividade turística em espaços naturais tem aumentado significativamente e a Serra Grande, situada no estado de Roraima entre as Vilas Serra Grande I e II tem sido muito frequentada pelos turistas nacionais e internacionais para desfrutar da natureza e praticar atividades de lazer e aventura. Diante disso, objetivou-se investigar a percepção dos visitantes em relação à atividade turística na região da Serra Grande, no município do Cantá, Roraima, utilizando uma abordagem descritiva, com métodos de natureza qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados por meio de questionários, aplicados por meio da plataforma *online Google forms* para 90 visitantes que estiveram na Serra Grande. Os resultados indicam que há a percepção de que a Serra Grande possui um potencial turístico significativo para a localidade, tendo em vista que a maioria dos participantes afirmaram que voltariam em outras oportunidades e ainda, recomendariam para outras pessoas, porém a ausência de uma infraestrutura adequada que viabilize a atividade turística na Serra Grande, não favorece à demanda em potencial e isso, minimiza, mas não afeta a prática de turismo na região. Identificou-se uma insatisfação dos visitantes, quanto as ações do poder público para com a localidade ficam evidente nessa pesquisa.

Palavras-chave: Ecoturismo regional; Experiência dos turistas; Extremo Norte do Brasil; Município do Cantá.

Abstract: Interest in tourism in natural spaces has increased significantly and Serra Grande, located in the state of Roraima between Vilas Serra Grande I and II, has been very popular with national and international tourists to enjoy nature and practice leisure and adventure activities. In view of this, the objective was to investigate the perception of visitors in relation to tourist activity in the Serra Grande region, in the municipality of Cantá, Roraima, using a descriptive approach, with qualitative and quantitative methods. Data were collected through questionnaires, applied through the Google forms online platform to 90 visitors who were in Serra Grande. The results indicate that there is a perception that Serra Grande has a significant tourist potential for the locality, considering that most participants stated that they would return at other opportunities and would recommend it to other people, but the lack of adequate infrastructure that facilitates tourist activity in Serra Grande, does not favor potential demand and this minimizes, but does not affect, the practice of tourism in the region. A dissatisfaction of the visitors was identified, as the actions of the public power towards the locality are evident in this research.

Key-words: Regional ecotourism; Tourist experience; Far North of Brazil; Municipality of Cantá.

Resumen: El interés por el turismo en espacios naturales ha aumentado significativamente y Serra Grande, ubicada en el estado de Roraima entre Vilas Serra Grande I y II, ha sido muy popular entre los turistas nacionales e internacionales para disfrutar de la naturaleza y practicar actividades de ocio y aventura. Frente a eso, el objetivo fue investigar la percepción de los visitantes en relación a la actividad turística en la región de Serra Grande, en el municipio de Cantá, Roraima, utilizando un enfoque descriptivo, con métodos cualitativos y cuantitativos.

Los datos fueron recolectados a través de cuestionarios, aplicados a través de la plataforma en línea de formularios de Google a 90 visitantes que se encontraban en Serra Grande. Los resultados indican que existe una percepción de que Serra Grande tiene un potencial turístico importante para la localidad, considerando que la mayoría de los participantes manifestó que volvería en otras oportunidades y lo recomendaría a otras personas, pero la falta de infraestructura adecuada que facilite la actividad turística en Serra Grande, no favorece la demanda potencial y esto minimiza, pero no afecta, la práctica del turismo en la región. Se identificó una insatisfacción de los visitantes, ya que en esta investigación se evidencia el accionar del poder público hacia la localidad.

Palabras Clave: Ecoturismo Regional; Experiencia turística; Extremo Norte de Brasil; Municipio de Cantá.

INTRODUÇÃO

O turismo é definido, por muitos autores, como a realização de uma viagem em busca de satisfazer suas necessidades e anseios. Desta forma, pode ser considerado com um fenômeno social, cultural e econômico que envolve o deslocamento de pessoas para países ou lugares fora de seu ambiente habitual por motivos pessoais, profissionais ou comerciais (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO, 2019). No Brasil, a atividade turística é considerada de grande importância, pois contribui como desenvolvimento gerando emprego e renda, melhorando a infraestrutura local e a qualidade de vida das pessoas inseridas neste meio (SILVA; LIMA; SILVA, 2022).

A Serra Grande é um patrimônio natural, localizado no município do Cantá, estado de Roraima, extremo norte do Brasil, entre as Vilas Serra Grande I e Serra Grande II. Este local oferece uma grande variedade de atrações que favorecem o ecoturismo, como cachoeiras, piscinas naturais, trilhas e mirantes que proporcionam vista panorâmica. A fauna e flora são extremamente ricas e diversificadas, com vegetação característica da região amazônica (SEPLAN, 2021).

Diante do atual status crescente da busca por espaços naturais para turismo, a Serra Grande possui um ambiente propício para quem deseja praticar turismo de aventura ou lazer, ou mesmo, apenas desfrutar da natureza. Na Serra Grande existem sinuosas trilhas que levam os turistas e/ou aventureiros a paisagens que, proporcionam um aumento considerável da adrenalina e, apesar das dificuldades encontradas durante o percurso, como igarapés de águas gelidas, serpenteando rochas escorregadias, por vezes íngremes e troncos de árvores que parecem obstaculizar os caminhos, atrai uma grande quantidade de turistas nacionais e internacionais (DEPARTAMENTO DE TURISMO DE RORAIMA – DETUR, 2020).

Com base nesse contexto, e pela quantidade crescente de turistas na região da Serra Grande, propõe-se investigar a percepção dos turistas/visitantes em relação à atividade turística

na região da Serra Grande, no município do Cantá, Roraima, utilizando uma abordagem descritiva, com métodos de natureza qualitativa e quantitativa.

Para investigarmos esse contexto, foi necessário a aplicação de questionários, através da plataforma online *Google forms*, entre os dias 09 a 16 de maio, para 90 turistas/visitantes, que foram para a Serra Grande. Esta pesquisa pode contribuir para buscar meios eficazes de desenvolver e promover o turismo na região, contribuindo assim para o crescimento econômico e a sustentabilidade local.

Estudar a percepção dos visitantes de ambientes naturais é de grande relevância, porque desta forma, é possível analisar o espaço que está sendo utilizado, ou seja, é mais prático identificar os pontos positivos e negativos, e assim, se torna viável traçar métodos para melhorar o espaço, deixando-o mais convidativo para as práticas de lazer, de ecoturismo, de educação ambiental, do esporte e de outras atividades a critério do visitante (DE OLIVEIRA SILVA; DE SÁ NETO; CORREA, 2020). Portanto, este estudo pode ser um indicativo para que os gestores percebam quais os fatores que necessitam de melhorias, para que a atividade turística possa crescer de forma organizada, e assim contribuir com o desenvolvimento da região.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Turismo

O turismo, de acordo com a Organização Mundial do Turismo – OMT (2019, s/p.) “é um fenômeno social, cultural e econômico que envolve o deslocamento de pessoas para países ou lugares fora de seu ambiente habitual por motivos pessoais, profissionais ou comerciais”. O turismo pode ser considerado uma viagem que se estende de poucos ou até milhares de quilômetros, através de um ou vários tipos de transportes e estadias de dias, semanas ou meses em diferentes alojamentos, em um ou mais lugares (RUSCHMANN, 2016).

O conceito de turismo passou por diversas modificações durante seu percurso, e diante disso, começaram a surgir cenários que deram espaço à existência de vários tipos de turismo, cada um com suas peculiaridades. O mercado turístico é segmentado de acordo com a divisão em critérios, que tem como objetivo o desenvolvimento sustentável da localidade, visando lucros para todos os envolvidos (PINTO, 2010).

Em Brasil (2007), a segmentação do turismo compreende a organização e ordenação das atividades de acordo com o planejamento, a gestão e o mercado. Desta forma, os segmentos turísticos são estabelecidos de acordo com a identidade da oferta e às características podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta turísticas e às características

múltiplas da demanda turística (BRASIL, 2010). Entende-se por demanda turística, todas as pessoas que viajam e/ou pretendem viajar para usufruir dos serviços em local diferente de sua morada, enquanto que oferta turística é considerada a união de elementos que formam o produto turístico, como por exemplo: atrativos, serviços privado e público e uma infraestrutura básica para atender os turistas (BOITEUX; WERNER, 2009).

Os segmentos do turismo surgem para atender as particularidades de cada turista, com o intuito de satisfazer suas necessidades individuais e emocionais. Na atividade turística diversos fatores contribuem para dar origem a um novo segmento, pois existem múltiplas necessidades criadas pelos turistas ou até identificados pela oferta, que visam proporcionar a satisfação de sua clientela (PINTO, 2010).

No ano de 2006, o Ministério do Turismo definiu alguns segmentos turísticos prioritários para desenvolvimento no Brasil, a saber: “Turismo rural, turismo de pesca, ecoturismo, turismo cultural, turismo de saúde, turismo de sol e praia, turismo de intercâmbio e estudos, turismo náutico e turismo de esportes e eventos” (BRASIL, 2010, p. 75).

A procura por espaços naturais está aumentando cada vez mais, isso se deve ao fato de que as pessoas estão demasiadamente enfadadas dos conglomerados urbanos, onde estão expostos à vários tipos de poluição, e por isso buscam, nas férias, feriados e até mesmo finais de semana, os ambientes com belezas naturais. A interação com a natureza está sendo um dos motivos para a prática do turismo (RUSCHMANN, 2016).

Tem-se percebido que em Roraima, extremo norte do Brasil, há uma maior visitação de turistas em algumas áreas específicas. Estes turistas buscam a natureza como refúgio, sendo a Serra Grande, localizada no município do Cantá, uma opção bastante procurada pelos visitantes da região. Desse modo, é importante entender como os turistas percebem o espaço e apontam melhorias para o mesmo, incentivando, ou até mesmo forçando o poder público a investir na atividade.

Percepção dos visitantes sobre a atividade turística

A atividade turística é impulsionada por motivações que combinam necessidades e desejos, que são influenciadas por imagens e percepções sobre os destinos a serem visitados, e logo, apresentam níveis altos de exigências bem complexas e multifacetadas, que abrangem uma gama de aspectos e dimensões (JANGRA; KAUSHIK, 2021; MELIANI, 2021).

A percepção que cada pessoa tem a respeito de um determinado conteúdo é atribuída de forma pessoal e é construída de acordo com diversas variáveis, como por exemplo: o ambiente social, nível de escolaridade, religião, história de vida, entre outros aspectos. Conforme

observado por Oliveira (2006), cada indivíduo tem sua forma de perceber o que acontece a sua volta, e é nesse momento que será definida melhor forma de interagir com a sociedade.

É nestas circunstâncias que o conceito de topofilia, apresentado por Yi-Fu Tuan (1980), ganha destaque. Para o autor, o termo está vinculado ao lado emocional e afetivo que geralmente, os indivíduos apresentam em relação a lugares específicos. Logo, a percepção dos turistas têm sobre um destino turístico é fortemente influenciada pelos aspectos emocionais sobre a localidade, onde experiências pessoais, memórias e histórias culturais moldam a sua percepção. Desta forma, como argumenta Tuan, a topofilia desempenha um papel essencial na forma como os turistas identificam e se conectam com os destinos que visitam. Cada lugar turístico carrega significados culturais e experiências pessoais, que por sua vez, moldam a percepção dos visitantes.

No contexto, da percepção sobre as causas ambientais, também, muda de acordo com cada indivíduo e essas individualidades de pensamento, conseqüentemente, refletem nas atitudes e posicionamentos ao se referir sobre questões ambientais. Conforme argumentado por Alrwajfah et al., (2019) e Pacheco; Silva; Cestaro (2019), a percepção ambiental contribui na previsão do uso racional de recursos naturais, já que faz o ser humano refletir sobre o seu papel no meio ambiente.

Como afirma Tuan (1980), ao considerar a percepção ambiental é de extrema relevância reconhecer que cada pessoa tem uma única relação com o seu entorno, ou seja, a percepção de cada lugar vai depender da experiência do indivíduo e do cenário cultural em que vive. E essas percepções afetam as atitudes em relação ao desenvolvimento sustentável e à conservação dos recursos naturais.

Conhecendo o perfil dos turistas e suas percepções, é possível contribuir no fortalecimento dos pontos positivos e correção dos negativos, proporcionando, desta forma, o desenvolvimento sustentável através de uma abordagem estratégica e consciente (FERREIRA; CORDEIRO; CALAZANS, 2019). Corroborando com os autores, Jangra e Kaushik (2021), que afirmam que as percepções dos turistas são fundamentais para a criação de novas concepções e abordagens que podem aumentar de maneira sustentável o número de turistas e, assim proporcionar o desenvolvimento do turismo na localidade.

Serra Grande, Cantá, Roraima, Brasil

A Serra Grande (Figura 1) é um afloramento rochoso de formato alongado e sinuoso, que está direcionado no relevo, no sentido Nordeste para Sudeste, e se destaca na porção do centro-leste do estado de Roraima, no município do Cantá. Sua extensão é de aproximadamente

50 Km² e 850 metros de altitude (BORGES; PINTO, 2011). O termo afloramento é usado para designar qualquer exposição da rocha, decorrentes da ação de processos naturais, como a erosão, ou artificiais, pela ação humana (GUERRA, 1993).

Figura 1 – Serra Grande: A – Imagem registrada da Vicinal CTA 166 (estrada que dá acesso a vicinal Serra Grande I); B – Imagem registrada da BR 174, sentido Mucajaí.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A Serra Grande está localizada no centro-sul do Escudo das Guianas e relacionada ao Domínio Guiana Central. Esse corpo rochoso tem idade de aproximadamente 1,43 milhões de anos, da era mesoproterozóica, da Suíte Intrusiva Mucajaí – SIM (COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINEIRAIS - CPRM, 2022).

O relevo da região apresenta áreas montanhosas, com presença de serras e montanhas. Pode apresentar amplitude acima de 300 metros, porém, em alguns lugares pode apresentar pontos de depressão menor que 200 metros. As encostas são íngremes, cujas inclinações variam entre 25 e 45 graus, com presença de paredões de rochas (FREITAS, 2000).

A serra Grande pertence ao domínio morfoestrutural de bacias sedimentares e faz parte da Depressão Boa Vista, resultante da reativação de um embasamento de rochas graníticas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2005). A paisagem foi transformada por forças geológicas entre os períodos jurássico e cretáceo, o que resultou nos mais variados tipos de rochas encontrados na área, como basaltos, granitos e gnaisses (EIRAS; KINOSSHITA, 1990). Os rios e córregos seguem padrões definidos pela geologia da região. A área apresenta colinas estreitas e alongadas, formadas por rochas sedimentares e cristalinas, em geral, característico de controle elementar, definidos por vales profundos e estreitos (IBGE, 2005).

A vegetação predominante na Serra Grande é Floresta Estacional Semidecidual Submontana com dossel uniforme e vegetação secundária com presença de palmeiras. Essa terminologia fitogeográfica está em conformidade a classificação estruturada pelo Projeto RADAM Brasil, onde foi realizado, nas décadas de 70 e 80, um levantamento da vegetação em questão (IBGE, 2005). A formação submontana, geralmente ocorre em terrenos cristalinos, tem sua distribuição na faixa de mais ou menos 100 metros até aproximadamente 600 metros de altitude (IBGE, 2004).

Na Serra Grande é possível encontrar diversas árvores típicas da região Amazônica, como por exemplo: *Ceiba Pentandra* (Sumauma), *Dipteryx odorata* (Cumaru), *Hymenaea* (jatobá), *Copaifera* (óleo-vermelho), *Peltophorum* (canafístula), *Astronium*, *Handroanthus* (*Ipê*), *Balfourodendron* (Pau Marfim) e muitos outros (IBGE, 2012).

A caracterização climática da Serra Grande é clima tropical zona Equatorial, semi-úmido. Apresenta temperatura média maior que 18 °C em todos os meses do ano e uma estação seca de 4 a 5 meses (setembro a janeiro). A estação das chuvas ocorre a partir da segunda quinzena de abril até a primeira quinzena de agosto com a precipitação pluvial média de 2.000mm (IBGE, 2002).

Os solos que podem ser encontrados na Serra Grande são: Neossolos Litólicos típico e latossolo amarelo (IBGE, 2005). Os neossolos litólicos são solos jovens e rasos, geralmente presentes nas encostas íngremes, áreas de relevo montanhoso, podendo ocorrer também em regiões semiáridas de relevos planos; o latossolo amarelo “são originados a partir das mais diversas espécies de rochas e sedimentos sob condições de clima e tipos de vegetação os mais diversos” (Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária - EMBRAPA, 2018).

Em relação a sua fauna, é possível encontrar diversos animais que compõem a fauna local, como por exemplo: muitas espécies de pássaros, borboletas, jacaretinga e o jacaré anão, que é considerado o menor jacaré do mundo, dentre outros (SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO - SEPLAN, 2021).

Já a flora é bem diversificada, com plantas exuberantes e encantadora, como por exemplo: *Epitedrum campestre* (orquídea rosa), *Oncidium flexuosum* (orquídea amarela) *Philedendron Melionil brognon* (Marta Rocha), dentre outras.

No que diz respeito ao aspecto hidrológico da região, é importante destacar a presença de dois rios que atravessam a serra Grande, o primeiro e mais importante é o Rio Branco, o segundo é o Rio Quitauaú, seu afluente (RODRIGUES, 2015). A Serra Grande é repleta de igarapés, piscinas naturais e cachoeiras deslumbrantes, que constituem seus principais atrativos. Dentre

as cachoeiras mais populares, destacam-se a Véu de Noiva e a Excalibur, que por sua vez, atraem um grande número de turistas que vão em busca de lazer e entretenimento (SEPLAN, 2021).

O acesso às trilhas da serra é possível por meio de propriedades privadas, que exige o pagamento de uma taxa de entrada, cujo os valores variam de R\$ 10,00 a R\$ 25,00 para os visitantes que não vão através de agências de turismo. Vale destacar que em algumas partes o trajeto torna-se bem difícil, pois há vários obstáculos no caminho, como árvores caídas, rochas escorregadias e muito íngremes (SEPLAN, 2021).

METODOLOGIA

O presente estudo, foi realizado na Serra Grande, situada no município do Cantá - RR, a aproximadamente 20 km distante da sede do Município (Figura 2). O acesso pode ser feito pela BR 432, pela BR 401, pela vicinal homônima Rodovia Serra Grande ou Vicinal CTA 166 (mesma estrada para Haras Cunha Pucá), pela vicinal Rio Branco e pelo Rio Branco. Localiza-se entre as vilas Serra Grande I e Serra Grande II, sendo a comunidade da primeira, mais participativa na atividade turística. É importante ressaltar que as estradas das vicinais não são pavimentadas, por isso, durante o período de alta temporada (abril a setembro), o acesso de veículos pequenos, até a sede, torna-se mais complexo, apresentando obstáculos decorrente de intercessões nas vias ocasionadas pelas erosões hídricas, muito comuns nessa época da estação chuvosa (SEPLAN, 2021).

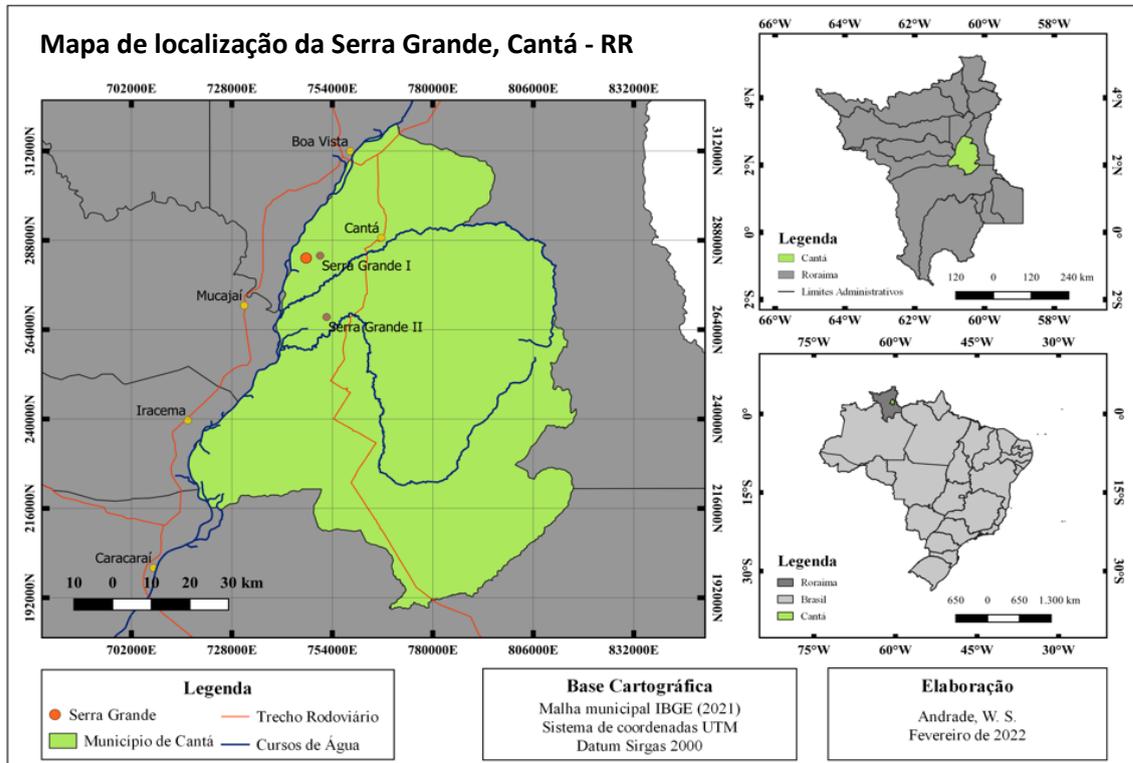
Este estudo é caracterizado como descritivo, que de acordo com Prodanov e Freitas (2013), o pesquisador adota uma abordagem observacional, registrando e descrevendo os fatos observados sem manifestar nenhuma interferência sobre eles, cuja finalidade é descrever as características ou relações entre diferentes variáveis.

A pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, onde o enfoque principal foi investigar a percepção dos visitantes frente à experiência turística vivenciada na Serra Grande.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi questionário misto (com perguntas abertas e fechadas), adaptado dos autores de Brito et al. (2021) e Ribeiro et al. (2020), realizado com os visitantes.

O questionário foi aplicado aos participantes, no período compreendido entre os dias 09 e 30 de maio de 2023, através da plataforma *online Google forms*. Foi solicitado para às empresas, que encaminhassem o link para seus clientes, que visitaram a Serra Grande nos dois últimos anos. Os questionários foram enviados para um total de 200 pessoas, dos quais 90 foram respondidos e validados.

Figura 2: Mapa de localização da área de estudo: Serra Grande, situada entre as Vilas Serra Grande I e Serra Grande II, no município do Cantá/RR.



Fonte: Wismith Andrade, 2022 (acervo pessoal).

O questionário foi semiestruturado e dividido em duas etapas: a primeira foi composta por 6 questões que caracterizava o perfil sociodemográfico dos participantes, onde os participantes escolheram a resposta que mais condiz com seu perfil; e a segunda parte composta por 11 questões fechadas, (usando a escala *Likert*) e as respostas obtidas em uma escala de 5 pontos (1= concordo totalmente, 2 = concordo em parte, 3 = não sei, 4 = discordo em parte e 5 = discordo totalmente. Sobre o turismo na Serra Grande; 3 questões fechadas ou dicotômicas; 3 perguntas abertas sendo elas: o que você mais gostou na Serra Grande? O que poderia mudar para melhorar a Serra Grande? E Como você vê a atuação da prefeitura na Serra Grande? Essas questões serviram para mensurar a percepção dos participantes em relação ao turismo na Serra Grande.

O público alvo da pesquisa, foram 90 (noventa) pessoas que visitaram a Serra Grande, nos dois últimos anos, de ambos os sexos e maiores de 18 anos. Vale ressaltar, que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Pesquisa – CEP, com Certificado de Apresentação de Apreciação de Ética (CAAE) de número 67032622.3.0000.5302, da Universidade Federal de Roraima, e só foi aplicado, após a aprovação do comitê.

Os dados quantitativos foram organizados em colunas, no *software* Excel, sendo coluna

dos entrevistados, das respostas e das notas. Esses dados foram importados para o *software* estatístico R, versão 4.3.0. E em seguida foi tirada a frequência dos dados de acordo com as respostas e serviu para obter o percentual, para isso foi utilizado o pacote Dplyr. Diante disso, foi usado o pacote ggplot2, para construir o gráfico que auxiliou na discussão dos resultados desta pesquisa.

Os dados qualitativos foram organizados em forma de texto, no *software* Voyant Tools, na versão 2.6.7, que permitiu a criação de uma nuvem de palavras na questão 16, servindo para analisar os termos mais frequentemente citados pelos participantes. As questões 17 e 18 também foram analisadas pelo Voyant Tools, porém, os termos mais comentados foram organizados em tabelas para uma melhor compreensão das opiniões.

O Voyant Tools é um aplicativo gratuito e permite trabalhar textos ou coleções de texto para realizar funções básicas de mineração de palavras. Tais funções permitem extrair de forma rápida as características comuns entre diferentes participantes e identificar as palavras mais mencionadas por cada um (SAMPSEL, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, apresentou-se o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa. E em seguida, mostrou-se os resultados com relação a percepção dos visitantes quanto ao turismo praticado na Serra Grande. E no final, foi realizado uma nuvem de palavras com os termos mais citados pelos entrevistados.

Perfil sociodemográfico dos participantes

A análise iniciou-se pelo perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa. Diante disto, foi realizado um levantamento percentual, conforme as perguntas pautadas e direcionadas para esta finalidade, como sintetizadas na Tabela 2. São elencados atributos relacionados aos parâmetros de idade, gênero, origem, grau de escolaridade, ocupação e renda mensal.

A amostra é composta por 56,7% de participantes do gênero feminino e 43,3% do gênero masculino. Em relação à origem, a predominância são de moradores da cidade de Boa Vista (94,4%). Os resultados apontaram para uma tendência da demanda do destino turístico da maioria dos frequentadores da Serra Grande, por Boavistenses.

Com relação à faixa etária dos participantes, a maioria tinha entre 29 e 39 anos, representando 41,1% do total. Os participantes na faixa etária de 18 a 28 anos, representam 22,2%, seguidos pelos de 40 e 50 anos, e 18,9% na faixa etária de 51 a 61 anos, representando 17,8%

dos visitantes que visitaram os atrativos da Serra Grande.

Quanto à escolaridade, a maioria dos participantes possui nível superior (43,3%), pós-graduação (32,2%) e ensino médio (20%). De acordo com Khoshkam, Marzuki e Al-Mulali (2016), existe uma correlação positiva entre o grau de escolaridade de um indivíduo e sua capacidade de perceber os impactos gerados pela prática do turismo, ou seja, quanto maior o nível de educação formal, maior será sua capacidade de compreender e avaliar os efeitos do turismo sobre a localidade em questão.

No que diz respeito às suas profissões, destacou-se que 53,3 % dos participantes se enquadram nas categorias de autônomos e/ou outras ocupações não identificadas, são as que mais frequentam o turismo na região, enquanto que a parcela remanescente são representantes dos servidores públicos (45,6%). Com relação à renda dos participantes, a maioria se concentrou na classe que recebia de dois a três salários mínimos (36,7%), maior que 5 salários mínimos (24,4%), um salário mínimo (22,2%) e de quatro a cinco saláriosmínimos (16,7%).

Tabela 2 – Perfil Sociodemográfico dos participantes que visitaram a Serra Grande no município do Cantá/RR

Variável	Categoria	Total
Sexo	Feminino	56,7%
	Masculino	43,3%
Faixa etária	18 a 28	22,2%
	29 a 39	41,1%
	40 a 50	18,9%
	51 a 60	17,8%
Escolaridade	Fundamental	3%
	Médio	30%
	Superior	43,3%
	Pós-graduação	32,2%
	Outros	1,5%
Renda Mensal	1 salário mínimo	22,2%
	De 2 a 3 salários mínimos	36,7%
	De 4 a 5 salários mínimos	16,7%
	Maior que 5 salários mínimos	24,4%
Ocupação	Servidor público	45,6%
	Autônomo	38,9%
	Outros	15,5%

Fonte: Os autores, 2023.

Percepção do visitante quanto ao turismo na Serra Grande

Com relação à percepção dos entrevistados sobre o turismo na Serra Grande obteve-se os seguintes resultados:

Quando questionados se o turismo contribui com o desenvolvimento local (P1), 96,7% dos participantes concordam, enquanto 2,2% discordaram e 4,4% dos participantes não

souberam responder ao questionamento.

Na visão dos participantes, referente a melhoria da economia local (P3), obteve-se 95,6% de concordância. Um percentual relevante se mostra quando 98,9% dos participantes, afirmam que o turismo gera mais empregos (P4).

Quanto ao aspecto sobre as melhorias na infraestrutura (P12); 93,4% concordam que o turismo melhora a infraestrutura da comunidade, 2,2% discordam e 4,4% não souberam correlacionar melhorias e infraestrutura. A atividade turística tem se mostrado promissora para o desenvolvimento das localidades, trazendo uma série de benefícios econômicos e benfeitorias, tendo em vista que o seu desempenho está intrinsecamente ligado à geração de empregos, a melhoria da infraestrutura local, à distribuição equitativa da renda e conseqüentemente a melhoria na qualidade de vida da comunidade, o que viabiliza aos mesmos as benfeitorias às suas propriedades (DANTAS; DANTAS, 2021; DE MELO; BRAMBILIA, 2020).

Quando os participantes foram questionados se o setor público tem trabalhado com os moradores para desenvolver o turismo na região (P2), 37,8% dos participantes concordam e 31,1% discordam. É relevante comentar que houve uma parcela também com 31,1% dos participantes que disseram “não saber”, possivelmente não tenham conhecimento suficiente para tal questionamento, ou por falta de contato com a comunidade local ou pela ausência de registro sobre o assunto.

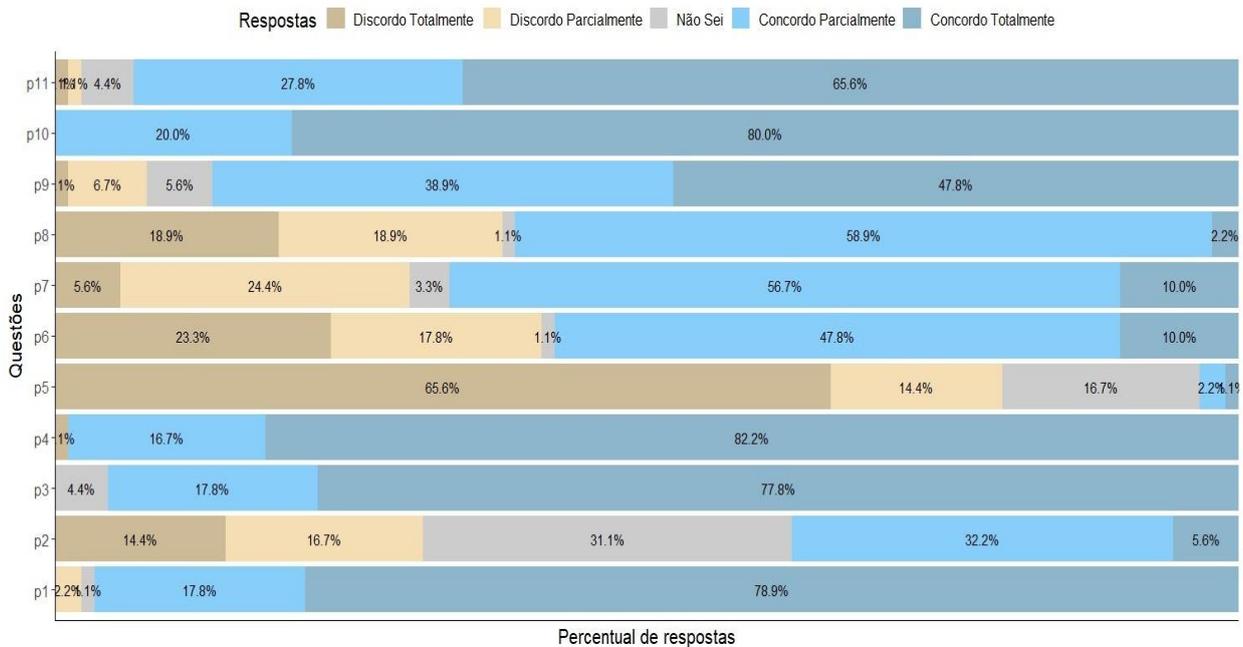
No que se refere aos aspectos socioculturais, relacionados à atividade turística, observa-se que 80% dos participantes discordam de que o turismo afeta negativamente as relações familiares (P5). Por outra perspectiva 57,8%, concordam que a presença de turistas, na região, afeta os hábitos e costumes da comunidade (P6). Em conformidade com Dos Santos (2020), a atividade turística apresenta impacto sobre as práticas sociais de uma região, refletindo e influenciando a maneira como a sociedade local se relaciona com as pessoas ao seu redor, por isso a presença de turistas pode afetar as dinâmicas sociais e culturais de uma comunidade de diversas maneiras. Estudos realizados por Medina-Castro et al. (2019) mencionam que esses impactos se referem às mudanças que essa atividade pode causar no estilo de vida, no comportamento e outros aspectos relacionados ao meio social e cultural dos residentes e dos próprios turistas.

Ao serem questionados sobre os problemas ambientais gerados pelo turismo (P8), 61% dos participantes, concordam que a atividade turística gera problemas ambientais na região e 66,7% afirmam respeitar o meio ambiente (P7). Constata-se incongruência nas respostas dos participantes, pois, embora tenham identificado os problemas ocasionados pelo turismo, não associaram os problemas aos seus próprios atos. Isso pode ser explicado pelo fato de que muitos

dos participantes consideram que respeitam o meio ambiente, porém não percebem a relação entre suas atividades e os impactos negativos gerados na região. Consoante, Dantas e Dantas (2021), a atividade turística se configura uma das principais causas da degradação ambiental, isso se deve à ausência de fiscalização do poder público, no que se refere à preservação dos recursos naturais.

No tocante à proteção do meio ambiente através do turismo (P9), 86,7% afirmaram que a atividade turística incentiva as pessoas protegerem o meio ambiente. Indubitavelmente, o segmento do turismo, que contribui para esta finalidade é o Ecoturismo que é uma forma de incentivar as pessoas a preservarem o meio ambiente, ou seja, incorpora um compromisso sério com a natureza e uma responsabilidade social significativa (SPAOLONSE; MARTINS, 2016).

Figura 3 – Representação gráfica das respostas dos participantes acerca da percepção dos visitantes em relação à atividade turística na região da Serra Grande, localizada no município do Cantá/RR.



Fonte: Os autores, 2023.

Quando indagado aos participantes se indicariam a Serra Grande para alguém, 96,7% disseram que indicariam, isso exprime o grau de satisfação quanto ao lugar visitado. Neste sentido, Oliveira, Tavares e Pacheco (2019) asseguram que turistas que têm uma experiência satisfatória, apresentam uma maior probabilidade de retornar ao local visitado e, além do mais, eles partilham as suas experiências com seus familiares e amigos, e incentiva-os a visitação, ou seja, divulgam o local para outras pessoas por estarem satisfeitos com a experiência. Vale ressaltar, que 51% dos participantes visitaram a Serra Grande pela primeira vez.

Acerca das perguntas abertas, foram processadas no software Voyant Tools, na qual originou-se a nuvem de palavras (Figura 4). Enfatiza-se que foram utilizadas para análise

apenas substantivos, sendo excluindo conectivos por não representarem informação pertinentes.

Analisando a nuvem de palavras, o termo mais citado pelos participantes, foi “paisagem”. Isso resultou em sua proeminência destacada, como pode ser observado na Figura 4. Em síntese, a ênfase dada a palavra paisagem indica que os visitantes ficaram impressionados com a beleza natural da Serra Grande. Portanto, a palavra “paisagem” ressalta que a região é conhecida por suas paisagens exuberantes, atraindo assim turistas em busca de experiências visuais memoráveis. De acordo com Kunz e Castro Giovani (2020), o sentimento de cada turista, em relação a paisagem do destino visitado é marcado por uma singularidade particular e única, sendo difícil expressar as aventuras vivenciada por eles.

Figura 4 – Nuvem de palavras representando os termos mais mencionados pelos participantes da pesquisa



Fonte: Os autores, 2023.

Ainda examinando a nuvem de palavras (Figura 3), observa-se o destaque nos termos referentes a “cachoeiras”, “contato com a natureza” e “vista panorâmica”. Essas palavras confirmam o potencial turístico da Serra Grande, e todos esses elementos remetem a ideia que essa região enseja aos visitantes uma ampla gama de experiências relacionadas ao turismo praticado na Natureza.

Ao serem questionados quais as melhorias que deveriam ocorrer na Serra Grande, evidenciou-se os seguintes termos mais apontados pelos participantes. Cabe destacar, que a quantidade de termo ficaria à critério de cada sujeito. É pertinente salientar que foram mencionados outros termos, todavia, para análise foram elencados os mais relevantes, conforme descritos na tabela 02.

Tabela 02: Melhorias que deveria ocorrer na Serra Grande, de acordo com as repostas dos participantes da pesquisa

Termos citados	Quantidade citada
Infraestrutura	27
Vias de acesso	22
Hospedagem	7
Conscientização sobre o descarte de lixo	6
Trilhas	6

Fonte: Os autores, 2023

Em conformidade com as análises desta pesquisa, notou-se que ainda é preciso melhorar a infraestrutura, na qual engloba as vias de acesso, restaurantes, serviços de telefonia, hospedagem, ponto de apoio aos turistas, dentre outros. É essencial investir na infraestrutura local, sendo assim, será bom tanto para a comunidade local, quanto para os turistas que terão produtos e serviços de qualidade (DE MEIRA ALBACH; FOLMANN; DO VALE, 2018).

E para que haja desenvolvimento de um destino turístico de maneira adequada, é importante que se tenha uma infraestrutura que atenda às necessidades tanto da população residente quanto dos turistas. Isso inclui a disponibilidade de serviços básicos, como hospedagem, restaurantes, vias de acesso em ótimas condições, saneamento, energia elétrica, posto de saúde, segurança, dentre outros (BRASIL, 2013). E, ainda, o mesmo autor relata que quanto melhor e mais diversificada a infraestrutura, maior será o número de visitantes que se sentirão motivados a visitar a região, seja para fins turísticos ou negócios, e assim contribuirá para aumentar o potencial turístico da região.

Quanto às trilhas, foram mencionadas que deveriam ter mais segurança e menos lixo, por isso é fundamental sensibilizar as pessoas sobre a importância do descarte correto dos resíduos, incentivando os visitantes a ser tornarem responsáveis pelo seu próprio resíduo. Essa seria uma forma de minimizar a degradação ambiental causada pelo acúmulo de lixo e assim, garantir que as futuras gerações também possam desfrutar desses atrativos naturais.

Por fim, ao serem questionados sobre as ações que a prefeitura realiza para melhoria da Serra Grande, constatou-se que termos mais mencionados podem ser observados na Tabela 3.

Tabela 3: Termos mais mencionados pelos participantes sobre a atuação da prefeitura para desenvolver o turismo na região da Serra Grande

Termos citados	Quantidade citada
Não vejo	28
Não sei opinar	18
Prefeitura faz pouco	14
Poderia ser melhor	9
Ruim	8
Não responderam	6
Ausente	5
Boa	2

Fonte: Os autores, 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou investigar a percepção dos turistas/visitantes em relação à atividade turística na região da Serra Grande, no município do Cantá, Roraima. Verificou-se que a Serra Grande apresenta um potencial turístico significativo para a localidade, tendo em vista que a maioria dos participantes afirmaram que voltariam em outras oportunidades e ainda, recomendariam para outras pessoas.

Entretanto foi constatado que a falta de infraestrutura para o acesso à Serra Grande, minimiza, a prática de turismo na região. Notou-se a insatisfação dos visitantes, quanto as ações do poder público para com a localidade, uma vez que, as vias de acesso se encontram em condições precárias, principalmente no período do inverno, considerado de alta temporada para o turismo local.

Os resultados desta pesquisa demonstraram que a maioria dos participantes concordam que o turismo contribui com o desenvolvimento da localidade, gerando emprego e renda, porém a ausência da gestão e compromisso do setor público faz com que não ocorra o crescimento econômico da comunidade. Contudo, se houver investimentos que viabilize uma infraestrutura apropriada, possivelmente, poderá contribuir para o aumento de visitantes na localidade.

As limitações da pesquisa estão associadas à insuficiência de dados sobre o objeto de estudo, tendo em vista, que as informações encontradas nas plataformas digitais eram repetitivas e reduzidas. Outro fator limitante, foi em relação a aplicação dos questionários, que

a princípio seria presencial e devido ao número reduzido da demanda não foi possível atingir o quantitativo estimado de participantes, portanto, foi utilizado o aplicativo *Google forms*. A baixa demanda se deu devido à ausência de chuvas, pois apesar de estar no período chuvoso, não houve precipitação como nos anos anteriores, tendo em vista que o fluxo de visitantes aumenta nessa época.

Por fim, estudar a percepção dos visitantes sobre a atividade turística, pode contribuir na elaboração de propostas e iniciativas que visa fomentar o desenvolvimento do turismo na localidade. Em suma, espera-se que estudos sobre percepção devem ser ampliados e aprofundados, para que se obtenha informações que auxiliem nas tomadas de decisões nas esferas públicas municipais e estaduais.

REFERÊNCIAS

ALRWJFAH, M. M., GARCÍA, F. A. & MACÍAS, R.C. (2023). Residents' perceptions and satisfaction toward tourism development: A case study of Petra Region, Jordan. **Sustainability**, v. 11, n. 7, p. 1907, 2019.

BORGES, P. R. E.; PINTO, V. M. Roraima caracterização litoestrutural das porções nordeste e sudoeste da serra grande, município do Cantá/RR. In: SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DA AMAZÔNIA, 12., 2011, Boa Vista. **Anais de Geologia da Amazônia**. Boa Vista, 2011, 145-148 p. Disponível em: <https://sbg-no.org.br/arquivos/BASES/Anais%2012%20Simp%20Geol%20Boa%20Vista%20Outubro-2011.pdf>. Acesso: 22 nov. 2022.

BOITEUX, B. C.; WERNER, M. **Introdução ao estudo do turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 88 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. Índice de Competitividade do Turismo Nacional: destinos indutores do desenvolvimento turístico regional. Barbosa, L. G. M. (Coord.), **Relatório Brasil 2013**. Brasília – DF, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação. 2010. Brasília: Ministério do Turismo. 170 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo - **Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade**. Brasília, 2009. 126 p.

CPRM. Companhia de Pesquisa de Recursos Mineirais. Serviço Geológico do Brasil. **Mapa Geológico do Estado de Roraima** (em revisão). Roraima: CPRM, 2022. Escala: 1:1.000.000. Disponível em: <<https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/23283>>. Acesso: 25 mai. 2023.

DANTAS, N. L. S.; DANTAS, A. V. S. Percepção dos impactos do turismo na comunidade de Pitangui (RN). **Ateliê do Turismo**, v. 5, n. 2, p. 129-146, 2021.

DA SILVA PACHECO, J. M.; DA SILVA, E. V.; CESTARO, L. A. Uso da percepção ambiental na identificação de impactos associados ao turismo na comunidade da Emboaca, Trairi/CE. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 10, n. 2, p. 304-321, 2019.

DE BRITO, Gleicon Queiroz et al. Turistas e comunidade local possuem a mesma percepção dos impactos do turismo em uma região de praias fluviais?. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 12, n. 1, p. 159-172, 2021.

DE MEIRA ALBACH, V.; FOLMANN, A. C.; DO VALE, T. F. Análise SWOT da Trilha da Praia Deserta: Estratégias visando o Desenvolvimento do Turismo no Parque Nacional no Superagui/PR. **Análise**, v. 3, n. 2, p. 169-199, 2018.

DE MELO, P. F. C.; BRAMBILLA, A. Roteirização e Turismo Cultural: percepção de empreendedores e turistas sobre o Roteiro Caminhos do Frio em Areia, Paraíba. **Turismo e Sociedade**, v. 12, n. 3, 2020.

DE OLIVEIRA SILVA, M.; DE SÁ NETO, R. J.; CORREA, M. M. **Percepção ambiental dos visitantes da reserva do poço escuro e praça da juventude em vitória da conquista, nordeste brasileiro**. 2020. 54 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Estadual Sudoeste da Bahia, 2020.

DETUR – Departamento de Turismo de Roraima (2020). **Região turística de Roraima**. <<http://www.turismo.rr.gov.br/index.php/legislacao/regioes-turisticas/roraima-a-savana-amazonica>> Acesso: 05 jun.2023.

DOS SANTOS, Diogo Victor et al. Turismo e preconceito: as (inter) relações existentes no tratar do turista com os profissionais de turismo em Salvador-BA. **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 10, n. 1, p. 85-106, 2020.

EIRAS, J. F.; KINOSHITA, E. M. Geologia e perspectivas petrolíferas da Bacia do Tacutu. In: GABAGLIA, G. P. R.; MILANI, E. J. (orgs.). **Origem e evolução de bacias sedimentares**. Rio de Janeiro: Petrobras, 1990. p. 197-220.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. (2018). **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. ed., rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa.

FERREIRA, D. L. G.; CORDEIRO, J.; CALAZANS, G. M. O turismo de base comunitária como perspectiva para a preservação da biodiversidade e aspectos culturais da Serra dos Alves, Itabira (MG). **Research, Society and Development**, v. 8, n. 1, p. e381507, 2019.

FREITAS, A. **Geografia e História de Roraima**. Ed. rev. e ampl. Boa vista: DLM, 2000, 160p.

GUERRA, A. T. **Dicionário geológico-geomorfológico**. 8. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 446 p

HERZER, R.; DOS SANTOS, A. F. L. Gestão pública do turismo: um estudo de caso sobre o estado de são paulo na contemporaneidade: a case study about the state of são paulo in contemporaneity. **Revista Internacional de Debates da Administração & Públicas-RIDAP**, v. 5, n. 1, p. 122-136, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. Rio de Janeiro, 2012. 1, 271 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapas de solos do Estado de Roraima, em nível exploratório**. Projeção policônica. Escala de 1:1.000.000. Brasília, 2005. Disponível em: <https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/pedologia/mapas/unidades_da_federacao/rr_pedologia.pdf> Acesso: 20 jun. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapa Geomorfológico do Estado de Roraima**. Brasília, 2005. Escala: 1:1.000.000. disponível em :<https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/geomorfologia/mapas/unidades_da_federacao/rr_geomorfologia.pdf> Acesso: 20 jun. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapas de vegetação do Estado de Roraima**. Projeção policônica. Escala de 1:1.000.000. Brasília, 2004. Disponível em: <https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/vegetacao/mapas/unidades_da_federacao/rr_vegetacao.pdf> Acesso: 20 jun. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapa de Clima do Brasil**. Brasília, 2002. Disponível em: <http://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/climatologia/mapas/brasil/Map_BR_clima_2002.pdf> Acesso: 20 jun. 2022.

JANGRA, R.; KAUSHIK, S. P.; SAINI, S. S. An analysis of tourist's perceptions toward tourism development: Study of cold desert destination, India. **Geography and Sustainability**, v. 2, n. 1, p. 48-58, 2021.

KHOSHKAM, M.; MARZUKI, A.; AL-MULALI, U. Socio-demographic effects on Anzali wetlandtourism development. **Tourism Management**, v. 54, p. 96-106, 2016.

KUNZ, J. G.; CASTROGIOVANNI, A. C. Concepções de paisagem em estudos de imagem de destinos: uma revisão desde a Geografia Humanista-Cultural. **Marketing & Tourism Review**, v. 5, n. 1, p. 1-42, 2020.

MEDINA-CASTRO, Y. E.; ROLDÁN-CLARÀ, B.; AGUILERA, J. C. L. Impactos del turismo en dos Parques Nacionales y áreas aledañas de Baja California, México: el caso de Sierra de San Pedro Mártir y Constitución de 1857. **Sociedad y Ambiente**, v.19, p. 165-194, 2019.

MELIANI, P. F. Um olhar geográfico sobre os desafios e as possibilidades do turismo em áreas protegidas. **Turismo em áreas protegidas**. Capítulo 4. 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.18616/tur04>

OLIVEIRA, D.; TAVARES, F., PACHECO, L. Os Passadiços do Paiva. Estudo exploratório do seu impacto económico e social. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**. v. 8, n. 1, p. 242-264. doi: <http://dx.doi.org/10.21664/2238-8869.2019v8i1>

OLIVEIRA, E. S. Percepção dos autóctones em relação à economia, meio ambiente e ao turismo em Ilhéus–BA. In: **SeminTUR - SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL**, 4, 2006, Caxias do Sul.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. (2019). **Definições de Turismo da OMT, UNWTO**. Madrid. <<https://www.unwto.org/es/glosario-terminos-turisticos>>. Acesso: em 13/01/22.

PINTO, D. R. G. (2010). **Fenomenologia do Turismo**. Fortaleza: IFCE/UAB. 65.<<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/206543/2/Fenomenologia%20do%20Turismo-Livro.pdf>>. Acesso: 12 jan. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p.

RIBEIRO, T. D. L. S. A., KEVIN, K. S., COSTA, B. K., & URDAN, A. T. Percepções de stakeholders sobre o turismo: um estudo no município de São Sebastião, SP. **Turismo: Visão e Ação**, v. 22, p.334-354, 2020.

RODRIGUES, D. D. **Análise geomorfológica do maciço Serra da Lua, município do Cantá-RR**. 2015. 97 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós Graduação em Geografia. Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, 2015.

RUSCHMANN, D.V.M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016. 192 p.

SAMPSEL, L. J. Ferramentas Voyant. **Music Reference Services Quarterly** , 21, (3), 2018.

SEPLAN - Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento. (2021). **Inventário Estratégico de oferta turística do Estado de Roraima**. Departamento de Turismo de Roraima. 473.

SILVA, G. K.; LIMA, G. F. D. C.; SILVA, E. D. Sítio Arqueológico Itacoatiaras do Ingá: do turismo praticado ao Ecoturismo como alternativa de conservação. **Turismo: Visão e Ação**, v. 24, p. 135-154, 2022.

SPAOLONSE, E.; DE OLIVEIRA MARTINS, S. D. S. Ecoturismo: uma ponte para o turismo sustentável. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 9, n 6, 2016.

TUAN, Y.F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1980.

NORMAS DA REVISTA TURISMO: VISÃO E AÇÃO

Site: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/index>

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- Este é um artigo de caráter acadêmico/científico.
- O tema do trabalho é diretamente relacionado ao turismo e suas áreas afins.
- O trabalho não foi publicado na íntegra em qualquer outro meio (exceto publicação como trabalho acadêmico - ex.: dissertação ou tese).
- O trabalho não está em processo de avaliação para publicação em qualquer outro periódico ou veículo.
- A descrição de qualquer potencial conflito de interesse dos autores pertinente à publicação deste artigo será feita no campo "Comentários para o editor"
- A estrutura e a formatação do trabalho seguem as Diretrizes para Autores da TVA.
- Certifique-se de que o artigo não é uma bibliometria.
- A lista de autores inclui apenas os nomes daqueles que contribuíram significativamente na pesquisa em uma ou mais de uma das seguintes etapas: concepção da pesquisa, revisão da literatura, coleta de dados, análise de dados e/ou resultados.
- Se o artigo tiver mais de 4 autores, uma justificativa do número de autores deve ser incluída no campo "Comentários para o editor" para avaliação e aceite.
- Todos os autores devem estar cadastrados como autores no sistema editorial eletrônico da TVA e se comprometem a atuar como avaliadores de artigos submetidos à TVA quando forem convidados.
- As informações dos autores registradas no sistema estão corretas e atualizadas.
- Os autores se comprometem a fazer correções e adequações caso seja solicitado em qualquer etapa do processo de submissão.

Diretrizes para Autores

O artigo científico submetido deve ser inédito, ou seja, que não tenha sido publicado em nenhum outro periódico nacional ou internacional, bem como em anais de eventos e/ou capítulo de livro de qualquer natureza. O artigo submetido não deve estar sob processo de avaliação para publicação em outro periódico, seja ele nacional ou internacional. Tal condição deverá ser mantida durante todo o processo de envio, aguardo e resposta final por parte da TVA. No que se refere ao quantitativo de autores, a TVA restringe o número máximo de 4 autores por artigo. A submissão de artigos para o periódico deverá ser de autoria de pesquisadores da área do Turismo. Pelo menos um dos autores deve ter titulação de mestre ou doutor. Os trabalhos com financiamentos de órgãos públicos municipais, estaduais ou federal devem ser indicados na introdução do artigo. Deve ser respeitado o limite de um artigo publicado na revista a cada dois anos.

O modelo de template encontra-se disponível no [Link](#).

Pré-requisito para publicações: Serão aceitos apenas trabalhos em formato de artigo científico, respeitando as normas descritas a seguir:

1. Diretrizes básicas:

1.1 A redação do artigo, quando em nosso Idioma, deve estar conforme as regras do último Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

1.2 A bibliografia do artigo deve ser consistente e mostrar também o posicionamento de doutrinadores estrangeiros sobre o tema.

1.3 O arquivo submetido deve estar em FORMATO WORD (.doc ou .docx), sem qualquer identificação de autoria. Os artigos devem ser enviados como Versão de Revisão sem nomes ou informações de seus autores. Essas informações também devem ser removidas das Propriedades do Documento (No Word, clique no **Menu Arquivo - Informações - Inspeccionar Documento - Remover Propriedades**).

1.4 Antes de submeter o artigo TODOS os autores deverão estar cadastrados no site da TVA, como leitores e autores.

1.5 A identificação dos autores e instituição, **NÃO DEVERÁ SER INSERIDA NO CORPO DO MANUSCRITO** para garantir o sigilo no processo de avaliação. Em hipótese alguma será aceita a inclusão de autor após a submissão.

2. Natureza e elementos estruturadores básicos dos Artigos:

2.1 Os artigos deverão ser inéditos, escritos em português, inglês ou espanhol, e atender ao seguinte conteúdo e ordem: Título; Resumo (em português, inglês ou espanhol, para aqueles artigos escritos nessa língua); Palavras-chave; Abstract; Key-words; Introdução; Revisão bibliográfica/Fundamentação teórica/ Estado da Arte; Metodologia; Resultados/Discussões; Considerações finais; e, Referências das fontes citadas (não numerada).

2.2 Estes tópicos devem estar claramente destacados/especificados ao longo do texto. Os subtítulos, quando existirem, devem ser concisos e claramente indicados.

2.3 Resumo e Abstract devem contar com no máximo 200 palavras, ressaltando objetivos, metodologia e síntese dos resultados e das considerações finais.

2.4 Indicação de no mínimo três palavras-chave, que devem refletir as ideias elementares do texto, além de empregar descritores usuais na área do turismo e afins.

2.5 Notas explicativas devem ser reduzidas ao mínimo necessário e apresentadas ao final de cada página, e incluídas no texto. **Atenção:** Notas de rodapé não são permitidas.

2.6 As citações presentes no corpo do trabalho e as referências correspondentes no final do mesmo devem estar de acordo com as normas da American Psychological Association (APA) vigente.

2.7 Ilustrações e tabelas devem apresentar título, fonte e devem ser colocados no corpo do texto atendendo as normas APA, vigente.

2.8 Se forem utilizadas fotos, as pessoas não podem ser identificadas, salvo com a sua permissão formal.

2.9 Na versão final do artigo para publicação deverá conter a informação de contribuição individual de cada autor na construção do mesmo.

Muito importante: Verifique se suas referências estão completas e de acordo com o estilo APA. Por exemplo, se os artigos da lista de REFERÊNCIAS incluem o(s) nome(s) do(s) autor(es), data, título, nome do periódico, volume, fascículo e páginas. As referências ou citações feitas ao longo do texto devem ser incluídas nas REFERÊNCIAS no final do trabalho. Esta lista de REFERÊNCIAS pode incluir apenas autores e trabalhos citados ou referidos no texto. Modelos de outros autores podem ser incluídos no texto SOMENTE quando novos conteúdos forem adicionados, enriquecendo o modelo original.

3. Responsabilidade: Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores. O conteúdo dos artigos assinados não reflete a opinião da TVA.

4. Configurações elementares de estrutura de artigos:

4.1 Fonte: Arial/Calibri, 14 (título do artigo), 12 (texto), 10 (citações recuadas e notas);

4.2 Espaço entre linhas: 1,5; 4.3 Margens: 3 cm (superior e esquerda); 2 cm (inferior e direita);

4.4 Folha: A4;

4.5 Editor de texto: Word Windows 6.0 ou posterior;

4.6 Parágrafo: espaçamento posterior e anterior: 0 ponto;

4.7 Alinhamento: justificado.

5. Dimensão dos artigos: Os artigos devem ter no mínimo 18 (dezoito) e no máximo 25 (vinte e cinco) páginas.

6. Da autoria dos artigos: A versão final de manuscritos aprovados deve conter uma nota ao final do texto identificando a contribuição de cada autor no desenvolvimento da pesquisa. As contribuições devem estar de acordo com o CRediT Casrai.

7. Conflito de Interesse para autores: Os autores devem declarar ao editor (disponível na página de submissão), de forma explícita e individualmente, qualquer potencial conflito de interesse financeiro, direto e/ou indireto, não financeiro, etc., bem como qualquer conflito de interesse com revisores *ad hoc*, quando for o caso, no momento da submissão do artigo e/ou durante o processo de avaliação.

8. Notificação do resultado da submissão: Os autores serão notificados sobre o resultado da avaliação de seus artigos através de e-mail, podendo ocorrer em 4 situações: aceito para publicação; aceito com correções, correções obrigatórias e nova submissão, ou rejeição. Nos casos de aceito com correções os autores receberão as orientações dos avaliadores para as devidas correções, que devem ser atendidas no prazo estabelecido pela revista. O não atendimento dos prazos o artigo será retirado do processo e deverá ser feita uma nova submissão pelos autores.

Processo de Avaliação pelos Pares

A TVA conta com um corpo editorial permanente e avaliadores *ad hoc*. Tanto os membros do corpo editorial quanto os avaliadores *ad hoc* são pesquisadores, doutores, reconhecidos pela comunidade acadêmica. O processo de avaliação das submissões consiste das etapas:

1) Avaliação *Desk Review* realizada pelo Editor Geral e Assistentes de Editoração

Esse processo visa identificar se o artigo atende aos requisitos de foco e escopo da revista e se os resultados atingem o nível de significância relevante para a pesquisa em turismo e hotelaria. Em seguida, o artigo será verificado num detector de plágio, para confirmação do ineditismo, sendo que, para ser aceito, o artigo não pode ter mais do que 3% de coincidências. Esse processo ocorre em no máximo 20 dias, sendo que o(s) autor(es) serão informados, por e-mail, se o artigo: a) irá para a etapa seguinte de avaliação; b) ajustes devem ser realizados e uma nova submissão deverá ser feita; c) não há interesse de publicação para a revista.

2) Etapa de avaliação *Double-blind Review*.

Nesta etapa, o artigo será encaminhado para, no mínimo, dois avaliadores do quadro da TVA, sem a identificação de autoria (*Double-blind review process*), que avaliarão o material conforme formulário específico disponível no sistema. O retorno da avaliação é via sistema, sendo solicitado um prazo médio de 30 dias. Em caso de pareceres contraditórios, o trabalho será encaminhado a um terceiro avaliador. No caso de análise pelo terceiro avaliador, caberá aos Editores a definição final sobre a publicação.

Os autores poderão acompanhar o processo de avaliação na área de submissão, na página da revista.

3) Decisão editorial

Após o recebimento das avaliações pelos editores, uma decisão será tomada: a) Aceitar. b) Correções obrigatórias; c) Submeter para uma nova rodada; ou d) Rejeitar. (a) Se a decisão for **Aceitar**, os autores serão comunicados e encaminhadas as orientações para ajustes, melhorias de conteúdo e/ou forma, revisão gramatical e ortográficas, se necessárias. (b) Se for **Correções obrigatórias** e nova rodada, será encaminhado para os autores um e-mail com as orientações dos avaliadores para as devidas correções e ajustes, que deverão ser atendidas no prazo estabelecido. As correções devem estar destacadas no texto e este ser postado no sistema como Documento Suplementar, na primeira submissão. No caso de **uma nova rodada**, o artigo será encaminhado para nova avaliação por dois avaliadores, podendo ser os mesmos que realizaram a primeira avaliação. Se após as verificações for constatada a realização das recomendações pelos avaliadores, o artigo será Aceito, procedendo-se conforme o item (a). (c) Se for **Rejeitar**, os autores serão informados, via e-mail, com uma síntese das avaliações, destacando os pontos críticos que levaram à decisão. Neste caso, se for de interesse dos autores, eles poderão, após as adequações recomendadas, realizarem uma nova submissão.

4) Aprovação para publicação

Somente após avaliação das melhorias de conteúdo, solicitadas pela TVA, o artigo será aprovado para publicação.

Neste caso, será encaminhada a Ficha de Autor, para ser preenchida com os dados pessoais e profissionais do(s) autor(es), sendo: nome completo, titulação, instituição, faculdade e

departamento, cidade, estado, país, e-mail, ORCID e mini-currículo. Bem como a indicação da participação individual na construção do artigo. Uma versão final traduzida em Inglês ou Espanhol será solicitada (versão final com ofício comprovando credenciais do tradutor), sob encargo do(s) autor(es). Esta versão é opcional, caso o autor desejar a publicação na outra língua.

Periodicidade

Quadrimestral. Os números serão publicados, no primeiro mês do período (janeiro/abril - maio/agosto – setembro/dezembro) de cada ano.

Política de Acesso Livre

A TVA oferece acesso livre ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que, disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público, proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

Fazer uma nova submissão para a seção Processo de Avaliação pelos Pares.

Especial

Artigos selecionados para a edição especial de 25 anos da TVA (cinco artigos em português/inglês).

Fazer uma nova submissão para a seção Especial.

Declaração de Direito Autoral

Neste termo de responsabilidade certifico(amos) que participei(amos) da elaboração do artigo anexo, desta forma tornando pública a minha(nossa) responsabilidade pelo seu conteúdo. Declaro(amos) que não omitimos quaisquer ligações ou acordos de financiamento entre eu (nós) e entidades e/ou instituições que possam ter interesse na publicação deste artigo. Certifico(amos) que o artigo é original e que o trabalho, no todo ou em parte, ou qualquer outro trabalho com conteúdo substancialmente similar, de minha (nossa) autoria, não foi enviado a outro periódico e não o serão enquanto sua publicação estiver sendo considerada pelo periódico Turismo: Visão e Ação, em qualquer formato (impresso ou eletrônico). Neste termo de consentimento, os autores relacionados dão permissão ao periódico Turismo: Visão e Ação, no caso de aprovação pelo Conselho Editorial dessa, para a publicação do artigo anexo em cópia impressa e/ou eletrônica em edição regular da revista, e para o envio a base de dados.

Política de Privacidade Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Artigo 2 – Trilhas Guiadas Na Serra Grande, Cantá-RR

Ecoturismo e a relatividade da evolução do inconsciente: uma luta de classes em São Raimundo Nonato (PI). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v XX, n.Y, ago-out 20XX, pp. xxx-yyy.



Trilhas Guiadas Na Serra Grande, Cantá-RR

Guided Trails in Serra Grande, Cantá-RR

RESUMO: Nos últimos anos, o aumento da procura pelo turismo praticado em áreas naturais tem ganhado maior ênfase, possivelmente porque a natureza oferece tranquilidade e liberdade para as pessoas que buscam esses ambientes e saírem de sua rotina na cidade. Em Roraima, vários locais proporcionam um contato com a natureza, onde as pessoas costumam fazer trilhas para a prática de atividades em espaços naturais. Diante do exposto, esta pesquisa buscou realizar um panorama situacional sobre as trilhas na Serra Grande, no município do Cantá – RR. A pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, e foi adotada a observação participante, como perspectiva de abordagem. Foi realizado registro fotográfico e anotações sobre os pontos relevantes das trilhas da Serra Grande, com o auxílio do aplicativo *WIKILOK*. Houve imersão no campo com guias e contatos com pessoas da comunidade e vivência real nas trilhas. Percebeu-se que as três trilhas mais frequentadas apresentam belezas naturais, cachoeiras, piscinas naturais e uma diversidade de flora e fauna. Por outro lado, essas trilhas não proporcionam segurança para os visitantes, há falta de manutenção, infraestrutura e limpeza nas trilhas. Espera-se que os operadores de turismo e o poder público disponibilizem maior atenção à Serra Grande, a fim de melhorar este espaço e direcionar medidas que minimizem os impactos e prejuízos pela visitação não orientada por planejamento.

PALAVRAS CHAVE: Turismo de Natureza; Trilhas; Serra Grande.

ABSTRACT: In recent years, the increased demand for tourism practiced in natural areas has gained greater emphasis, possibly because nature offers tranquility and freedom for people who seek these environments and leave their routine in the city. In Roraima, several places provide contact with nature, where people usually take trails to practice activities in natural spaces. Given the above, this research sought to carry out a situational overview of the trails in Serra Grande, in the municipality of Cantá - RR. The research is qualitative and bibliographic in nature, and participant observation was adopted as an approach perspective. Photographic records and notes were taken on the relevant points of the Serra Grande trails, with the help of the *WIKILOK* application. There was immersion in the field with guides and contacts with people from the community and real experience on the trails. It was noticed that the three most frequented trails present natural beauties, waterfalls, natural pools and a diversity of flora and fauna. On the other hand, these trails do not provide security for visitors, there is a lack of maintenance, infrastructure and cleanliness on the trails. It is expected that tourism operators and public authorities pay more attention to Serra Grande, in order to improve this space and direct measures that minimize the impacts and damages caused by visits not guided by planning.

KEYWORDS: Nature Tourism; Trails; Serra Grande.

Introdução

Com o avanço acelerado do processo de urbanização, a população vem necessitando buscar tranquilidade da vida cotidiana e, em decorrência desse fator, a busca pelas áreas naturais tem aumentado significativamente (FIGUEIREDO, MARTINS, 2021). Nos últimos anos, o aumento da procura pelo turismo praticado em áreas naturais tem ganhado grande proporção, possivelmente porque a natureza oferece tranquilidade e liberdade para as pessoas que buscam esses ambientes para saírem de sua rotina na cidade (SANTOS, 2018).

A atividade que se destaca nestes ambientes são as trilhas, e por isso vem ganhando muitos visitantes que buscam interagir com a natureza, e nesses espaços é possível se divertir, contemplar a natureza, estimular o interesse em aprender o funcionamento dos seus ecossistemas, e ainda despertar a consciência ecológica de cada visitante (DE AZEREDO, ZAÚ, 2017; TEIXEIRA, DE ALMEIDA RANGEL; CORREA, 2020).

Em Roraima, há vários locais que proporcionam esse contato com a natureza, onde as pessoas costumam fazer trilhas para a prática de atividades em espaços naturais. A Serra Grande tem sido uma opção recorrente já que proporciona ao visitante o turismo de natureza, onde as pessoas costumam frequentar para diversas atividades, como caminhada, observação de aves, prática do lazer, e principalmente a prática de trilhas (SEPLAN, 2021). As trilhas Excalibur, Zé de Nana e Cachoeira Véu de Noiva são as trilhas que estão em funcionamento e recebem visitantes e turistas nos finais de semana e feriados. Elas proporcionam muita aventura, lazer, contato com a natureza, belas paisagens exuberantes que encantam a todos que frequentam o lugar.

A Serra Grande localiza-se na zona rural do município de Cantá, estado de Roraima, à margem esquerda do Rio Branco, tem sido considerada um atrativo turístico de grande importância na região, que pode ser avistada de vários pontos a sudeste da capital, Boa Vista, bem como ao longo da BR-174 (que é considerada uma Rota turística), para aqueles que trafegam por essa importante rodovia com destino à cidade de Mucajaí - RR (SEPLAN, 2021).

Este trabalho teve como objetivo realizar um panorama situacional sobre as trilhas na Serra Grande, no município do Cantá. É uma pesquisa de campo e exploratória, de natureza qualitativa e bibliográfica, e foi adotado a observação participante. Utilizou-se o aplicativo WIKILOK, e para essa atividade foram necessárias 3 visitas a campo, e necessitou da contratação de dois condutores locais da Vicinal Rio Branco para devida imersão utilizando-se contatos com pessoas da comunidade e real vivência nas trilhas.

O entendimento do panorama dessas trilhas poderá fornecer informações e reflexões para as operadoras de turismo e as autoridades governamentais no intuito de despertar o interesse em planejar ações que contribuam com o desenvolvimento do turismo com a comunidade local sem perder de vista a segurança dos turistas.

Turismo de Natureza

O turismo de natureza é entendido como todo turismo realizado em ambientes que tem na paisagem seu principal produto (MARTINS, DA SILVA, 2018). Ainda relatam que o Turismo de Natureza é o mais adequado para a realização de atividades em ambientes naturais, sendo ele protegido ou não, pois os aspectos naturais os motivam para descansar, voltar às origens, apreciar e/ou realizar atividades que gerem aventuras, risco ou que sejam propícias a serem realizadas nos espaços naturais.

Decol e Lanzer (2018), ressaltam que o turismo de natureza é um segmento do turismo e não um tipo de turismo, e compreende a outros tipos de turismo, que pode ser praticado na natureza. Santos (2018) relata que, nos últimos anos, o aumento da procura pelo turismo de natureza está relacionado aos valores naturais e culturais que os destinos oferecem, e também a busca pela tranquilidade que a natureza oferece. Sendo assim, a natureza e todos os seus elementos, tornam-se motivos para dar origem a um novo mercado. E o turismo de natureza, agrega outros tipos de turismo, como por exemplo: turismo ativo, o turismo desportivo, o turismo de aventura, o turismo de montanha, o turismo rural e o ecoturismo, que é um dos segmentos mais procurados (OMT, 2002).

O turismo de aventura, de acordo com o Ministério do Turismo (2005), é considerado como a atividade turística proveniente da realização de atividade de aventuras, de cunho recreativo, envolvendo riscos ponderado, avaliados e previstos, podendo ser realizado em espaços naturais, rurais e urbanos. Decol e Lanzer (2018) ressaltam que, é uma modalidade de turismo alternativo, que utiliza os ambientes naturais e proporciona experiências inesquecíveis, e ainda é caracterizado pela valorização desses espaços naturais, pelos turistas. Um dos tipos de turismo de natureza é o ecoturismo, “em que a motivação essencial do visitante é observar, aprender, descobrir, vivenciar e apreciar a diversidade biológica e cultural com a atitude responsável para proteger a integridade do ecossistema e melhorar o bem-estar da comunidade local” (OMT, 2019, p. 33).

As atividades que podem ser praticadas neste segmento são: tirolesa, cicloturismo, “*trekking*” ou trilhas, observação de aves, canoagem, parapente, dentre outros. Cabe ressaltar,

que essas atividades, também pode ser praticada no turismo de aventura (MOREIRA, GONÇALVES, GUIZIN, 2022).

A Serra Grande, localizada no Cantá-RR, é um atrativo para aqueles que apreciam trilhas e aventuras em ambientes naturais. Algumas dessas trilhas levam a cachoeiras, corredeiras e piscinas naturais (SEPLAN, 2021).

Trilhas em espaços naturais

As trilhas costumam ser utilizadas para chegar a um destino desejado, que pode ser para uma caverna, cachoeira, e é considerada um destino ecoturístico (ANDRADE; ROCHA, 2008). A trilha pode ser entendida como um caminho que foi projetado e gerenciado para um fim específico, em um ambiente natural ou rural, com poucas modificações feitas por humanos, cujo propósito, seja servir como um atrativo turístico, instrumento de recreação ou trajetos para viagem, que não seja realizado por objetos motorizados (BRASIL, 2019).

As trilhas em ambientes naturais, vem sendo uma das atividades que mais se destacam no turismo, ganhando muito visitantes que buscam interagir com a natureza, e ainda é considerada um dos principais provedores de contemplação, ecoturismo e educação ambiental nesses espaços (DE AZEREDO, ZAÚ, 2017).

Essas trilhas, nesses ambientes, proporcionam diversão, permitem contemplar a natureza, e ainda estimulam a aprendizagem dos seus ecossistemas, das condições climáticas e dos ciclos dos seus habitantes (TEIXEIRA, DE ALMEIDA RANGEL, CORREA, 2020).

As atividades em ambientes naturais por meio das trilhas, são conhecidas em todo o mundo como *trekking*, e é considerada um esporte de aventura (MAGRI et al., 2018). *Trekking* é um tipo de caminhada rústica, de longa duração, que pode ser praticado por qualquer pessoa, e durante o trajeto podem ser encontrados vários obstáculos (COSTA, 2009).

Essas trilhas podem apresentar diversas formas, extensão e largura, e levam a lugares onde as pessoas possam desfrutar da natureza, possibilitando interação com o meio natural, e ainda, necessita ser de forma bem organizada, que ofereça segurança e promova a consciência de preservação do local visitado (ANDRADE, ROCHA, 2008).

Andrade e Rocha (2008) classificam as trilhas de acordo com sua função, forma e grau de dificuldade:

Quanto a sua função: podem ser utilizadas em serviços de vigilância, atividades recreativas e/ou educativas. Podendo ser, nestes casos, divididas em curta distância (até 2.500

metros de extensão – que são as trilhas interpretativas), média distância (de 2.500 metros a 5.000 metros) ou longa distância (acima de metros).

E ainda podem ser subclassificadas quanto aos seus recursos de interpretação ambiental em: trilha guiada, neste caso, necessita do acompanhamento de um condutor/guia, que seja capacitado e que possa estabelecer a comunicação entre o meio ambiente e o visitante; e trilha autoguiada, onde permite que o visitante tenha contato com a natureza, sem a presença de um condutor/guia (ANDRADE, ROCHA, 2008).

Na trilha guiada, o guia representa o educador, onde transmite seus conhecimentos, sensibiliza os visitantes, fazendo com que eles se comprometam em cuidar do ambiente visitado (ALCANTARA, CORRÊA, 2022). Esse tipo de trilha, é de extrema importância para o ecoturismo, em razão de que, contém informações relevantes e aprofundadas sobre o ambiente frequentado, sobre os residentes e ainda, interagem com a natureza, através da interpretação e percepção ambiental (DA SILVA, 2021).

Quanto ao seu formato, classifica-se em linear, circular, em oito, circuitos e atalhos (ANDRADE, ROCHA, 2008; BRASIL, 2019). Dentre essas, a linear é a mais simples e mais comum (ANDRADE, ROCHA, 2008), essas trilhas têm início e término no mesmo ponto, são conhecidas como “bate e volta”, e possibilita o acesso a um local específico, porém requer que o visitante retorne pelo mesmo trajeto de ida (BRASIL, 2019).

Quanto ao grau de dificuldade, Andrade e Rocha (2008), dividem em nível de graduação, que pode ser fácil, moderada e extenuante; e a classificação das atividades que podem variar de grau “A” até grau “E”. E segundo a Federação de Esportes e Montanhas do Estado do Rio de Janeiro – FEMERJ (2016), classificam as trilhas com base em quatro parâmetros: esforço físico, exposição ao risco, orientação e insolação.

Cada um desses parâmetros possui uma escala crescente de severidade. Adicionalmente, devem ser considerados fatores como a distância da trilha, o tempo de percurso e as dificuldades técnicas do caminho.

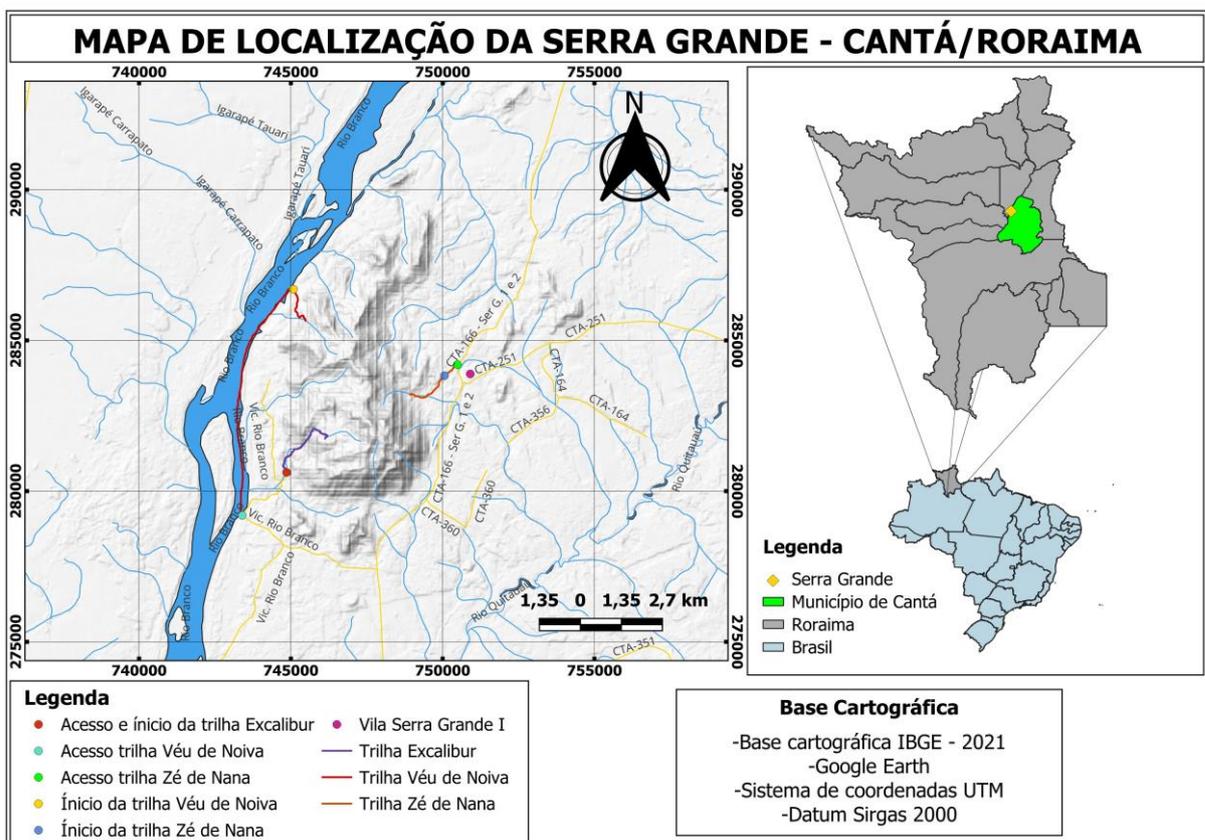
É fundamental conhecer o nível de dificuldade de uma trilha turística antes de iniciar a caminhada. Isso garante que os turistas tenham informações precisas sobre o que esperar e possam se preparar de maneira adequada. Disponibilizar informações sobre a trilha, incluindo seu grau de dificuldade, é importante para garantir a segurança e satisfação dos turistas (PORTO, XAVIER, DE SOUZA, 2022).

Metodologia

A pesquisa foi realizada na Serra Grande, localizada no município do Cantá - RR, aproximadamente 50 km distante da capital Boa Vista (Figura 1). Localizada entre as Vilas Serra Grande I e Serra Grande II. O acesso terrestre pode ser realizado através da BR 432, Vila Serra Grande I e Vicinal Rio Branco, e pode ir pelo Rio Branco. Na serra Grande, atualmente, tem três trilhas que dão acesso à várias cachoeiras, piscinas naturais, igarapés dentre outros (SEPLAN, 2021).

Figura 1: Mapa de localização da área de estudo, Serra Grande – situada no município do Cantá-RR, entre as Vilas Serra Grande I e II. E entrada de acesso para as trilhas: Excalibur, Véu de Noiva e Zé de Nana.

Figure 1: Location map of the study area, Serra Grande – located in the municipality of Cantá-RR, between Vilas Serra Grande I and II. Access entrance to the trails: Excalibur, Véu de Noiva and Zé de Nana.



Fonte: elaborado por Wismith Andrade (2023).

Source: elaborated by Wismith Andrade (2023).

Este estudo se configura como uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória, de natureza qualitativa e bibliográfica, e foi adotado a observação participante, como perspectiva de abordagem. Esse tipo de pesquisa permite que o pesquisador participe do conhecimento da população local, do grupo ou de uma situação específica. Desta forma, o observador

participante, encarar situações para que consiga manter a objetividade, tendo em vista que, com o seu envolvimento pode ser influenciador ou ser influenciado pelo grupo ou até mesmo pela situação que se encontra o objeto observado (LAKATOS, MARCONI, 2010).

Fez-se observação participante, a fim de analisar como estava a situação da Serra Grande. Nesta etapa foi realizado registro fotográfico e anotações sobre os pontos relevantes das trilhas da Serra Grande, e também foi usado o aplicativo Wikiloc, no aparelho celular, que permitiu gravar as informações como distância, tempo, variação de altitude e caminho percorrido durante o deslocamento na trilha e as coordenadas geográficas dos principais pontos das trilhas.

E ainda, fazer anotações detalhadas sobre informações da realidade encontrada nas trilhas, permitindo uma imersão completa na comunidade local. Para essa atividade, foram necessárias 3 visitas e necessitou da contratação de dois condutores local da Vicinal Rio Branco. Para elaborar os mapas das trilhas, utilizou-se o programa Qgis, na versão 3.2.

Resultados e Discussão

A Serra Grande “é um atrativo turístico que recebe turistas de várias localidades nacional e internacional” (SEPLAN, 2021, p.347) e, pode ser acessada tanto pela zona rural do município, pela BR- 401, BR- 432, quanto pela vicinal homônima Rodovia Serra Grande ou Vicinal CTA 166 (mesma estrada para Haras Cunha Pucá), e também pode ser acessada por via hídrica, ou seja, navegando o Rio Branco.

A Serra Grande atrai numerosos grupos de turistas que buscam o atrativo aos finais de semana e feriados para se aventurarem (BRITO, 2018). O melhor período para visita é na época das chuvas, que vai de março a setembro, onde os recursos hídricos estão apropriados para o lazer. Já no período mais seco, costuma-se a praticar a observação de aves. Por ser um atrativo que proporciona o contato com a natureza, a Serra Grande é o ponto turístico, no município do Cantá, que mais recebe turistas nacionais e internacionais, porém ainda falta a sinalização, e o seu trajeto é considerado de nível difícil e ainda, não disponibiliza de uma infraestrutura adequada para receber turistas e visitantes. É desprovida de pavimentação, iluminação pública e saneamento básico nas vilas que dão acesso a Serra Grande (SEPLAN, 2021).

Na Serra Grande é possível fazer trilhas e apreciar a paisagem que ela oferece. Essas trilhas apresentam um grande potencial para o ecoturismo (BRITO, 2018). Durante o percurso é notável a beleza da Serra. É possível observar rochas sedimentares e vulcânicas que deram

origem as formações da serra (CAMPOS, 2021).

Abaixo, será apresentado as três trilhas mais demandadas da serra Grande pelos turistas que contratam pacotes com as operadoras:

✓ **Trilha Zé de Nana**

O proprietário da Trilha Zé de Nana, era chamado de José Pereira Evangelista, (já falecido), codinome Zé de Nana. Chegou na Vila Serra Grande I no ano de 1975, aos 37 anos de idade. E 5 anos mais tarde sua esposa, Dona Maria Lobo Brito Evangelista, conhecida como dona Marlene, aos 24 anos de idade, veio para a Vila Serra Grande I.

No ano de 1994, começaram as atividades de trilha na serra e quem deu início foi Luciano Alvarenga (mais conhecido como Lula), juntamente com o proprietário. A entrada para a trilha, atualmente custa R\$ 10,00, e o grupo da família faz a limpeza e manutenção da trilha. Em alguns períodos, eles tinham um lucro de R\$ 800,00 por final de semana, mas hoje, atividade está um pouco fraca e Dona Maria vive de aposentadoria e da agricultura.

O acesso a essa trilha é realizado pela Rodovia Serra Grande (Vicinal CTA 166), que dá acesso a Vila Serra Grande I. O início da trilha é marcado pela presença de palmeiras. Essa é uma das trilhas de mais fácil trajeto, há poucas inclinações, sendo seu ponto mais elevado a 230 metros de altitude.

Essa trilha tem várias cachoeiras e piscinas naturais (Figura 2). É uma trilha de nível moderado e a caminhada até a primeira cachoeira leva em média 25 minutos, percorrendo uma distância de aproximadamente 1,8 km.

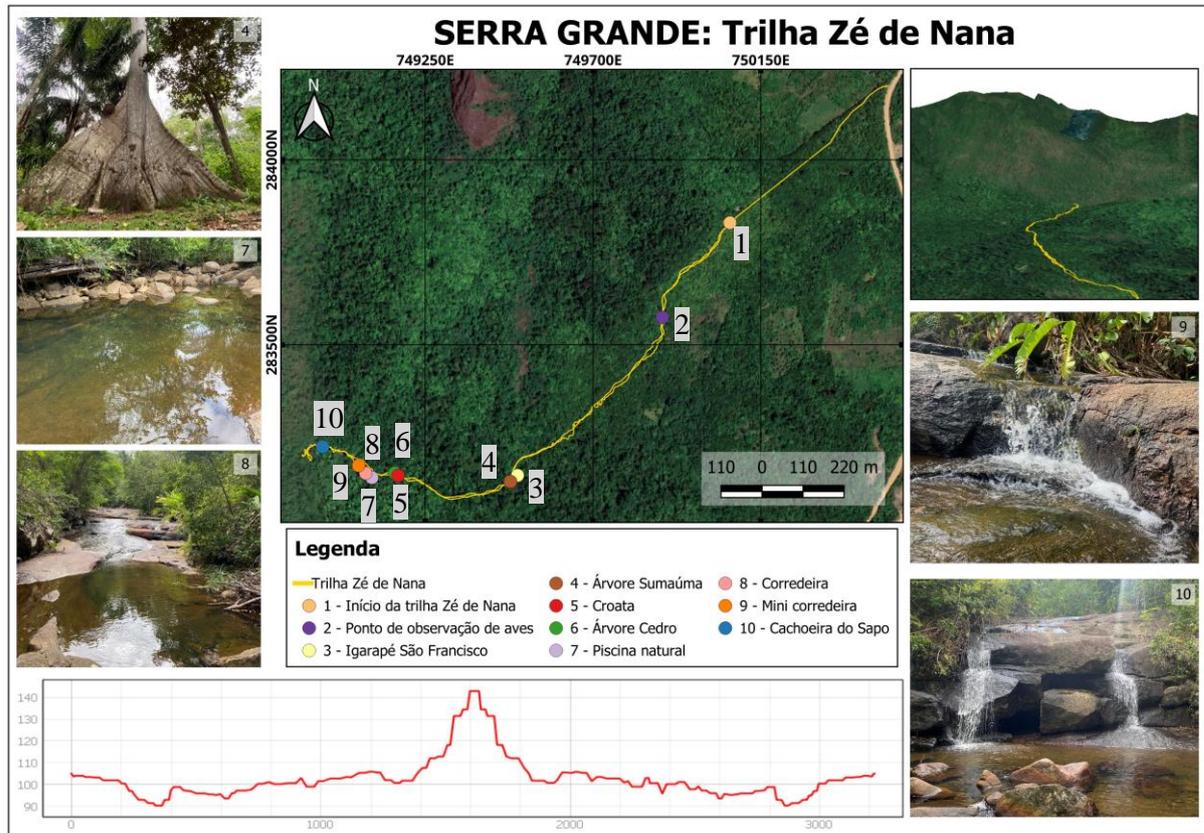
Durante o trajeto é possível encontrar lugares escorregadios e vários obstáculos, como árvores caídas. Nesta trilha, tem um mirante, conhecido como mirante da pedra, onde geralmente as pessoas fazem acampamento.

A presença de palmeira, predomina em uma parte do trajeto, e também há outros tipos de plantas ornamentais que podem ser observadas pelo caminho, como por exemplo, *Heliconia rostrata* (bananeira do brejo), *Furcraea foetida* (Croata Açú) e outras. A vegetação é bem diversificada, podendo encontrar *Ceiba pentandra* (sumaúma), *Cedrela fissilis* (cedro), dentre outras.

Nesta trilha, a infraestrutura é bem precária, deixando muito a desejar, pois há apenas um local para a recepção dos turistas (Figura 3). Ao longo do trajeto não há um ponto de apoio para descansar, bem como a falta de instalações sanitárias. Assim, a infraestrutura disponibilizada durante a atividade não é adequada.

Figura 2: Trilha Zé de Nana.

Figure 2: Zé de Nana trail.



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Source: survey data, 2023.

Figura 3: Área de recepção para turistas/visitantes da trilha Zé de Nana

Figure 3: Reception Area for Tourists/Visitors of the Zé de Nana Trail



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Source: survey data, 2023.

✓ Trilha Excalibur

O proprietário do Sítio é Onédio da Costa, que tem 71 anos de idade e estabeleceu-se na Serra Grande em 2007. No entanto, em 2003, alguns guias já haviam iniciado a subida na serra. Com o passar dos anos, o número de visitantes aumentou consideravelmente, devido a propaganda feita boca a boca pelas primeiras pessoas que visitaram o local.

É cobrada uma taxa de R\$ 15,00 por pessoa para realizar a trilha. Os visitantes podem chegar ao local por conta própria ou através de empresas de turismo de Boa Vista. Quando o visitante vem em seu próprio veículo, pode estacioná-lo no local. Caso necessite de um condutor, são indicados três condutores da vicinal Rio Branco. O proprietário oferece almoço aos turistas no valor de R\$ 35,00 por refeição e também vende refrigerantes, salgadinhos, paçocas e outros alimentos.

Esta trilha está localizada a aproximadamente 50 km de Boa Vista e 20 km da sede do município de Cantá. Para chegar até a propriedade, onde fica a trilha, deve-se realizar o trajeto pela Vicinal Rio Branco, e a maior parte do percurso é realizado por estradas sem pavimentação e durante o trajeto são atravessadas três pontes até chegar ao sítio. É importante ressaltar que a estrada, geralmente, não apresenta boas condições de trafegabilidade.

Essa trilha (Figura 4) é a mais extensa dentre as que estão em funcionamento, com um percurso total de 8 km, ida e volta. Essa trilha é considerada pelos turistas como a mais difícil. No entanto, é importante ressaltar que o grau de dificuldade depende muito das pessoas, pois pode ser difícil para aqueles que não possuem um preparo físico adequado e também pode ser considerada fácil para aqueles que já estão fisicamente preparados.

Por ter o trajeto mais longo, é a trilha com mais variedades de atrativos, possuindo vegetação, flora, fauna, piscinas naturais e suas belíssimas cachoeiras. E logo no início da trilha, tem-se que passar pelo Igarapé Memeca, sendo este, o primeiro desafio.

Durante o percurso é possível observar uma vegetação diversificada, encontrando espécies como: *Calycophyllum spruceanum* (Marfim); *Manilkara bidentata* (Maçaramduba); *Byrsonima crassifolia* (Mirixi); *Dipteryx odorata* (Cumaru); *Tachigali myrmecophilla* (Tachi) e muitas outras. E em vários pontos, é possível observar as aves da região, cujo essa atividade tem um público bem seletivo.

É necessário caminhar com muita atenção e cuidado, porque vários lugares oferecem perigo, pois há pontos escorregadios, paredões rochosos inclinados, no qual tem-se que escalar, e também muitos obstáculos, como árvores caídas. É necessário muito cuidado, pois qualquer descuido, pode ocorrer algum incidente. Para quem gosta de aventuras, é uma trilha ideal.

Figura 4: Trilha Excalibur.**Figure 4:** Excalibur trail.

Fonte: dados da pesquisa, 2023

Source: survey data, 2023

Nessa trilha, as dificuldades começam a surgir, aproximadamente a 500 metros do início da trilha, neste ponto começam as subidas nas rochas. Mas ainda existem outros trechos com inclinações acentuadas de blocos rochosos, sendo eles, os considerados mais difíceis, que ficam aproximadamente a 1,643 km de distância do início da trilha. Esses blocos dificultam o trajeto, e muitas pessoas acabam retornando, devido ao grau de dificuldade se elevar.

Neste ponto, deveria ter cordas amarradas para uma maior segurança e melhor deslocamento das pessoas, pois além dessa inclinação, as rochas são bem escorregadias.

Geralmente, os turistas costumam chegar até a Piscina da Janela, que está localizada logo acima da cachoeira Excalibur. De lá é possível ter uma vista panorâmica para o rio Branco. Seu grau de atratividade é elevado, sendo que esta cachoeira é a muito citada nos turísticos da Serra Grande. O ponto mais alto que costumam ir está a 496 metros de altitude, em bloco rochoso, onde é possível observar o rio Branco e pernoitar e durante a manhã, tem-se uma visão deslumbrante do nascer do sol. Nesta trilha, tem a cachoeira Excalibur, cachoeira da Massagem, cachoeira do Paredão, dentre outras.

As piscinas naturais encontradas ao longo do percurso proporcionam uma refrescância que alivia o cansaço da caminhada, pois a água é extremamente gelada e isso ajuda a amenizar a fadiga e repor as energias para continuar o trajeto. A Piscina da Janela é uma piscina com borda infinita e é onde os turistas costumam chegar, e tirar muitas fotos. Cabe destacar, que todos as pessoas que vão para a Serra Grande, costumam dizer que foi até o topo da Serra, porém para chegar até o topo da Serra precisa de mais de um dia, e geralmente os pacotes oferecidos pelas empresas é chamado de bate e volta, pois o retorno é no mesmo dia.

Está trilha proporciona vários pontos com vistas panorâmicas para o rio Branco, espaços para observação de aves e também locais para acampamentos. Tem também escorregador natural, onde as pessoas se divertem bastante, é possível ainda realizar rapel, pois há vários paredões rochosos, que proporcionam essa atividade, porém é de grande importância, estarem com os equipamentos de segurança necessários para tal atividade.

A flora, que é encantadora, ainda tem diferentes tipos de plantas ornamentais, como orquídeas, marta rocha, cactos e outros. Porém foi relatado pelo condutor, que em vários pontos, da trilha não tem mais algumas plantas ornamentais que eram vistas em abundância. A exemplo disso, foi citado o caso de uma piscina por nome de orquídea, devido a presença de muitas espécies de orquídeas, porém, atualmente não tem mais em grande quantidade, cada vez mais está desaparecendo.

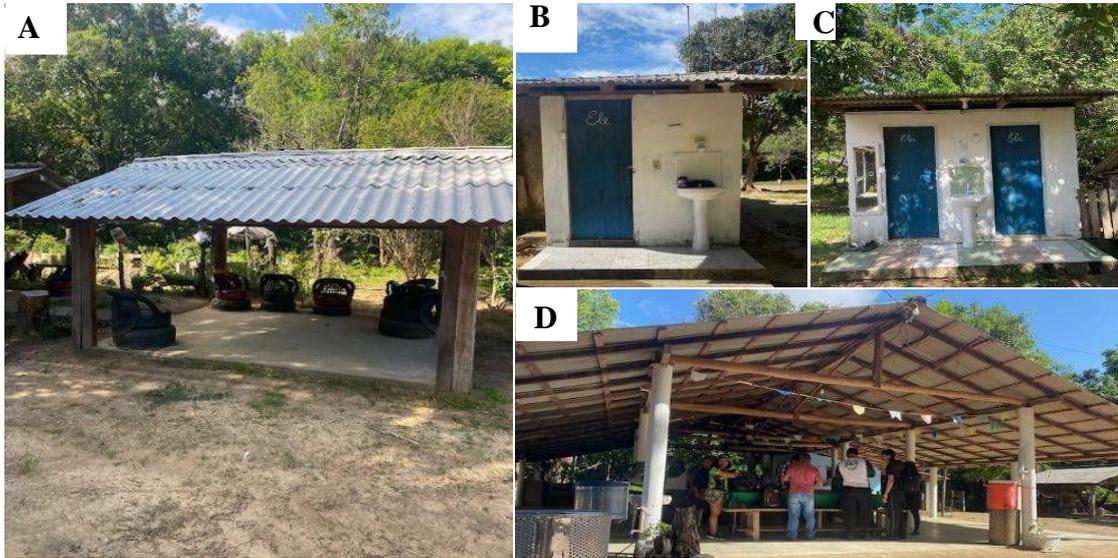
Como é um a trilha, onde as pessoas sobem sozinhas ou com a presença de guias e condutores, provavelmente as pessoas devem tirá-las e levá-las, pois não existe fiscalização de forma alguma e assim as pessoas podem fazer e levarem o que querem. Vale ressaltar que com a presença de condutores, isso se torna mais difícil, pois eles ficam observando e não autorizam que ninguém leve nada da natureza.

Nesta trilha, é possível fazer uma rota mais acessível, que leva menos tempo, para a cachoeira Arco-íris, que fica aproximadamente a 1 km de distância da entrada da trilha. Além da cachoeira, tem um mirante, que proporciona uma vista panorâmica do Rio Branco. Para as pessoas que acham complicado a trilha para a cachoeira Excalibur, tem essa outra opção, onde é possível, observar a fauna, a flora e ainda se divertir tomando banho na cachoeira.

Com relação a estrutura do sitio, o local possui uma infraestrutura adequada para receber os turistas (Figura 5). Dispõe de 3 banheiros, sendo 2 femininos e 1 masculino; dois espaços com bancos para os visitantes descansarem e uma área com mesa para realização de refeições.

Figura 5: A – Local para descansar; B – Banheiro masculino; C – Banheiro Feminino; local para refeição.

Figure 5: A - place to rest; B – Men's bathroom; C – Women's restrooms; D – place to eat.



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Source: survey data, 2023.

A Água e WI-FI são disponibilizados aos visitantes. É importante ressaltar que a qualidade da internet ainda é precária, o que acaba prejudicando o proprietário, pois muitos visitantes deixam de efetuar compras devido a uma das formas de pagamento ser através de PIX, que requer o uso do serviço de internet.

✓ Trilha Véu de Noiva

No ano de 1969, o casal Maria Lindalva da Cruz Silveira e Pedro Galdino da Silveira chegaram no sítio São Francisco, que tem a trilha que dá acesso a Cachoeira Véu de Noiva. E foi o senhor Nilton Santos da Luz, conhecido como seu Toquinho, que trouxe os primeiros turistas, em 1980, pelo rio Branco para a cachoeira Véu de Noiva.

A entrada custa R\$ 25,00 (Vinte e Cinco Reais) por pessoa e pode pernoitar, no barracão ou na área de camping, por esse mesmo valor. Em média, aos finais de semana, vão 100 turistas. Além da arrecadação da entrada do turista, a proprietária faz licor de jenipapo para vender, no valor de R\$ 60,00 o litro.

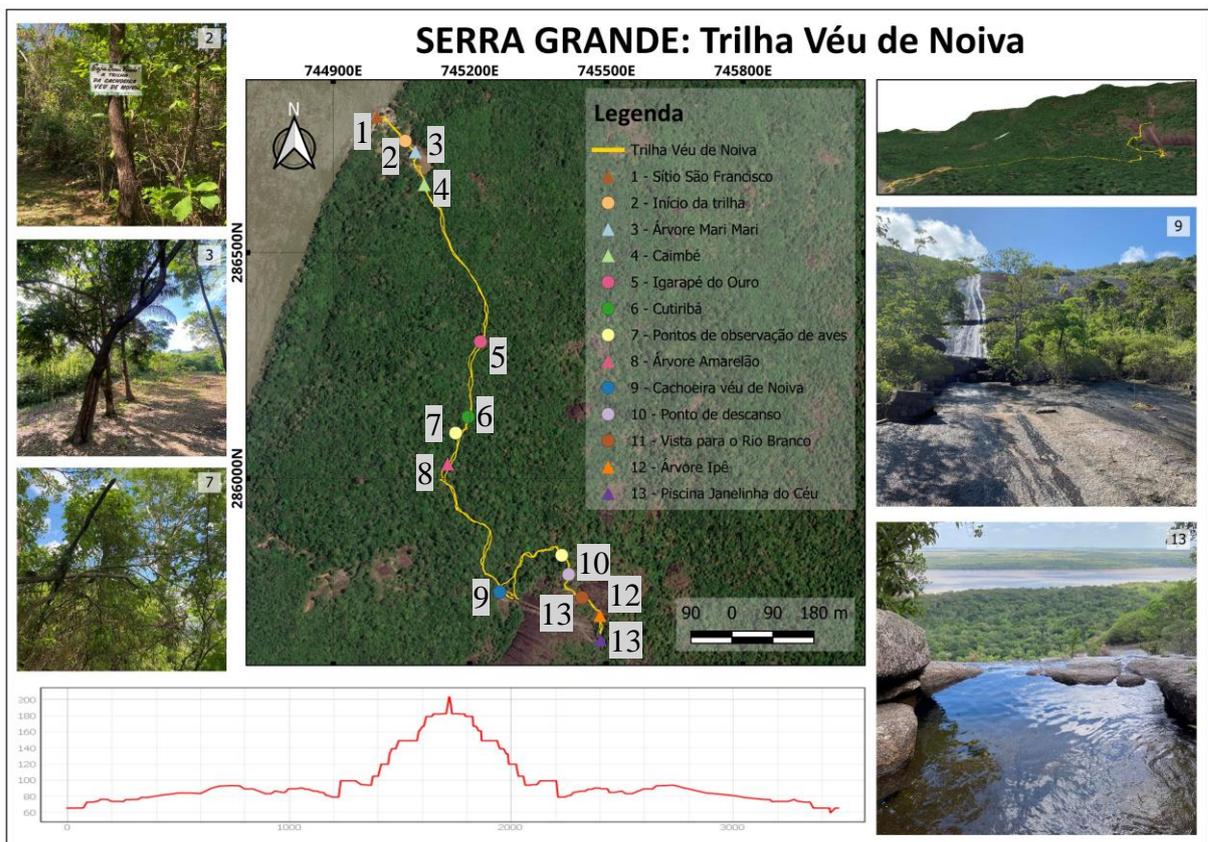
O trajeto para a trilha da cachoeira Véu de Noiva é realizado pelo Rio Branco, partindo de Boa Vista ou pela Vicinal Rio Branco. Atualmente, as empresas que operam a partir de Boa Vista são a Tocatur Turismo e a Tarzan Expedições. O percurso tem uma extensão de 35 km e leva em média 2h30min pela Tocatur Turismo, devido ao tamanho do barco, que tem capacidade para 40 pessoas, e aproximadamente 1h pela Tarzan Expedições, com um barco menor, com capacidade para 8 pessoas. Para a cachoeira Véu de noiva pode ir também pela

vicinal Rio Branco, através da propriedade particular do banho do seu Taigo. O trajeto é feito de barco, e leva em média 40 minutos para chegar até a propriedade a fazenda São Francisco.

Esta é uma trilha (Figura 6) aconchegante, tendo um trajeto razoavelmente difícil e que leva o turista/visitante para a famosa Cachoeira Véu de Noiva, para a Piscina Janela do Céu e também para a Cachoeira do Gnome.

Figura 6: Trilha Véu de Noiva

Figure 6: Véu de Noiva trail



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Source: survey data, 2023.

O início da trilha é marcado pela presença de palmeiras. O percurso é de 1,6 km de caminhada, até a Cachoeira Véu de Noiva. Durante o percurso, pode-se observar a vegetação, encontrando árvores como a *Cassia leiandra* (Mari-Mari), *Hymeaia courbaril* (Jatobá), *Curatella Americana* (Caimbé), *Apuleia leiocarpa* (Amarelão), e outras. É possível, ainda, encontrar *Melocactus zehntneri* (cacto coroa de frade), orquídeas, dentre outras.

Além da Cachoeira Véu de noiva, tem a piscina natural (Janela do céu) e a cachoeira do Urubu Rei que fica mais acima. Do início da trilha até a cachoeira Véu de noiva tem aproximadamente 1,2 km, e para a Cachoeira Urubu Rei a distância é de 1,9 km a serem

percorridos.

Nesta trilha, existem várias placas (Figura 7) que incentivam a preservação do meio ambiente. É uma trilha agradável para percorrer, apesar de algumas partes do trajeto serem íngremes e dificultarem a subida. Há vários pontos ao longo do caminho onde é possível observar o Rio Branco e também realizar a observação de aves.

Figura 7: Placas que incentivam a preservação do meio ambiente.

Figure 7: Signs that encourage the preservation of the environment.



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Source: survey data, 2023.

Caso os visitantes queiram pernoitar, existem dois locais disponíveis para acomodar suas redes ou armarem suas barracas na área de camping, e possui apenas um banheiro disponível para uso dos turistas. A figura 8 mostra os locais para acomodação dos visitantes. É importante ressaltar que, por estar localizado às margens do rio, durante períodos de intensas precipitações pluviométricas, esses locais tornam-se inutilizáveis devido ao transbordamento do rio.

Mediante a fala dos operadores ficou reiterado que a nota do Governo estadual de Roraima quando mencionou que as trilhas são consideradas de difícil acesso, pois possuem muitas rochas íngremes e escorregadias, e vários obstáculos pelo trajeto, porém ainda sim, é um dos atrativos do estado mais requisitado (DEPARTAMENTO DE TURISMO DE

RORAIMA – DETUR, 2020).

Figura 8: A – Residência da proprietária; B – Local de apoio; C – Banheiro; D – Local para descanso.

Figure 8: A – Owner's residence; B – Support location; C – Bathroom; D – resting place



Fonte: dados da pesquisa
Source: survey data

Considerações Finais

Essas trilhas são, de acordo com o aplicativo *WIKILOK*, consideradas de nível moderado, porém há quem diga, que são bem difíceis, principalmente a trilha para a cachoeira Excalibur. É complexo falar a respeito do grau de dificuldade que ela oferece, pois, depende muito de cada pessoa, pois aquelas que são preparadas fisicamente conseguem fazer sem muito esforço, já aquelas que não tem preparo físico, se cansam com mais facilidade e demoram mais tempo para chegar ao destino desejado.

Essas trilhas necessitam da oferta de segurança para seus visitantes, para que os mesmos tenham experiências turísticas positivas, quanto ao local visitado, pois é necessário bastante atenção ao longo das trilhas, devido apresentar vários obstáculos no percurso, como rochas íngremes e escorregadias, troncos de árvores, dentre outros.

Desta forma, é preciso melhorar a infraestrutura da localidade, principalmente quanto às vias de acesso e uma base para apoio dos visitantes, pois deixa muito a desejar. Por serem trilhas exaustivas, as pessoas necessitam de espaços para descansar durante o retorno e a precariedade dessas infraestruturas ainda incipientes, faz com que o desenvolvimento do turismo nessa região não aconteça.

Esta localidade necessita de maior atenção do poder público, a fim de melhorar este espaço e direcionar medidas que minimizem os impactos causados pela visitação, que traz

sérios prejuízos ao meio ambiente. O turismo praticado em espaços naturais requer o máximo cuidado, pois é sabido que a atividade turística nesses ambientes, por mais que sejam cautelosas causam impactos negativos ao meio ambiente.

No caso da Serra grande, como foi observado, não há uma responsabilidade por parte do poder público, em dotar aquele ambiente com uma infraestrutura mais apropriada aos seus usuários, bem como foi perceptível que algumas pessoas que frequentam o lugar, ainda não se sensibilizaram de seu importante papel em minimizar o impacto ao meio ambiente, sendo que, a continuar assim, será difícil mantê-la preservada por mais tempo.

A Serra Grande, apesar de apresentar um grande potencial para o desenvolvimento do turismo, não possui infraestrutura adequada para a demanda dos visitantes que procuram o lugar, bem como não há arrecadação municipal própria para os serviços de apoio e/ou turístico, assim como não tem meios de hospedagem e nem agências registradas no município (SEPLAN, 2021).

Como limitação deste estudo, considera-se a precariedade da infraestrutura desprovida de pavimento asfáltico que garantiriam um melhor acesso à Serra Grande, sendo esse um dos grandes obstáculos, e às trilhas por não apresentarem uma estrutura adequada para um melhor aproveitamento de suas belezas, bem como os recursos naturais existentes maximizando o envolvimento das atividades turísticas.

Ressalta-se a necessidade de continuidade de outras pesquisas relacionadas ao um estudo mais aprofundado e minucioso dos impactos causados pela visitação na Serra Grande, para que assim a atividade turística se desenvolva de forma adequada, e reduza os impactos ambientais e prejuízos com as visitas nas trilhas existentes.

Referências

ALCANTARA, R. M.; CORRÊA, M. A. R. Trilha Transcarioca: o Embrião do Sistema Brasileiro de Trilhas de Longo Curso. **Biodiversidade Brasileira-BioBrasil**, v. 12, n. 3, p. 170-194, 2022.

ANDRADE, W. J.; ROCHA, R. F. **Manual de trilhas: um manual para gestores**. IF, Série Registros, São Paulo, n. 35, p. 1-74, mai. 2008. Disponível em: <http://www.quoos.com.br/conductor/manual%20de%20producao%20de%20trilhas.pdf>. Acesso: 20 de jun. 2023.

BRASIL. **Manual de sinalização de trilhas** - 2. ed.- Brasília: ICMBIO / IBAMA, 2019. 51 p. : il.

BRITO, B. D. M. A política de turismo na Amazônia setentrional: o estado de Roraima e a construção do “tempo do turismo”. 2018. 239 f. Tese (Doutorado em Geografia) – **Programa de Pós Graduação em Geografia**, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

CAMPOS, P. **Serra Grande, mais um ecodestino em Roraima**. 2021. Disponível em: <https://www.revistamarcozero.com.br/serra-grande-mais-um-ecodestino-em-roraima/>. Acesso: 28 de mar. 2022.

COSTA, N. M. C. **Turismo e meio ambiente**. v. 2 – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

DA SILVA, T. et al. Ecoturismo e Educação Ambiental nas trilhas guiadas no Vale do Capão (BA). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 14, n. 3, 2021.

DE AZEREDO, T. V.; ZAU, A. S. Ecotourism and Environmental Education: connecting different concepts. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 10, n. 3, 2017.

DECOL, F.; LANZER, R. M. Turismo de Aventura em Três Coroas: Uma análise da sustentabilidade a partir dos critérios do Adventure Tourism Development Index. **Turismo: Visão e Ação**, v. 20, n. 1, p. 51-79, 2018.

DETUR – **Departamento de Turismo de Roraima**. Disponível em: <<http://www.turismo.rr.gov.br/index.php/legislacao/regioes-turisticas/roraima-a-savana-amazonica>> Acesso: 15 de jun.2023.

FEMERJ - **Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio De Janeiro**. Disponível em : <https://feemerj.org/wp-content/uploads/FEMERJ--metodologia-de-classificacao-de-trilhas.pdf>) - 2015.

FIGUEIREDO, M. A.; MARTINS, J. V. A. **Erosão em trilhas e sua relação com o turismo em áreas protegidas: uma breve discussão**. 2021. 2015. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/9049/1/Eros%C3%A3o%20em%20trilhas%20e%20sua%20rela%C3%A7%C3%A3o%20com%20o%20turismo%20em%20%C3%A1reas%20protegidas.pdf>. Acesso: 25 de abr. 2023.

LAKATOS. E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p.166.

Magri, T. C. S. L., Carvalho, R. D. C. R., Magri, R. A. F., & de Pádua Andrade, C. O. Mapeamento, classificação e certificação de rotas de trekking em uma área do Parque Nacional

da Serra da Canastra (MG). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 11, n. 4, 2018.

MARTINS, P. C.; DA SILVA, C. A. Turismo de Natureza ou na Natureza ou Ecoturismo? Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. **Revista Turismo em Análise**, v. 29, n. 3, p.487-505. 2018.

MOREIRA, R.V. B.; GONÇALVES, S. S.; GUIZI, A. A. Turismo, natureza e segurança: estudo de caso sobre segurança do turismo em Brotas (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 15, n. 5, 2022.

OMT. Organização Mundial de Turismo. **Definições de Turismo da OMT, UNWTO**. Madrid, 2019 – Disponível em: <<https://www.unwto.org/es/glosario-terminos-turisticos>>. Acesso: em 13/01/22.

OMT. Organização Mundial de Turismo. **Cumbre Mundial del Ecoturismo: Informe final**. Madrid, p. 19-22, 2002.

PORTO, V. R.; XAVIER, R. A.; DE SOUZA, N. R. L. Mapeamento e caracterização de trilhas na fazenda Salambaia como subsídio ao desenvolvimento do geoturismo e da geoconservação no semiárido paraibano. **Revista da ANPEGE**, v. 18, n. 36, 2022.

SANTOS, J. M. **Turismo de Natureza: Procura Turística e imagem dos espaços Naturais**. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Turística) – Instituto Politécnico de Viseu, Portugal, 2018.

SEPLAN - Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento: **Inventário Estratégico de oferta turística do Estado de Roraima**. Departamento de Turismo de Roraima. 2021. 473 p.

TEIXEIRA J. D.; D ALMEIDA RANGEL, L.; CORREA, M. Percepção dos visitantes sobre a sinalização da pista Cláudio Coutinho e indicação de risco da trilha do costão no Monumento Natural pão de Açúcar e Morro da Urca. **Ecoturismo & Conservação** v.1, n.1, p. 21-32, 2020.

NORMAS DA REVISTA BRASILEIRA DE ECOTURISMO

Site: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo>

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- A contribuição é original e inédita, dialoga com o Ecoturismo e o Turismo Sustentável e tema afins, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
- O arquivo da submissão está no formato do TEMPLATE, formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF, e SEM IDENTIFICAÇÃO dos autores.
- URLs para as referências foram informadas quando possível.
- O texto está em espaço simples; 6 pontos de espaço entre os parágrafos; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.
- Entre as referências há trabalhos publicados pela RBECotur.

1. Diretrizes de publicação para Autores

ANTES DE TUDO: a) Os trabalhos deverão ser submetidos no FORMATO disponível em [Template](#).

a) Serão aceitos somente trabalhos inéditos para publicação no idioma português, espanhol ou inglês, com as devidas revisões do texto, incluindo a gramatical e a ortográfica. Trabalhos que não estejam em concordância com as normas de formatação não serão considerados para a publicação.

b) Os textos serão postados somente no ambiente SEER.

c) O(s) autor(es) estarão cedendo integralmente os direitos autorais à revista, sendo solicitado o envio de autorização assinada por todos os autores para publicação sem quaisquer ônus para a revista, considerando seu caráter de fins não lucrativos.

d) A submissão e posterior publicação dos manuscritos é gratuita;

e) Diversos investimentos em tecnologia foram realizados para garantir que todas as publicações da RBECotur tivessem registro e credibilidade internacional. Foi estabelecida uma parceria com o CrossRef, instituição norte-americana responsável pela atribuição do Digital Object Identifier (DOI). O DOI é reconhecido pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) através da Plataforma Lattes como prova de publicação, e ainda liga o currículo do pesquisador ao arquivo da publicação.

f) Os autores que desejarem publicar resumos, artigos ou resenhas deverão fazer um cadastro na Revista (personalizado) contendo: nome(s) completo(s) do(s) autor(es), sem abreviaturas, e-mail(s), link para o currículo Lattes, e os dados completos de afiliação institucional e geográfica (cidade, Estado e país), por ocasião da submissão do trabalho.

g) Não serão publicados mais de um artigo por autor no mesmo ano, mesmo que ele não seja o primeiro do manuscrito, bem como não serão publicados três artigos de autores de uma mesma instituição (departamentos de universidades, faculdades, instituto de pesquisa, ONGs, órgãos públicos) por ano.

2. Estrutura dos Artigos

- a) Os trabalhos deverão ser submetidos no **FORMATO DO TEMPLATE**, disponível em [Template](#).
- b) No manuscrito não deverão ser colocados os dados dos autores para preservar o sigilo da avaliação por pares cegas, e a extensão dos trabalhos deverá apresentar no mínimo 10 e no máximo 30 páginas, tamanho A-4.
- c) Os resumos serão em Português/Inglês ou Espanhol/Inglês, apresentados em um só parágrafo e com um máximo de 400 palavras em espaçamento simples. O resumo será seguido de 3 a 5 palavras-chave para fins de indexação do trabalho, que deverão ser separadas por uma ponto-e-vírgula entre elas. [Por ex.: Por Ex.: Palavras-chave: Ecoturismo; Educação Ambiental; Paisagem.]. O abstract e as key words, em inglês, devem ser a versão do texto do resumo e das palavras-chave, obedecendo às especificações para a versão em português ou espanhol. Antes do Abstract deve ser redigido a versão do título em inglês.
- d) O Título deve ser conciso e explicativo, representando o conteúdo do trabalho, não excedendo a 15 palavras. O Título em inglês deverá ser a versão exata do título em português ou espanhol.
- e) Especificações dos artigos: Seguir padrão do template da Revista;
- f) As figuras serão escaneadas com boa resolução, formato JPG, tanto para impressão em papel quanto para leitura em tela [300 dpi], inseridas no texto com as respectivas legendas bilíngues e informações.
- g) As ilustrações que compreendem tabelas, gráficos, desenhos, mapas e fotografias, lâminas, plantas, organogramas, fluxogramas, esquemas ou outros elementos autônomos devem aparecer sempre que possível na própria folha onde está inserido o texto a que se refere, com legendas bilíngues.
- h) Cada trabalho poderá conter um máximo de 10 ilustrações. No caso de mais ilustrações, solicitamos uma consulta prévia. Não serão aceitos artigos com ilustrações em arquivo separado.
- i) As "notas de rodapé" e agradecimentos devem ser incluídos no final, após a bibliografia, mas sem formatação especial.
- j) Se necessário, indicar qualquer atualização de afiliação institucional. Indicação do autor responsável pelas correspondências, com editores e/ou leitores, seguido de endereço postal completo, incluindo fax, telefone e e-mail.
- k) Se apropriado, acrescentar ainda um parágrafo, no final, após a bibliografia, reconhecendo qualquer apoio financeiro, colaboração de colegas e técnicos. Se for o caso, indicar a origem do trabalho, como por exemplo: anteriormente apresentado em evento, derivado de tese ou dissertação, coleta de dados efetuada em instituição distinta da que financiou a pesquisa e outros créditos e/ou fatos de divulgação eticamente necessários.
- l) Os autores são responsáveis pelas idéias expostas em seus trabalhos, como também pela responsabilidade técnica e veracidade das informações, dados, etc, apresentados. Os editores não se responsabilizam pelo conteúdo dos textos publicados e os textos também não expressam necessariamente a opinião dos editores.
- m) O envio de contribuições é em regime de fluxo contínuo, mas as datas limites para recebimento de textos são: 28 de fevereiro, 30 de junho, e 31 de outubro, para as edições de maio, setembro, e janeiro, respectivamente.
- n) Informar no momento adequado do processo de submissão, obrigatoriamente o endereço completo (cidade, Estado e país), Instituição de Filiação, Endereço eletrônico do[s] autor[es], bem como o(s) link(s) para o Currículo Vitae, versão Lattes. [Por ex.: Vivian Castilho da Costa – <http://lattes.cnpq.br/3181407490194397>]
- o) Os arquivos enviados deverão ter no máximo 2 MB.

p) Todos os manuscritos devem ter sua estrutura finalizadas com as Referências. As publicações devem ter sido mencionadas no texto do trabalho e devem obedecer as Normas da ABNT. Trata-se de uma listagem dos livros, artigos e outros elementos de autores efetivamente utilizados e referenciados ao longo do artigo.

3. Observações

a) O e-mail(s) do(s) autor(es) cadastrado(s) não poderá(ão) estar com restrições tais como tira-teima, filtro anti-spam, etc., visto que as mensagens automáticas do sistema SEER retornarão, interrompendo a comunicação entre editores e autores.

b) Os autores são responsáveis pelas idéias expostas em seus trabalhos, como também pela responsabilidade técnica e veracidade das informações, dados, etc, apresentados. Os editores não se responsabilizam pelo conteúdo dos textos publicados e os textos também não expressam necessariamente a opinião dos editores.

c) Serão aceitos para submissão trabalhos com um máximo de 05 (cinco) autores por artigo. Solicitamos aos autores especial atenção à observância das normas, pois não serão considerados trabalhos que não estiverem de acordo com as mesmas.

d) Os autores de trabalhos aprovados receberão exclusivamente e gratuitamente uma mensagem eletrônica (e-mail) via sistema com o ACEITE do trabalho, com dados completos e suficientes para comprovação. A emissão de CARTA DE ACEITE no formato de ofício com assinatura digitalizada é um serviço extra, e poderá ser solicitado mediante pagamento de R\$50 (cinquenta reais).

e) Os autores que enviarem seus trabalhos para submissão aceitam e concordam com as normas de publicação da Revista.

4. Modelo para Citações e Bibliografia

4.1 Citações Diretas

a) Na forma direta devem ser transcritas entre aspas, quando ocuparem até três linhas impressas, onde devem constar o sobrenome do autor em maiúsculas, o ano e a página, conforme o exemplo: “Sabe-se que há muito tempo o ser humano vem causando alterações na natureza e que algo urgente precisa ser feito no sentido de minimizar os efeitos provenientes dessa ação danosa” (NEIMAN, 2005, p.17).

b) As citações de mais de um autor serão feitas com a indicação do sobrenome dos dois autores separados pela partícula "e", conforme o exemplo: Sato e Carvalho (2005, p.12) afirmam que “*a EA situa-se mais em areias movediças do que em litorais ensolarados*”.

c) Quando a citação ultrapassar três linhas, deve ser separada com um recuo de parágrafo de 4,0 cm, em espaço simples no texto, com fonte Arial tamanho 11. Conforme o exemplo: Severino (2002, p.185) entende que: A argumentação, ou seja, a operação com argumentos, apresentados com objetivo de comprovar uma tese, funda-se na evidência racional e na evidência dos fatos. A evidência racional, por sua vez, justifica-se pelos princípios da lógica. Não se podem buscar fundamentos mais primitivos. A evidência é a certeza manifesta imposta pela força dos modos de atuação da própria razão.

4.2 Citação Indireta

a) A citação indireta, denominada de conceitual, reproduz idéias da fonte consultada, sem, no entanto, transcrever o texto. Esse tipo de citação pode ser apresentado por meio de paráfrase, que se caracteriza quando alguém expressa a idéia de um dado autor ou de uma determinada fonte. A paráfrase, quando fiel à fonte, é geralmente preferível a uma longa citação textual, mas deve, porém, ser feita de forma que fique bem clara a autoria. Neste caso específico não se faz necessário constar o número da página, pois a paráfrase pode ser uma síntese de um pensamento inteiro.

4.3 Citação de citação a) Evitar utilizar material bibliográfico não consultado diretamente, mas se imprescindível, referenciar através de “apud”. A citação de citação deve ser indicada pelo sobrenome do autor seguido da expressão latina (em itálico) *apud* (junto a) e do sobrenome da obra consultada, em minúsculas, conforme o exemplo Freire (*apud* SAVIANI, 1998, p.30) ou (FREIRE *apud* SAVIANI, 1998, p.30)

5. Referências: Os artigos obedecem as normas estabelecidas pela ABNT NBR 6023/2018 - Informação e documentação — Referências — Elaboração, em vigor desde o dia 14 de novembro de 2018, também disponível no link <<http://www.poslit.unb.br/images/ABNT-NBR-6023.2018---Referencias---Elaborao.pdf>>

a) As referências bibliográficas devem ser listadas em ordem alfabética de autor, alinhadas a esquerda, em tamanho 11, espaço simples entre linhas, e duplo entre as referências, conforme exemplos abaixo:

ARRIGUCCI JÚNIOR, D. **Humildade, paixão e morte:** a poesia de Manuel Bandeira. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 124p.

NEIMAN, Z.; MENDONÇA, R. **À sombra das árvores:** transdisciplinaridade e Educação Ambiental em atividades extra-classe. São Paulo: Ed. Chronos, 2002. 127p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação** – apresentação de citações em documentos: NBR 10520. Rio de Janeiro, 2001.

BRASIL. **Decreto n.89.271**, de 4 de janeiro de 1984. Dispõe sobre documentos e procedimentos para despacho de aeronave em serviço internacional. Lex: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v.48, p.3-4, jan./mar. 1984.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

FERRAZ, T. A. **A informação na área nuclear e a estrutura de trabalhos científicos.** Rio de Janeiro: IBBD, 1975. 148p.

GARCÍA-GODOY, F. Clinical evaluation of lutaraldehyde pulpotomies in primary teeth. **Acta Odont. Pediatr.**, v.4, p.41-44, 1983.

GARCÍA-GODOY, F. ; OLIVEIRA, M.A . Reacciones pulpases al formocresol diluido. **Rev. Dent.**, v.20, p.15-27, 1977. O

MOURÃO, R.R.F. Os astros da Macunaíma. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 28 nov. 1979. Ilustrada, p.4.

NEIMAN, Z. A Educação Ambiental através do contato dirigido com a natureza. 2007. **Tese** (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia –Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

RABINOVICI, A. Articulações e parcerias entre Organizações Não-Governamentais (ONGs) e Unidades de Conservação (UCs). *In:* NEIMAN, Z. (org). **Meio Ambiente, Educação e Ecoturismo.** São Paulo: Manole, p. 41-70, 2002.

REIS, M. B. Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) Amazonas, Brasil: participação popular no processo de implantação da RDSM e no manejo de recursos naturais da várzea amazônica. *In:* DRUMMOND, M. A. (ed.) Oficina sobre gestão participativa em unidades de conservação, **anais** da Oficina realizada no Parque Estadual do Rio Doce - no período de 10 a 13 de novembro – 1997, Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, p. 60-69, 1998.

SISTEMA Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC: a lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Brasília: MMA/SBF, 2000, (32 p.)

SOUZA, A.E. **De penhora e avaliação**. Dataveni@, Campina Grande, v.4, n.33, jun.2000. Disponível em: <www.datavenia.inf.br/frame-artig.html>. Acesso em: 31 jul. 2000.

Declaração de Direito Autoral

A RBecotur deterá os direitos materiais dos trabalhos publicados. Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações e expansões, bem como outros direitos subsidiários. A RBecotur está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND), de modo que o acesso aos materiais publicados é livre e gratuito para qualquer usuário. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas sob coordenação da RBecotur e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

**Artigo 3 - Desafios e oportunidades do Turismo praticado na Serra Grande, Cantá - RR:
uma visão dos representantes das agências de turismo**

**Desafios e oportunidades do turismo praticado na Serra Grande, Cantá - RR:
uma visão dos representantes das agências de turismo**

RESUMO

O turismo é um setor que cresce mundialmente e desempenha um papel primordial para o desenvolvimento econômico e social de uma localidade. Em Roraima, no município do Cantá, a Serra Grande é um importante destino turístico para praticar trilhas e realizar turismo de natureza. Nesse contexto, as agências de turismo desempenham um importante papel ao disponibilizarem produtos e serviços que influenciam, diretamente, a qualidade e a experiência vivenciada por eles. Este artigo tem como objetivo, analisar a percepção dos representantes das agências turísticas sobre os desafios e oportunidades do turismo praticado na Serra Grande – Cantá-RR. Foi utilizada uma abordagem descritiva de natureza qualitativa. Foi elaborado um roteiro da entrevista semiestruturada, e aplicado à 10 proprietários de empresas que atuam com pacotes turístico para a região da Serra Grande. As entrevistas apresentavam dez questões abertas, sendo que antes do início de cada uma, os participantes foram informados sobre o conteúdo da pesquisa e assinaram o termo de consentimento de livre esclarecido. A compilação dos dados, das entrevistas, envolveu a transcrição integral das gravações para elaboração do Corpus, que serviu para fundamentar a análise dos dados. Os resultados indicam que a Serra Grande possui potencial para o desenvolvimento turístico, porém, os entrevistados destacaram a necessidade de parcerias e comprometimento entre as partes interessadas, visando melhorar a infraestrutura, capacitar a comunidade e promover uma gestão ambiental integrada. Assim, as informações obtidas nessa pesquisa poderão orientar a gestão de toda a cadeia turística da região na implementação de ações que visam à melhoria da atividade de turismo para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Extremo norte brasileiro; Gestão turística; Planejamento estratégico; Turismo em serras.

**Challenges and oportunities of Tourism practiced in Serra Grande, Cantá - RR:
a perspective from tourism agency representatives**

ABSTRACT

Tourism is a sector that grows worldwide and plays a key role in the economic and social development of a locality. In Roraima, in the municipality of Cantá, Serra Grande is an important tourist destination for hiking and nature tourism. In this context, tourism agencies play an important role by providing products and services that directly influence the quality and experience experienced by them. This article aims to analyze the perception of representatives of tourist agencies about the challenges and opportunities of tourism practiced in Serra Grande - Cantá-RR. A descriptive approach of a qualitative nature was used. A semi-structured interview script was prepared, and applied to 10 business owners that operate with tourist packages for the Serra Grande region. The interviews had ten open questions, and before starting each one, the participants were informed about the content of the research and signed an informed consent form. The compilation of data, from the interviews, involved the full transcription of the recordings for the elaboration of the Corpus, which served to base the analysis of the data. The results indicate that Serra Grande has potential for tourism

development, however, the interviewees highlighted the need for partnerships and commitment between the interested parties, aiming to improve the infrastructure, empower the community and promote an integrated environmental management. Thus, the information obtained in this research will be able to guide the management of the entire tourism chain in the region in the implementation of actions aimed at improving the tourism activity for all those involved.

Keywords: Far North of Brazil; Tourism management; Strategic planning; Mountain tourism.

INTRODUÇÃO E REVISÃO TEÓRICA

O turismo é um setor que vem crescendo constantemente, em todo o mundo, visto que, desempenha um papel primordial para o desenvolvimento econômico e social de uma localidade. No primeiro trimestre de 2023, o turismo internacional registrou um crescimento de 86%, em comparação ao ano anterior, o que demonstra a magnitude do seu crescimento (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO - OMT, 2023). No Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) as atividades de turismo foram uma das principais responsáveis pelo crescimento de 2,9% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2022, dentre as atividades, destacam-se os serviços de alimentação, alojamento e aluguel de carros.

Diante deste cenário, é necessário que os profissionais do ramo do turismo planejem suas atividades, para atender à crescente demanda ao longo dos anos. À medida que as exigências aumentam, faz-se necessário oferecer mais qualidade nos serviços disponibilizados pelas empresas. Então, esses prestadores de serviços precisam ficar atentos com o mercado turístico, para garantir que suas ofertas estejam de acordo com às necessidades dos seus clientes (COSTA, SANTOS, 2018).

Em Roraima, no município do Cantá, a Serra Grande é um dos atrativos turísticos, bastante requisitada por turistas (SEPLAN, 2021) que querem praticar trilhas e realizar turismo de natureza. Os ambientes naturais que apresentam paisagens encantadoras, se transformam em destinos turísticos que agregam valores e contribuem com o desenvolvimento econômico de grande relevância para a região (OLIVEIRA, TAVARES, PACHECO, 2019).

Na Serra Grande, faz-se necessário entender como se dá a gestão e o planejamento adequado para compreender se a atividade turística está pensada pelo viés da sustentabilidade. Este artigo tem como objetivo analisar a percepção dos representantes das agências de turismo sobre os desafios e oportunidades do turismo praticado na Serra Grande - Cantá- RR.

Este estudo é caracterizado como descritivo de abordagem qualitativa. Foi realizada entrevista com 10 proprietários de empresas que atuam com pacotes turísticos para a região da Serra Grande. Por meio da análise da percepção dos representantes dessas empresas foi possível identificar demandas, oferta turística e as situações que impedem o desenvolvimento do turismo na localidade.

As informações obtidas com a pesquisa poderão orientar a gestão municipal na implementação de ações que visam a melhoria da Serra Grande, e assim, torná-la um atrativo turístico mais frequentado de maneira sustentável. De toda forma visa contribuir para a ampliação dos conhecimentos da demanda e oferta turística da região, oferecendo meios para subsidiar ações ligadas a políticas que estimulem o crescimento do turismo na Serra Grande, trazendo benefícios para todos os envolvidos com essa atividade.

Gestão de Turismo

O turismo contribui com desenvolvimento da localidade, contudo gera impactos nas localidades com potencial turístico e isso pode ser associado a prováveis acontecimentos destrutivos que acabam pressionando a comunidade receptora, tornando pertinente o acatamento de estratégias firmes para o direcionamento do planejamento e da gestão do turismo (SONAGLIO, 2018).

O planejamento necessita da atuação e envolvimento dos *stakeholders* para desenvolver o turismo. Quando há a participação efetiva e orientação dos interessados, conseguirá uma gestão eficaz, independente dos diferentes *stakeholders* (DE PAULA, DE CASTRO REZENDE, ALVARES, 2018).

O poder público é peça fundamental neste processo, pois tem o dever de estimular e apoiar o progresso, incentivando cooperação da comunidade através de mecanismo de uma gestão descentralizada, onde todos possam se envolver e contribuir para tal desenvolvimento (TRINDADE, CÉSAR, VIANA, 2019).

Desta forma, Costa, Sonaglio e Wiesinieski (2020) confirmam que esse tipo de gestão tem quer ser desenvolvida não apenas com a participação do poder público, mas sim a interação das outras partes interessadas, sendo elas, a comunidade, empresas privadas, ou seja, todos aqueles que tem interesse em amplificar seus argumentos e suas práticas funcionais.

Ainda, os autores supracitados ressaltam que a gestão e o planejamento caminham lado a lado, onde um busca orientar o futuro e o outro faz análises imediata do cenário, estabelecendo os mecanismos afim de assegurar os interesses nas dimensões ambientais, econômicas e

socioculturais a que se destina.

Nesta concepção, Trindade, César e Viana (2019) apontam que o planejamento e a gestão exercem papéis essenciais para o avanço de destinos turísticos, e são reconhecidos como fundamentais na tomada de decisões e procedimentos realizados junto aos atores envolvidos nesse processo de desenvolvimento das destinações turísticas. E partindo desse princípio, pode-se concluir que o planejamento do turismo é motivado pela gestão, e por conseguinte, pelas políticas públicas que são estabelecidas pelas governanças relacionadas ao decurso do desenvolvimento da comunidade.

Todavia a gestão refere-se às atividades e decisões tomadas pelos gestores de destinos, empresas turísticas e organizações relacionadas ao setor, pois ela envolve o gerenciamento de recursos humanos, financeiros e materiais, a coordenação de operação e a implementação de estratégias para alcançar os objetivos definidos. Assim uma gestão eficiente é crucial para garantir a qualidade dos serviços turísticos, a satisfação dos clientes e a maximização dos resultados.

Já o planejamento envolve uma análise cuidadosa das potencialidades e limitações de um destino, a definição de metas, objetivos e as estratégias para alcançá-los. Para Molina (2005), o planejamento envolve uma série de ações que consiste na realização de uma situação pretendida por meio de esforços contínuo, consistente, organizado, sistemático e abrangente. Portanto é um processo fundamental para o desenvolvimento sustentável do turismo.

Planejar implica na tomada de decisões relacionadas aos métodos de execução e à atribuição de responsabilidades, ou seja, ocorre a distribuição de ações para que consiga atingir o que foi planejado (BOITEUX, WERNER, 2003). Desta forma, o planejamento deve abranger todos os aspectos, tais como infraestrutura, transporte, capacitação da mão de obra, preservação do meio ambiente e marketing.

Vignatti (2008) corrobora dizendo que planejar consiste em estabelecer processos com o objetivo de reduzir alternativas até chegar a que apresenta a melhor direção diante das propostas e dos recursos disponíveis. Então através de um planejamento eficaz e bem executado pode auxiliar na previsão e prevenção de problemas futuros, na promoção e diversificação da oferta turística e incentiva a criação de experiências esportivas e memoráveis para os visitantes. Outro fator fundamental é compreender e analisar a demanda, e entender que ela é influenciada por fatores como disponibilidade financeira, condições físicas, condições metabólicas, imagem do destino e os incentivos oferecidos.

Contudo, vale ressaltar, que todos os processos já citados, vai depender do sucesso do relacionamento e envolvimento dos *stakeholders*, logo essa consolidação e comprometimento das partes interessadas chegam a ser consideradas partes primordiais e assim, gerar uma governança fortalecida (DE PAULA, DE CASTRO REZENDE, ALVARES, 2018).

Demanda e oferta turística

O turismo tornou-se, aos longos dos anos, uma das principais fontes de receita dos comerciantes e prestadores de serviços brasileiros. Os destinos turísticos se desenvolvem a partir do aumento da atividade do turismo, que tem sido um grande fenômeno que ocorre na comunidade, melhorando a infraestrutura que dá suporte ao turista, na qual surge de acordo com as necessidades dos turistas (DANTAS, DANTAS, 2021).

Devido às peculiaridades do seu contexto histórico e atual, o turismo pode ser desenvolvido de várias maneiras, na cidade com seus aspectos históricos e urbanísticos, ou nos espaços naturais juntamente com seus serviços disponíveis (PIMENTEL, DE CARVALHO, 2020). Porém, um destino turístico deve estar atento as necessidades dos turistas, tendo em vista que o seu desenvolvimento será promissor dependendo da capacidade de inovar seus produtos ofertados, e desta forma, pode tornar o destino competitivo e fazendo com que o turista se sinta motivando podendo voltar mais vezes (LEANDRO, ABRANJA, 2021).

Diante disto, as empresas que atuam diretamente no ramo do turismo, e até mesmo, as que são ligadas indiretamente, estão se adaptando as exigências do mercado, na qual, esse mercado sofre influencias das transformações socioeconômicas, das tecnologias e de estratégias de gestão, sendo assim, traz reconhecimento do seu produto em todo o mundo (COSTA, SANTOS, 2018).

Essas mudanças ocorrem, visto que, os turistas se tornam cada vez mais exigentes e buscam viagens como uma forma de escapar da sua vida rotineira, de adquirir novos conhecimentos e culturas, também podendo ser uma forma de se realizar e enriquecer pessoalmente (LEANDRO, ABRANJA, 2021). À vista disso, pode se dizer que surgem demandas que são motivadas por vários interesses, como a busca pela natureza, pelos aspectos culturais, históricos e dentre outros interesses (DE ALBUQUERQUE, 2021).

A demanda turística é impulsionada pela motivação das pessoas, ou seja, o turismo só existe com a figura do turista, e o mesmo com sua vontade de viajar, de adquirir conhecimentos e desfrutar do lazer, sendo essas condições fundamentais que devam satisfazer as vontades

desses indivíduos e que possam participar da atividade que o turismo oferece (HIRATA, BRAGA, 2017).

E logo, que se identifica os motivos da escolha das pessoas por um destino turístico, ou por um produto ou serviço específico, considera-se que esses destinos possam fazer adaptações de maneira simplificada da sua oferta, para que enfim, possa atender aos anseios dos visitantes (MOREIRA, FERREIRA, CORREIA, 2022).

Entende-se por demanda turística como o conjunto de pessoas, de forma coletiva ou individual, estão interessados em consumir produtos ou serviços turístico, com o intuito de atender seus anseios como o descanso, lazer, entretenimento e enriquecimento cultural durante suas férias e até mesmo feriados prolongados (MONTEJANO, 2001). Diante disto, a procura por produtos turísticos são aguçadas e possivelmente realizadas.

Os produtos turísticos são entendidos como a combinação de todos os bens naturais e culturais, juntamente com os serviços, que através da atividade humana e seus meios disponíveis, são oferecidos pelas empresas e que são capazes de tornar reais as atividades turísticas, para que a demanda tenha suas necessidades atendidas, que por sua vez, são considerados ofertas turísticas (OMT, 2001; BENI, 1998).

Então, a oferta turística é caracterizada pelo conjunto de atrativos turísticos, quer sejam naturais ou artificiais, serviços, equipamentos e uma infraestrutura de uma localidade, assim como, todos os produtos turísticos disponíveis aos consumidores, afim de satisfazerem suas necessidades (DA SILVA et al., 2019).

Cabe ressaltar, que um destino turístico necessita de uma infraestrutura básica, tendo em vista que é fundamental para que a atividade turística seja viável (IGNARRA, 2002). Quanto melhor e mais diversificada a infraestrutura de um local, pode-se afirmar que terá grandes chances de atrair visitantes para a localidade, pois desta forma, considera-se que a infraestrutura é um fator determinante da demanda de turistas para a localidade (FERREIRA et al., 2018). Ou seja, essa capacidade de atração de visitantes, está atrelada, entre outros atributos, com a infraestrutura que o local oferece (BARBOSA, 2013).

E dentre os principais atrativos estão os recursos naturais, pois as pessoas buscam a natureza para se livrar da poluição, do trânsito, do fluxo populacional excessivo e outras situações que acarretam o estresse e fadiga por uma rotina que necessita de cuidados, ou seja, a demanda para esses espaços naturais tem crescido significativamente (HIRATA, BRAGA, 2017).

As operadoras que integram a oferta turística desempenham um importante papel na experiência turística, visto que são as responsáveis por disponibilizarem produtos e serviços que são utilizados pelos turistas, pois cabe as elas influenciar diretamente a qualidade e a experiência vivenciada por eles (PAZINI et al., 2017).

As empresas turísticas de grande porte utilizam a internet para a comercialização dos seus produtos turísticos, possibilitando que seus clientes venham a acessar as informações de seus produtos e serviços de qualquer lugar (OLIVEIRA, 2016). A internet utilizada, pelas empresas, como canal de vendas, proporciona comodidade e praticidade para seus consumidores, fazendo com que se sintam à vontade na escolha de roteiros turísticos.

Este artigo tem como objetivo, analisar a percepção dos representantes das agências turísticas sobre os desafios e oportunidades do turismo praticado na Serra Grande – Cantá-RR.

METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como descritiva, cujo o objetivo é descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, bem como estabelecer relações entre variáveis. E ainda buscam a compreensão e análise dos aspectos de um determinado grupo ou evento, disponibilizando informações minuciosa sobre as características e interações (GIL, 1999).

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Foi elaborado um roteiro da entrevista semiestruturada, e aplicado à 10 proprietários de empresas que atuam com pacotes turístico para a região da Serra Grande, sendo elas: Roraima Adventures, Makunaíma Expedições, Fui Trilhar, Trekking Passeios e Trilhas, Caburaí Adventure, Clube Native, Tocatur Turismo RR, Tarzan Expedições e Roraima Terra Deslumbrante.

As entrevistas apresentavam dez questões abertas e foram aplicados entre os dias 30 de abril a 04 de maio. O tempo de duração da entrevista era em média de 40 minutos a 60 minutos, e antes de iniciar a aplicação, os participantes foram informados sobre o conteúdo da pesquisa e assinaram o termo de consentimento de livre esclarecido. A pesquisa foi aprovada no CEP – com Certificado de Apresentação de Apreciação de Ética (CAAE) de número 67032622.3.0000.5302.

A compilação dos dados, das entrevistas, envolveu a transcrição integral das gravações para elaboração do Corpus, que serviu para fundamentar a análise dos dados. O

corpus é definido como “o conjunto de documentos obtidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 2016).

As questões usadas foram norteadas por categorização relacionadas a vários aspectos do turismo na localidade, incluindo as atividades turísticas praticadas, as condições da infraestrutura, a preparação da comunidade para receber os visitantes, desenvolvimento local, preservação ambiental, impactos causados pela atividade turística, divulgação dos pacotes turísticos. Posteriormente, os resultados obtidos foram submetidos às discussões e interpretações, baseada na revisão da literatura pertinente e atualizada, buscando organizar as informações a partir de desafios e oportunidades da prática do turismo na região da Serra Grande-RR.

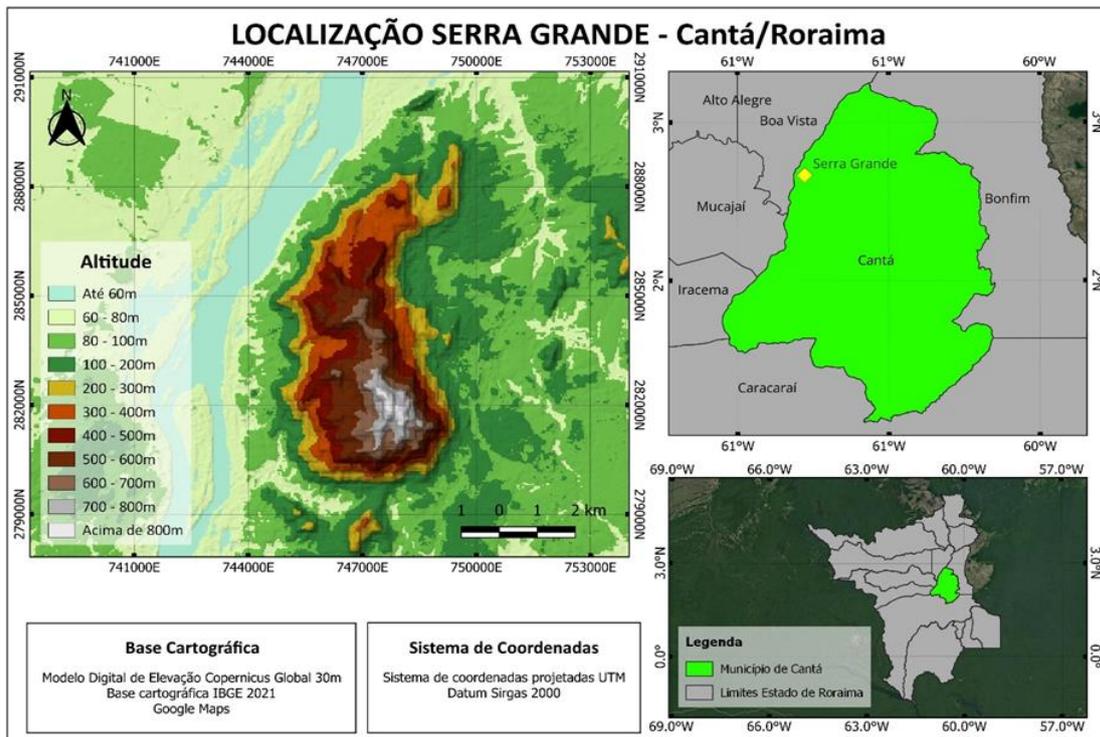
RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Serra Grande está localizada (Figura 1) no município do Cantá, no estado de Roraima, distante da capital Boa Vista aproximadamente 36 km. Pode ser acessada pela via terrestre ou via aquática, pela terrestre é pela BR 432 ou pela Vicinal CTA 166, e pelo rio Branco (LEI MUNICIPAL n.334, 2020). É um destino turístico muito frequentada por turistas nacionais e internacionais, devido à riqueza natural. O ambiente oferece uma variedade de atrativos como cachoeiras, piscinas naturais, fauna e flora encantadora. É ideal para as pessoas que desejam vivenciar experiências em contato com a natureza e praticar trilhas e aventuras (SEPLAN, 2021).

Nesse contexto, inicialmente, será apresentado o perfil das empresas que operam no setor de turismo e oferecem pacotes para a Serra Grande. Em seguida, será apresentado os resultados da análise de conteúdo, baseado no método de Bardin (2016), referente a situação da Serra Grande de acordo com os discursos dos proprietários das empresas participantes. Esta análise permitirá compreender as características das empresas e as percepções dos proprietários, sobre o objeto de estudo.

Os proprietários das empresas consistem em um grupo de oito indivíduos do sexo masculino e duas do sexo feminino, cujas idades variam de 33 e 59 anos. Quanto ao grau de escolaridade, cabe destacar que oito dirigentes possuem nível superior, sendo três destes ligados diretamente a área de turismo, enquanto os outros dois possuem o ensino médio. Esses empreendedores atuam na área de turismo, por um período que varia três a vinte anos no mercado, com roteiro para a Serra Grande e outras localidades do Estado de Roraima.

Figura 1: Mapa de localização da área de estudo Serra Grande, situada no município do Cantá - RR



Fonte: Wismith Andrade, 2022 (acervo pessoal).

A atividade turística dessas agências demanda em torno de aproximadamente entre 30 a 60 pessoas por semana, considerando cada empresa particularmente. A maioria dos clientes situa-se na faixa etária entre 18 a 60 anos, sendo que há uma predominância de pessoas do sexo feminino. As atividades praticadas por esse público são as trilhas, *trekking*, banhos nas cachoeiras, rapel, *camping*, entre outras opções de lazer e aventura.

Conforme a percepção dos participantes da pesquisa, os segmentos de turismo praticados na Serra Grande são ecoturismo, turismo de aventura e turismo de observação de aves. É importante destacar, que o turismo de observação e aves é caracterizado como um segmento de turismo mais exclusivo, e desta forma, o seu público é mais seletivo, geralmente são pessoas com idades entre 50 e 75 anos. Cabe ressaltar, que esta atividade é realizada durante a semana, tendo em vista, a necessidade de preservar a tranquilidade e o silêncio para tal prática.

Os valores dos pacotes turísticos praticados por essas empresas variam em média de R\$ 140,00 (Cento e Quarenta Reais) a R\$ 230,00 (Duzentos e Trinta Reais), sendo inclusos o traslado (transporte), seguro viagem, acompanhamento por guia e pagamento da entrada. Dentre as empresas participantes dessa pesquisa, apenas uma oferece um serviço a mais (um diferencial), que é café da manhã. O “*merchandising*” desses pacotes, geralmente são feitas através de divulgações pelas redes sociais, grupos de *WhatsApp*, e também pelos próprios

clientes satisfeitos com a experiência obtida que divulgam para seus amigos e familiares, caracterizando o jargão popular “*boca a boca*”.

As respostas dos representantes foram baseadas pela análise SWOT Ameaças, Desafios, Oportunidades e Envolvimento. Estas categorias foram discutidas e analisadas, levando em consideração a percepção das 10 empresas que compõem a amostra dessa pesquisa.

Quando abordada a questão sobre as condições da infraestrutura, cuja se enquadrou na categoria ameaça, o entrevistado 1 diz que “*a infraestrutura não está preparada para receber turistas. Falta orientação em segurança, rotas, organização no receptivo e controle do fluxo de turistas e agencias sem pessoas qualificadas*”. O entrevistado 3 complementa: “*tem uma estrada que se torna intrafegável, durante um bom tempo, as vezes temos que encerrar a temporada devido ao acesso, ninguém que trabalhe com transporte quer se arriscar*”. Uma estrada mal pavimentada e a falta de sinalização dos atrativos, são fatores que devem ser melhorados para promover o crescimento do turismo na região (FERREIRA et al., 2019).

Se a infraestrutura não estiver adequada e preparada para atender as necessidades da atividade turística, certamente comprometerá o desenvolvimento do turismo na região. Portanto uma infraestrutura adequada é fundamental não só para desenvolver o turismo na região, mas também contribui para a melhoria de vida da comunidade (FERREIRA et al., 2018).

O Município onde está localizada a Serra Grande precisa avançar quando se trata de infraestrutura turística e de apoio. É essencial investir em melhorias como realizar a pavimentação das estradas que dão acessos as vilas dos principais atrativos turísticos, iluminação pública e saneamento básicos eficiente e, também colocar sinalização turística especialmente no atrativo, a fim de garantir uma experiência satisfatória aos visitantes (SEPLAN, 2021).

Outra questão evidenciada é a ausência de mão de obra qualificada, pois as pessoas envolvidas na atividade necessitam de qualificação para proporcionar um atendimento de qualidade aos turistas. Isso requer colaboração entre o ente municipal e as instituições responsáveis pela preparação do indivíduo e capacitação dos mesmos para o mercado de trabalho. De acordo com o entrevistado 3 “*a comunidade não está preparada para receber turistas, está muito longe disso*” e o entrevistado 7 concorda e complementa “*a comunidade não está preparada pra receber turista. Falta comunicação entre eles. Tinha que criar um grupo específico e capacitá-los para atender a demanda. Porém, está melhorando aos poucos.*”

Em seu estudo, Souza (2017) notou a falta de capacitação, interfere na qualidade dos serviços, onde 76% dos participantes de sua pesquisa confirmam essa afirmação. Desta forma, é essencial capacitar as pessoas da comunidade para que assim, atendam às necessidades dos turistas, a fim de garantir a satisfação e fidelização de cada um (OLIVEIRA, 2019). A ausência de mão-de-obra qualificada no turismo, os serviços de baixa qualidade prestados e a dificuldade em manter os padrões estabelecidos, desestimulam o turista a voltar e até mesmo indicar a localidade para outras pessoas (ARSHAD et al., 2018).

No critério das categorias apontadas pelos desafios, percebe-se que a ausência do poder público municipal, impacta diretamente no turismo da região, contribuindo com a degradação do atrativo turístico. A falta de fiscalização e controle eficaz por parte do poder público, favorece a antropização acelerada dos atrativos turísticos existentes na Serra Grande. E muitos visitantes não contribuem com a preservação do meio ambiente, pois muitos deixam seus resíduos por onde passam e pode ter consequências graves para a diversidade dos seres bióticos e abióticos que ali habitam. O ambiente de uma determinada localidade turística, não é somente a paisagem e seus componentes, como a vegetação e os seus substratos, tem a fauna e a flora que também vivem neste meio, que merecem uma atenção especial (WOLF et al., 2019).

O entrevistado 4 comenta que: *“Ter algum controle de alguma forma, mesmo que não seja o 100% correto, mas que houvesse ao menos uma tentativa de controle de acesso”*. É de suma importância controlar o fluxo de turistas em ambientes naturais, pois esses recursos, como explica Wolf et al. (2019), estão passíveis de antropização e por isso são acometidos por danos muitas vezes irreversíveis, por serem utilizados de forma excessiva ou degradante, resultando em sérios problemas como a diminuição e a destruição da qualidade e que, conseqüentemente pode inibir o desenvolvimento humano, gerando um conflito entre a utilização dos recursos e a proteção ambiental.

O entrevistado 9 pensa da mesma forma e complementa: *“Como não tem controle, muita gente vai sem guias e esses deixam seus lixos nas trilhas.”* No artigo 9º, inciso II da Lei nº 334/2020, que regulamenta a profissão de condutor local do município, diz que é responsabilidade do condutor recolher os resíduos encontrados nas trilhas e nos atrativos, e colocá-los nos devidos lugares (LEI MUNICIPAL n.334, 2020). Porém, pela falta de controle da subida de visitantes, ocorre essa situação, na qual as trilhas se encontram com dejetos devido à falta de responsabilidade das pessoas que vão por conta própria. Daí a necessidade da fiscalização por parte do poder público.

Cabe destacar, que a ausência de gestão pública nas ações voltadas ao incentivo do turismo é um indicador que demonstra a inércia do ente municipal para o estabelecimento de políticas públicas voltadas ao estímulo do turismo na região, bem como as diretrizes de um marco regulatório para o turismo na região é incipiente. Não se identificou qualquer ação de natureza institucional até mesmo para a arrecadação fiscal ou outras medidas que poderiam melhorar os investimentos e impulsionar o desenvolvimento da indústria do turismo na região.

Desta forma, o entrevistado 2 diz que *“falta iniciativa pública, para melhorar a atividade turística na região”*. O entrevistado 3 complementa: *“você não vê uma vontade política dos vereadores levantar para um parque municipal ou parque estadual, para entregar para um sindicato dos condutores para fazerem um controle, para fazerem um levantamento de carga para saber quantas pessoas pode subir por dia. A influência que o poder legislativo exerce, seja na esfera municipal, estadual e federal, é de grande relevância que pode impedir o desenvolvimento do turismo na região. Todavia, por outro lado, pode ser atuante de forma catalisadora do crescimento e fomento da atividade no setor (NEVES, FILIPPIM, 2020). Como disse o entrevistado 8, “falta políticas públicas”, deve-se levar em consideração que além de uma infraestrutura básica para a realização da atividade turística, precisa-se também de um sistema de gestão, que seja bem estruturado afim de garantir a eficiência e êxito do setor (VELASQUEZ, OLIVEIRA, 2018).*

Fica evidente pelas oportunidades observadas na análise, é que a Serra Grande ainda tem uma natureza conservada. Mesmo que de forma incipiente, a atividade turística na região, ainda gera renda para as pessoas do município. De acordo com o relato dos entrevistados, está aumentando o número de pessoas que estão trabalhando de forma indireta no turismo.

Outro ponto que merece ser destacado por eles é que alguns moradores da comunidade começaram a se capacitar para atender as expectativas dos turistas, por isso afirmam que a comunidade está se preparando para receber os turistas, como ressalta o entrevistado 7 *“Algumas pessoas da comunidade começaram a se interessar e fizeram alguns cursos para atender os turistas”*. A capacitação profissional é importante na atividade turística, porque contribui com o desempenho do atendimento ao turista, e assim aumenta a produtividade e competitividade, gerando renda para a comunidade local (BRASIL, 2018).

O entrevistado 6 diz que *“atividade turística contribui para o desenvolvimento local”*, já o entrevistado 10, diz que *“a atividade turística contribui bem pouco para o desenvolvimento da localidade, pois falta mais comprometimento das pessoas envolvidas nas atividades turísticas, principalmente da prefeitura do município”*. Para um bom desenvolvimento da

localidade, através do turismo, muitos agentes então envolvidos, e todos devem ter o mesmo objetivo, que é alcançar o desenvolvimento local. Desta forma, a união desses agentes se torna primordial a fim de que os resultados almejados sejam benéficos para todos, e a comunidade por sua vez, se torna a principal beneficiada, devido seu espaço ser frequentado e através disso, sua cultura é compartilhada com o público que a frequenta. Enfatiza-se que, os agentes públicos são peças fundamentais neste processo, sendo de inteira responsabilidade deles, realizar manutenções nos equipamentos, oferecer serviços básicos de alta qualidade, capacitar os profissionais e criar políticas e leis municipais que promovam o turismo e o desenvolvimento da região (CAMARGO et al., 2021).

Na categoria envolvimento destaca-se a apreensão dos entrevistados quanto a limpeza das trilhas da Serra Grande, onde alguns guias das empresas se reúnem para fazerem a retirada dos dejetos descartados inadequadamente pelas pessoas, que provavelmente acessam a serra e sobem sem a presença de guias. Essa prática de descarte inadequado de produtos industrializados que ocasionam a degradação da natureza, dificilmente ocorre com visitantes guiados, pois os mesmos são alertados quanto a questão dos seus próprios resíduos, eles são informados do que não se deve deixar e nem levar nada da natureza. Essas medidas tomadas pelas empresas, visam a preservação e conservação do ambiente, e desta forma, as próximas gerações também poderão usufruir deste recurso natural, tão requisitado pelas pessoas.

Como pode-se observar na fala do entrevistado 4 *“algumas empresas trazem o lixo, que é gerado no acampamento dos alimentos que eles consomem, como pacotes de biscoitos, sabonetes, garrafas de sucos etc. A gente traz de volta, até o que é dos outros”*. O entrevistado 3 diz: *“Nós, juntamente com outros guias é que limpamos a trilha, e isso ocorre uma vez ao ano”*. Diante disto, é notável a preocupação com o meio ambiente, por parte de alguns envolvidos, pois a atividade turística depende de um ambiente limpo e conservado. Um ambiente conservado e agradável pode criar uma imagem positiva do local, e desta forma aumenta o valor do atrativo e assim, faz com que um maior número de turistas possam visitá-lo. E ainda, os turistas terão o privilégio de desfrutar de um ambiente saudável e equilibrado, e isso desperta neles um maior senso de pertencimento e responsabilidade ao meio ambiente, promovendo a ecoturismo e a preservação dos ecossistemas, e é de grande importância aumentar a consciência ambiental das pessoas, para que percebam o quão importante são os recursos naturais e que necessitam de preservação e conservação desses ecossistemas (TSENG et al., 2019).

Os guias desempenham uma função muito importante no comportamento dos turistas, desta forma, como diz o entrevistado 10 *“eu oriento meus clientes a não levarem nada na mochila, e com relação aos resíduos, nossos turistas são orientados a levarem sacolas e colocarem seus resíduos junto com eles”*, sendo assim, o guia que presta um bom serviço, reflete suas atitudes em bons comportamentos dos turistas, ou seja, esses turistas passam a adotar comportamentos sustentáveis (ALAZAIZEH, 2019). Foi perceptível, na pesquisa do autor, que quando os guias incentivam os turistas a desenvolver consciência, preocupação e valorização com o meio ambiente, os turistas costumam a demonstrar um comportamento sustentável. E também, quando são informados dos possíveis impactos causados pela a praticada da atividade neste ambiente, passam a limitar suas atividades justamente com as que são ecologicamente corretas. Portanto, a presença de um guia pode fazer muita diferença nesses ambientes, pois como vivem dessa atividade, procuram preservar e conservar ao máximo para que a atividade turística não pare de ocorrer.

CONCLUSÕES

Um dos principais obstáculos que inviabiliza o desenvolvimento do turismo na Serra Grande (Cantá-RR), é a ausência de logística de infraestrutura, como a falta de pavimentação das estradas, meios de hospedagem inexistentes, instalações sanitárias inadequadas, indisponibilidade dos serviços de internet e falta de sinalização nas estradas e no ambiente turístico.

Existe a necessidade de investimentos e melhorias por parte do poder público na Serra Grande, Cantá-RR, sendo indispensável que as autoridades estejam alertas a essas demandas e possam atuar de forma eficaz, no sentido de promover a infraestrutura necessária para atrair e atender os visitantes.

Quanto aos desafios identificados, é fundamental uma gestão eficiente e um planejamento adequado para que a atividade turística se desenvolva na Serra Grande, Cantá-RR. O poder público, juntamente com os atores envolvidos, deve promover ações para proteção da Região, implementando políticas públicas, criando parcerias entre os setores públicos e privados, estabelecendo normas e diretrizes que viabilizem a sustentabilidade e equilíbrio da localidade.

Com base nos resultados alcançados, os entrevistados detectaram a observação do perfil do público-alvo e as atividades que podem ser praticadas na Serra Grande, demonstrando o

empenho das empresas em atender e satisfazer a necessidade de cada visitante. Estas informações contribuem na compreensão do atual cenário do turismo na Serra Grande, Cantá-RR, identificando possíveis oportunidades para o desenvolvimento da atividade turística local.

Em suma, percebeu-se que o turismo na Serra Grande, Cantá-RR, possui potencial para se desenvolver, porém é essencial que parcerias sejam formadas entre as partes interessadas, e haja comprometimento de todos, visando a melhoria da infraestrutura, capacitação da comunidade e promoção de uma gestão ambiental integrada. Com essas medidas, será possível explorar o potencial turístico da Serra Grande, Cantá-RR, de forma sustentável, proporcionando experiências enriquecedoras aos visitantes.

REFERÊNCIAS

ALAZAIZEH, Mohammad M. et al. Tour guide performance and sustainable visitor behavior at cultural heritage sites. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 27, n. 11, p. 1708-1724, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/09669582.2019.1658766>

ARSHAD, Muhammad Irshad; IQBAL, Muhammad Anwar; SHAHBAZ, Muhammad. Pakistan tourism industry and challenges: a review. **Asia Pacific Journal of Tourism Research**, v. 23, n. 2, p. 121-132, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/10941665.2017.1410192>

BARBOSA, L. G. M. Índice de competitividade do turismo nacional: destino indutores do desenvolvimento turístico regional. **Brasília: Ministério do Turismo**, 2013. Relatório Brasil 2013 (92 pp.). Brasília – DF.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70 ed. 3ª reimp. São Paulo. 2016.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo** 2a ed. São Paulo: SENAC. 1998.

BOITEUX, B.C.; WERNER, Maurício. **Planejamento e Organização do Turismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Qualitymark. 2003.

BRASIL. Ministério do turismo. **Plano nacional de turismo -2018-2022:mais emprego e renda para o Brasil**. Brasília. 2018c. www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/PNT_2018-2022.pdf

CAMARGO, B. L. N.; VANDERLEI, D. M. S.; PRESTES, P.; da SILVA PEREIRA, L. (2021). A importância da integração entre os atores locais e regionais para o desenvolvimento do turismo. **Revista Alomorfia**, v. 5, n. 1, p. 189-201, 2021.

CANTÁ. **Lei Municipal nº 334, de 12 de agosto de 2020**. Regula a atividade de Condutor de Turismo local no município de Cantá e dá outras providências. Roraima: DOM, 2020.

COSTA, C. A. F.; SANTOS, N. A paisagem enquanto produto turístico e patrimônio natural e cultural.: O caso da Serra da Estrela. **Cadernos de geografia**, n. 38, p. 23-41, 2018. DOI: https://doi.org/10.14195/0871-1623_38_4

COSTA, S. P.; SONAGLIO, K. E.; WIESINIESKI, L. B. A emergência da resiliência no planejamento e gestão turística. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 91653-91669, 2020. DOI:10.34117/bjdv6n11-540

DANTAS, N. L. S.; DANTAS, A. V. S. Percepção dos impactos do turismo na comunidade de Pitangui (RN). **Ateliê do Turismo**, v. 5, n.2, p. 129-146, 2021.

DA SILVA, G. V.; DE CASTRO GUIMARÃES, J. L. A importância do turismo para o desenvolvimento econômico local: um estudo em Alter do Chão (Caribe Amazônico), Santarém, Pará, Brasil. **TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible**, v. 12, n 27, p. 23, 2019. Brasil”, Revista Turydes: <https://www.eumed.net/rev/turydes/27/turismo-alter-do-chao.html>

DE ALBUQUERQUE CARACRISTI, M. D. F.; FEGER, J. E.; MINASI, S.; MARYNOWSKI, J. E. A demanda turística do Parque Estadual do Jalapão (PEJ, Tocantins, Brasil) baseada em comentários de redes sociais. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v.14, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2021.v14.11406>.

DE PAULA, L. B., DE CASTRO REZENDE, A., & ALVARES, D. F. Planejamento e gestão de destinos turísticos a partir do fortalecimento e engajamento das partes interessadas. **CULTUR: Revista de Cultura e Turismo**, v. 12, n.1, p. 31-58, 2018. : <http://periodicos.uesc.br/>

FERREIRA, D. L. G., CORDEIRO, J., & CALAZANS, G. M. O turismo de base comunitária como perspectiva para a preservação da biodiversidade e aspectos culturais da Serra dos Alves, Itabira (MG). **Research, Society and Development**, v. 8, n.1, p. e381507, 2019. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i1.507>

FERREIRA, C. S., DA SILVA LUNAS, J. R., & GRECHI, D. C. Infraestrutura básica, marketing e promoção: a competitividade desses indicadores em Dourados e Ponta Porã/MS, a partir dos critérios do projeto 65 Destinos Indutores. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 18, n.1, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.18n1.2018.1252>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas. 1999.

HIRATA, F. A., & BRAGA, D. C. **Demanda turística e o estudo sobre motivação**, v. 22. Boa Vista, RR: EdUFRR. 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Conta nacionais. PIB varia -0,2% no quarto trimestre e fecha 2022 em 2,9%. (2022)**. www.agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/36372-pib-varia-0-2-no-quarto-trimestre-e-fecha-2022-em-2-9

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo, SP: Pioneira. 2002.

LEANDRO, A. F. S. M.; ABRANJA, N. Turismo sustentável: A disposição do turista na contribuição da implementação da sustentabilidade no turismo. **Tourism and Hospitality International Journal**, v. 17, n. 1, p. 173-186, 2021. DOI: [https://doi.org/10.57883/thij17\(1\)2021.30924](https://doi.org/10.57883/thij17(1)2021.30924)

MOLINA, S. **Turismo: metodologia e planejamento**. Bauru, SP: Edusc, 2005.

MONTEJANO, J.M. **Estrutura do Mercado turístico**. ed. 2. São Paulo: Roca, 2001.

MOREIRA, R.; FERREIRA, Â.; CORREIA, R. O perfil e as motivações turísticas: os turistas do concelho de Torre de Moncorvo. In: **International Conference of Applied Business and Management (ICABM2022)**. ISAG-European Business School, 2022. p. 436-460. <http://hdl.handle.net/10198/25747>

NEVES, C.S. B. & FILIPPIM, M. L. A perspectiva dos vereadores sobre o turismo em Matinhos, litoral do Paraná. **Revista Turismo & Cidades**, v.2, n. 4, p. 11-34, 2020. <http://cajapio.ufma.br/index.php/turismoecidades/article/view/14013>.

OLIVEIRA, N. A. Gestão de pessoas em turismo. **TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible**. v. 12, n. 26, p. 6, 2019. <https://www.eumed.net/rev/turydes/26/gestao-pessoas.html>

OLIVEIRA, F. F. **Gestão de Agências de Viagens II**. volume único. Rio de Janeiro: Cecierj, 2016.

OLIVEIRA, D.; TAVARES, F., PACHECO, L. Os Passadiços do Paiva. Estudo exploratório do seu impacto económico e social. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**. v. 8, n. 1, p. 242-264. doi: <http://dx.doi.org/10.21664/2238-8869.2019v8i1>

OMT. Organização Mundial de Turismo. **Barômetro de Turismo Mundial da OMT**. 2023.

OMT. Organização Mundial de Turismo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PAZINI, R., BRAGA, D. C., & GÂNDARA, J. M. G. A importância do guia de turismo na experiência turística: da teoria à prática das agências de receptivo de Curitiba-PR. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 17, n. 2, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.17n2.2017.1269>

PIMENTEL, T. D. & DE CARVALHO, F. C. C. Autoavaliação do grau de desenvolvimento da oferta turística com base em seus recursos, atrativos e produtos turísticos. **Rosa dos Ventos**, v. 12, n. 1, p. 43-80, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18226/21789061.v12i1p43>

SANTOS, G. N. C., & INÁCIO, J. B. Observatório do turismo e big data: a importância da informação e da tecnologia no desenvolvimento de destinos turísticos inteligentes e Sustentáveis. **Caminhos de Geografia**, v.19, n. 65, 286-299, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.14393/RCG196521>

SEPLAN. **Inventário Estratégico de oferta turística do Estado de Roraima**. Departamento de Turismo de Roraima. p. 473, 2021.

SONAGLIO, K. E. Aproximações entre o turismo e a resiliência: um caminho para a sustentabilidade. **Turismo: Visão e Ação**, v. 20, n.1, p. 80-104, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14210/rtva.v20n1.p80-104>

SOUZA, G. J. L. **A Formação Acadêmica dos Colaboradores de um Hotel Executivo em Florianópolis**. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Hotelaria) - Instituto Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2017.

TRINDADE, B. DA S.; CÉSAR, P.A.B.; VIANNA, S.L.G. Governança do Turismo: planejamento e gestão local e regional em Gramado-RS, Brasil. **Rosa dos Ventos**, v.11, n. 3, p.653-663, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18226/21789061.v11i3p653>

TSENG, M. L.; LIN, C.; LIN, C. W. R.; WU, K. J.; SRIPHON, T. Ecotourism development in Thailand: Community participation leads to the value of attractions using linguistic preferences. **Journal of cleaner production**, v. 231, p. 1319-1329, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.05.305>

VELASQUEZ, G. G., & DE OLIVEIRA, J. P. O Sistema Flexível de Turismo: avanço na análise sistêmica do Turismo. **Turismo: Visão e Ação**, v. 20, n. 2, p. 343-360, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14210/rtva.v20n2.p343-360>

WOLF, I. D.; CROFT, D. B.; GREEN, R. J. (2019). Nature conservation and nature-based tourism: A paradoxo. **Environments**, v. 6, n. 9, p. 104, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/environments6090104>

VIGNATTI, F. **Gestão de Destinos Turísticos: como atrair pessoas para polos, cidades e países**. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.

NORMAS DA REVISTA NATURAL RESOURCES

Site: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>

Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. Acesso em uma conta existente ou Registrar uma nova conta.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação ou foi publicada por outra revista.
- Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF (desde que não ultrapassem 5MB).
- O texto segue estritamente os padrões de estilo e requisitos descritos nas Normas Editoriais deste periódico científico. ATENÇÃO: um único erro de estrutura, citações e referências são suficientes para reprovação do trabalho.
- A identificação de autoria deste trabalho foi removida do arquivo, garantindo desta forma o critério de sigilo da avaliação por pares cegas. Todos os autores devem ser incluídos no sistema com nome completo, endereço de e-mail, instituição científica, e link para Lattes ou Orcid.

Diretrizes para Autores

As normas de submissão são requisitos básicos para aceitação de trabalhos a serem publicados em qualquer uma das revistas desta plataforma. Admitem-se basicamente dois tipos de trabalhos acadêmicos: artigos ou notas científicas. Para cada um dos tipos de trabalhos admitidos os autores deveram observar requisitos de estrutura, formatação, citações e referências. Faça download das normas no endereço a seguir: Normas para Autores e Avaliadores.

A seção Notas Científicas compreende relatos e estudos de caso que não se adéquam à seção de artigos pelo caráter simplificado, mas que devem conter no mínimo a seguinte estrutura: Elementos Pré-textuais Padrão, Introdução, Relato, Discussões e/ou Considerações Finais, e Referências.

Declaração de Direito Autoral

Os **autores** detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A **CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03)** deterá os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.

Em exceção, os autores da seção especial “Registro de Obras Artísticas (fotografias, músicas, poesias, poemas, sonetos etc.)”, existente em periódicos da área “Artes/Música”, preservam os direitos autorais e materiais. Estes podem solicitar que a CBPC transforme suas obras em NFT para que eles mesmos possam comercializar na rede OpenSea ou outras plataformas de tokens digitais.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou à terceiros.

Artigo 4 - Turismo Responsável na Serra Grande – Cantá/RR: Uma contribuição da percepção dos *stakeholders* na construção de uma proposta de gestão compartilhada

Resumo

No Brasil, o mercado turístico tem registrado um crescimento significativo, gerando emprego, renda para as pessoas. Contudo, a atividade turística deve ser conduzida com o foco na conservação e preservação, visando alcançar o desenvolvimento sustentável. Nesse contexto emerge o Turismo Responsável que veio trazer resposta aos desafios da sustentabilidade, proporcionando experiências enriquecedoras aos turistas e gerando oportunidades de negócios para as empresas de turismo. No entanto, é necessário a implementação de uma gestão compartilhada, envolvendo os *stakeholders*. Este estudo tem como objetivo identificar os desafios para a construção de uma proposta de gestão compartilhada do turismo responsável na Serra Grande – Cantá-RR, na ótica dos *stakeholders*. A pesquisa contou com a participação dos visitantes, da comunidade, dos empresários do setor turísticos, dos condutores locais e do secretário da SEMCULTE. O estudo é caracterizado como pesquisa descritiva, de campo, exploratória, de natureza qualitativa, quantitativa e bibliográfica, e ainda se adotou a observação participante. A coleta de dados envolveu a aplicação de questionários e entrevistas aos participantes. Os resultados revelam a ausência da participação dos *stakeholders* na gestão do turismo da localidade, podendo acarretar prejuízos para todos os envolvidos. Conclui-se que, a implementação dessa proposta, busca-se promover o desenvolvimento do turismo responsável na Serra Grande, respeitando os interesses e as necessidades de todos os *stakeholders*.

Palavras chave: *Stakeholders*; Gestão Compartilhada; Turismo Responsável; Serra Grande.

Responsible Tourism in Serra Grande – Cantá/RR: A contribution from stakeholder perception in the construction of a shared management proposal

Abstract

In Brazil, the tourist market has registered significant growth, generating jobs and income for people. However, tourist activity must be conducted with a focus on conservation and preservation, aiming to achieve sustainable development. In this context, Responsible Tourism emerged, which came to respond to the challenges of sustainability, providing enriching experiences for tourists and generating business opportunities for tourism companies. However, it is necessary to implement shared management, involving stakeholders. This study aims to identify the challenges for building a shared management proposal for responsible tourism in Serra Grande – Cantá-RR, from the perspective of stakeholders. The survey had the participation of visitors, the community, entrepreneurs in the tourism sector, local drivers and the secretary of SEMCULTE. The study is characterized as a descriptive research, of a qualitative, quantitative and bibliographical nature, and participant observation was also adopted. Data collection involved the application of questionnaires and interviews to the participants. The results reveal the absence of stakeholder participation in the locality's tourism management, which could lead to losses for all those involved. It is concluded that the implementation of this proposal seeks to promote the development of responsible tourism in Serra Grande, respecting the interests and needs of all stakeholders.

Keywords: Stakeholders; Shared Management; Responsible Tourism; Serra Grande.

Turismo Responsable en Serra Grande – Cantá/RR: Un aporte desde la percepción de los actores en la construcción de una propuesta de gestión compartida

Resumen

En Brasil, el mercado turístico ha registrado un importante crecimiento, generando empleos e ingresos para las personas. Sin embargo, la actividad turística debe realizarse con un enfoque de conservación y preservación, con el objetivo de lograr un desarrollo sostenible. En este contexto surgió el Turismo Responsable, que vino a dar respuesta a los retos de la sostenibilidad, brindando experiencias enriquecedoras para los turistas y generando oportunidades de negocio para las empresas turísticas. Sin embargo, es necesario implementar una gestión compartida, involucrando a las partes interesadas. Este estudio tiene como objetivo identificar los desafíos para la construcción de una propuesta de gestión compartida para el turismo responsable en Serra Grande – Cantá-RR, desde la perspectiva de los actores. La encuesta contó con la participación de visitantes, comunidad, empresarios del sector turístico, choferes locales y la secretaria de SEMCULTE. El estudio se caracteriza por ser una investigación descriptiva, del campo y exploratoria, de carácter cualitativo, cuantitativo y bibliográfico, y también se adoptó la observación participante. La recolección de datos implicó la aplicación de cuestionarios y entrevistas a los participantes. Los resultados revelan la falta de participación de las partes interesadas en la gestión del turismo local, lo que podría generar pérdidas para todos los involucrados. Se concluye que la implementación de esta propuesta busca promover el desarrollo del turismo responsable en Serra Grande, respetando los intereses y necesidades de todos los actores.

Palabras llave: Actores; Gestión Compartida; Turismo responsable; Serra Grande.

INTRODUÇÃO

O turismo se apresenta como uma força econômica no fomento do desenvolvimento tanto no mercado global como no mercado nacional. No Brasil, o mercado turístico cresce constantemente, só este ano, no primeiro semestre, gerou mais de 105 mil empregos (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2023). Desta forma, o turismo é considerado uma indústria em constante evolução, se tornando cada vez mais importante no mercado mundial, e que apesar de enfrentar desafios ainda tende a crescer (COBAN, YILDIZ 2019).

Nesse contexto, a atividade no turismo corrobora com a economia de uma comunidade, porém cabe ressaltar que, essas atividades devem estar em conformidade com ações de conservação e preservação, e não somente com a finalidade de adquirir recursos financeiros, e sim, devem estar preocupados com o equilíbrio ambiental, uma vez que, essas atividades geram mudanças no meio em que ocorre a prática do turismo (CERQUEIRA, FARIAS, DOS SANTOS, 2019).

Diante deste cenário emerge o Turismo Responsável que veio trazer respostas aos desafios da sustentabilidade, devido às mudanças da demanda turística e aos impactos gerados pelo turismo, a fim de tornar o turismo melhor (GOODWIN, 2016), cujo o foco principal está na participação das comunidades envolvidas no turismo, independentemente das condições de suas características socioculturais ou localização geográfica (OLIVEIRA, FONTANA, 2006).

Desse modo, o turismo responsável visa proporcionar experiências de viagem para os turistas e oportunidades de negócios para as empresas de turismo (SPENCELEY et al., 2002). No entanto, para a efetivação do turismo responsável, surge a necessidade de implementar uma gestão compartilhada competente e que se responsabilize pela atividade turística e envolva todos os *stakeholders*.

Nesta ocasião, a gestão compartilhada é considerada uma forma de compartilhamento de responsabilidades, através do envolvimento entre diversos atores da sociedade civil, setor público e privado, visando a parceria, o diálogo e a interação dos grupos envolvidos a fim de alcançar os objetivos em comum (MONTEIRO, BRASIL, MONTEIRO, 2002).

Este estudo teve como objetivo geral identificar os desafios para a construção de um projeto de gestão compartilhada do turismo responsável na Serra Grande – Cantá/RR, sob a ótica dos *stakeholders*. E como objetivo específico: Analisar a atuação e envolvimento dos *stakeholders* quanto ao processo de planejamento e gestão do turismo e avaliar as principais ações, dificuldades e oportunidades de planejamento e gestão com vistas à realização do turismo. Os participantes desta pesquisa foram os visitantes, a comunidade, os condutores locais, os empresários das agências de turismo e o secretário da Secretária Municipal de Cultura, Lazer, Turismo e Esporte – SEMCULTE.

O estudo é caracterizado como pesquisa descritiva, de campo e exploratória, apresenta natureza qualitativa, quantitativa e bibliográfica. Além disso, adotou-se observação participante, permitindo uma compreensão do fenômeno em análise. Para a coleta de dados foi aplicado 90 questionários para os visitantes e 85 para a comunidade; foi realizada entrevistas para 10 empresários de agências de turismo, 10 condutores local e para o secretário da SEMCULTE.

A pesquisa evidenciou que não houve participação dos *stakeholders* na gestão do turismo da localidade. E ainda, percebeu-se que os atores envolvidos trabalham de forma isolada, sem a participação da esfera pública. Portanto, diante deste contexto que se apresenta o turismo na Serra Grande, possivelmente ocorrerão desafios ainda maiores para fomentar o turismo responsável, bem como possivelmente desencadeando uma série de prejuízos à comunidade e aos condutores locais envolvidos na perspectiva de melhorias de seu atrativo, que é a Serra Grande.

TURISMO RESPONSÁVEL

O Turismo Responsável, de forma simples, “é proporcionar melhores experiências de férias para os turistas e boas oportunidades de negócios para os empreendimentos turísticos” (SPENCELEY et al., 2002, p. 8). Ainda, ressalta que turismo responsável contribui com aumento da economia, proporciona uma gestão eficaz dos recursos naturais e assim, faz com que as comunidades locais tenham uma melhor qualidade de vida.

Nessa concepção, Goodwin (2016) diz que o Turismo Responsável veio trazer respostas aos desafios da sustentabilidade, devido às mudanças da demanda turística e aos impactos gerados pelo turismo, a fim de tornar o turismo melhor. O Turismo Responsável visa propiciar lugares melhores para as pessoas viverem e visitarem e exige que os *stakeholders*¹ assumam suas responsabilidades e adotem meios para tornar o turismo mais sustentável.

Sharpley (2009) diz que o turismo responsável é baseado no turismo sustentável, e ainda ressalta que os produtores e consumidores têm que identificar as questões relacionadas à sustentabilidade para serem abordadas, assumam suas responsabilidades em fazê-los e comprovem seus resultados. Já Oliveira e Fontana (2006) dizem que o Turismo Responsável não é baseado no Turismo Sustentável, pois propõe que a comunidade participe efetivamente do progresso da atividade turística, possibilitando que esse desenvolvimento priorize a própria comunidade, dando mais importância a seus valores e experiências.

O turismo sustentável, por sua vez, é a atividade que atende os desejos dos turistas e as necessidades socioeconômica da região local, buscando manter a integridade da cultura, dos ambientes naturais e da diversidade biológica, para que assim possam permanecer por tempo indeterminado (BRASIL, 2007).

Goodwin (2016) diz que o turismo responsável é diferente do turismo sustentável, pois se concentra no que os envolvidos fazem para aumentar os impactos positivos econômicos, sociais e ambientais do turismo.

Desta forma, é necessário adotar uma abordagem colaborativa, envolvendo todos os atores que participam na atividade turística, visto que o turismo responsável identifica e aborda de forma transparente as questões mais relevantes, com o intuito desenvolver o turismo de maneira sustentável (GOODWIN, 2016). Neste sentido, surge a necessidade de implementar

¹ *Stakeholders*¹: são qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou são afetados pela realização do propósito organizacional (FREEMAN, 2004, p. 229). São as peças fundamentais que apresentam interesse direto ou indireto em uma organização (DONALDSON, PRESTON, 1995).

uma gestão compartilhada de forma que as responsabilidades sejam distribuídas de acordo com cada grupo e assim, alcançar a sustentabilidade.

GESTÃO COMPARTILHADA

A gestão compartilhada e a participação dos *stakeholders* têm se destacado como abordagens cruciais para o sucesso do turismo em um mundo cada vez mais interconectado e complexo. Segundo de Paula *et al.* (2018) um dos principais motivos que contribui para a ausência de competitividade do destino turístico reside na ocorrência de ações individualizadas dos diversos atores envolvidos, bem como à inexistência de mecanismos de uma gestão eficaz que possam articular e integrar políticas direcionadas para a promoção do destino.

A gestão compartilhada, para Ferreira (2020), é fundamentada na participação de todos os envolvidos que podem ser afetados pela tomada de decisão, representa uma mudança significativa em relação ao tradicional processo vertical, que predomina em organizações e colegiados. O novo modelo de gestão, as decisões são tomadas de forma horizontal, considerando as perspectivas e contribuições de todos os atores envolvidos. Para a autora, a gestão compartilhada possibilita um ambiente de diálogo, cooperação e troca de conhecimentos, onde os interesses e preocupações são levados em consideração, permitindo uma abordagem mais ampla, transparente e democrática, na condução de assuntos pertinentes.

Assim, por meio da gestão compartilhada, os *stakeholders* são capazes de reunir diversos pontos de vista e conhecimentos especializados para tomar decisões mais controladas. No entanto, de acordo com os autores supracitados, a efetividade de capacidade de gestão e promoção de projetos pela instância de governança estabelecida será condicionada pelo êxito das interações e envolvimento de cada um dos stakeholders.

No turismo, de acordo com Körössy, Holanda e Cordeiro (2023) um destino turístico é formado por vários *stakeholders*, que por sua vez, apresentam interesses distintos. E para que um destino turístico possa efetivamente avançar em direção a um cenário de competitividade e sustentabilidade, é essencial que os atores envolvidos compartilhem uma visão comum para o destino, o que requer a participação efetiva de todos os *stakeholders*, tanto pública quanto privada, em um processo de mediação igualitária dos atores públicos e privados. No entanto, o sucesso ou fracasso do turismo sustentável, depende das partes interessadas, visto que desempenham um papel crucial na tomada de decisão (ROXAS, RIVERA, GUTIERREZ (2020).

Entretanto, é necessário reconhecer todas as preocupações e metas dos *stakeholders* no turismo. Tal reconhecimento é fundamental para o planejamento, tomada de decisões e formulação de estratégias e ações que sejam mutuamente benéficas, e além disso é primordial o envolvimento dessas partes interessadas de acordo com seus interesses, habilidades e experiências, a fim de garantir uma base ampla de conhecimentos que contribuem para o processo de planejamento (ROXAS, RIVIERA, GUTIERREZ, 2020).

METODOLOGIA

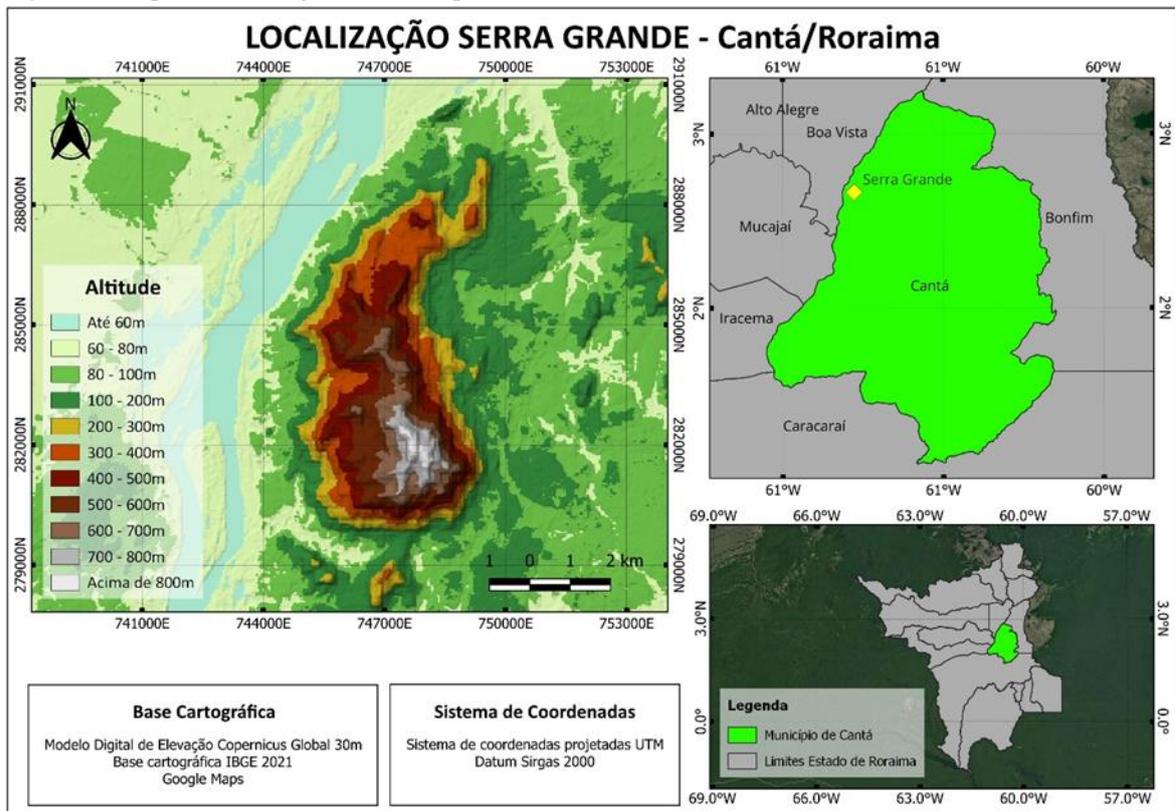
Para se entender como ocorre o turismo na Serra Grande recorreu-se, aos principais grupos dos *stakeholders* que são a comunidade local, os empresários das agências de turismo, o secretário (representante do turismo), os condutores e os visitantes. A Serra Grande localiza-se no município do Cantá que está localizado na região Centro-leste do estado de Roraima, no extremo Norte do Brasil (figura 1). Limita-se ao Norte com o município de Boa Vista e Bonfim, ao Sul com o município de Caracará, a Leste com Bonfim e a Oeste com os municípios de Boa Vista, Mucajaí e Iracema. O acesso a essa localidade pode ser realizada através da BR 432 e Vicinal CTA 166 (mesma estrada para Haras Cunha Pucá), ficando distante da capital Boa Vista, aproximadamente 58 km.

A população do município do Cantá está estimada em 18.682 habitantes, apresentando uma densidade demográfica de 2,44 (hab/km²). Sua área da unidade territorial corresponde a 7.664,831 km², o que corresponde a 3,42% do território de Roraima (IBGE, 2022).

A Serra Grande foi citada em um seminário promovido pelo Sebrae, em 2008, como um dos principais polos promissores do turismo em Roraima (BRITO, 2018). O município do Cantá realiza vários festejos das colheitas, que já faz parte do calendário festivo do município, como a festa do milho, do abacaxi, festival da mandioca, dentre outros. No entanto, a Serra Grande é o seu maior atrativo turístico, que recebe muitos visitantes e turistas nos finais de semana e feriados. Está localizada na margem esquerda do rio Branco (SEPLAN, 2021).

Esta região oferece uma biodiversidade rica e diversificada, com fauna e flora marcantes, afloramentos rochosos, cachoeiras enérgicas e pontos estratégicos que disponibilizam vistas panorâmicas fascinantes. A combinação dessas características naturais favorece a prática do ecoturismo e turismo de aventura, podendo praticar atividades como o *trekking*, rapel, mountain bike, dentre outras atividades, que proporcionam adrenalina para os visitantes e turistas (DE ALBUQUERQUE, 2019).

Figura 1: Mapa de localização do Município do Cantá e da Serra Grande



Fonte: Wismith Andrade, 2022 (acervo pessoal).

Este estudo é caracterizado como pesquisa descritiva, exploratória e de campo, apresenta natureza qualitativa, quantitativa e bibliográfica. Além disso, adotou-se observação participante, permitindo uma compreensão do fenômeno em análise, além dos *stakeholders* desta pesquisa que foram: visitantes, agências de turismo, comunidade, condutores locais e o Secretário da Secretária Municipal de Cultura, Lazer, Turismo e Esporte – SEMCULTE.

A coleta de dados foi realizada em seis etapas, entre os meses de abril e maio de 2023. Fez-se a utilização de questionário com perguntas objetivas e entrevistas semiestruturadas, conforme descrito abaixo:

Foi aplicado questionário para os visitantes que haviam frequentado a Serra Grande para praticar o turismo e para a comunidade da Vila Serra Grande 1 e Vicinal Rio Branco. Quanto aos questionamentos foram seis perguntas relacionadas ao perfil sociodemográfico da comunidade e 12 perguntas sobre a percepção do turismo praticado na Serra Grande, sendo utilizado a escala *Likert*, onde as respostas foram obtidas em uma escala de 5 pontos, sendo assim correlacionadas: concordo totalmente (1), concordo em parte (2), não sei (3), discordo em parte (4) e discordo totalmente (5).

Para os visitantes, foram acrescentadas mais seis perguntas abertas, aplicadas de forma *online* por meio do aplicativo *Google forms*. Já para a comunidade foi realizada de forma presencial nas residências dos participantes. Um total de 85 questionários foram respondidos pela comunidade e 90 pelos visitantes. Cabe ressaltar que, este instrumento foi adaptado dos autores de Brito et al. (2021) e Ribeiro et al. (2020).

Já as entrevistas foram realizadas com as agências de turismo, condutores locais e o Secretário da SEMCULTE, representante do turismo na região. Essas entrevistas foram registradas por meio de gravação de áudio. Participaram 10 agências que atuam com roteiro de turismo para a Serra Grande, 10 condutores de turismo local, tanto da vicinal Rio Branco quanto da sede do município e o Secretário da SEMCULTE. Cada entrevista teve uma duração média de aproximadamente 12 a 60 minutos.

Cabe ressaltar que esta pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética da Pesquisa, com Certificado de Apresentação de Apreciação de Ética (CAAE) de número 67032622.3.0000.5302, da Universidade Federal de Roraima.

Para a análise dos dados quantitativos foi elaborada uma tabela no *software* Excel, distribuídos em três colunas: dos entrevistados, das respostas e das notas. Com os dados organizados, foram exportados para o *software* R, versão 4.3.0 e, em seguida, foi possível retirar a frequência dos dados com base nas respostas obtidas, de forma a obter os dados percentuais, utilizando o pacote *Dplyr*.

Quanto aos dados qualitativos, adotou-se a metodologia da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016). Foi realizada a transcrição das entrevistas de forma artesanal e, em seguida, realizou-se uma leitura minuciosa das repostas dos participantes, e por fim foram discutidos os resultados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesse estudo foram agrupados pela ótica de cada *stakeholders*, permitindo uma análise individual das respostas de cada grupo. Em seguida, será realizada a discussão dos dados, visando entender a atuação e o envolvimento desses *stakeholders* no processo de planejamento e gestão do turismo, bem como avaliar as principais ações, dificuldades e oportunidades de planejamento e gestão com vistas a realização do turismo na Serra Grande.

Com relação ao perfil sociodemográfico dos visitantes, a amostra deste grupo foi composta por 90 indivíduos maiores de 18 anos que visitaram a Serra Grande com finalidade

de praticar o turismo. Entre eles, 51 mulheres (56,7%) e 39 homens (43,3%). A faixa etária mais frequente dos entrevistados foi de 29 a 39 anos, representando 41,1% do total. Além disso, 43,3 % dos participantes cursaram o nível superior. Quanto à ocupação dos entrevistados, constatou-se que 45,6% eram servidores públicos, enquanto a maioria (36,7%) dos participantes recebia uma renda de 2 a 3 salários mínimos.

Com base nos questionamentos relacionados ao turismo na Serra Grande, na visão dos visitantes, é que a atuação da prefeitura municipal do Cantá, não foi percebida por eles. Foi citado nas questões abertas que a prefeitura deveria melhorar a infraestrutura local, principalmente, o acesso ao destino turístico. E ainda, observou-se que esses visitantes praticam o turismo na localidade, por apenas um dia, utilizando os serviços das empresas, e não têm contato com a comunidade receptora. A falta de envolvimento dos visitantes pode limitar a contribuição para o desenvolvimento do turismo, tendo em vista, que pagam apenas uma quantia simbólica para os proprietários, cujas suas propriedades dão acesso aos atrativos da localidade.

Na concepção dos visitantes, convém destacar que apesar da dificuldade no acesso ao destino turístico, a maioria (95,6%) afirmou que voltaria a visitar o atrativo e 96,7% indicariam o destino para outras pessoas. Isso se deve ao potencial turístico que a localidade apresenta.

Com base nos dados obtidos, foi perceptível que os visitantes não participam e não reconhecem nenhuma ação promovida pela prefeitura para o turismo na região. Essas informações são indicativas para ações que promovam a integração entre os visitantes, a gestão municipal e a comunidade, de modo que viabilize o desenvolvimento sustentável do turismo na Serra Grande.

Sob a perspectiva da comunidade, o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa, 56% eram do sexo feminino e 44% eram do sexo masculino. A faixa etária desses participantes estavam entre 40 e 50 anos, representando 31% do total. Além disso, 38% dos entrevistados residem a mais de 20 anos na região. Com relação ao grau de escolaridade apenas 35% dos respondentes possuem o ensino médio, enquanto 6% tem o nível superior. Quanto a ocupação dos participantes, 26% atuam como agricultores e apenas 6% trabalham na atividade turística, como condutor de turismo local. Quanto à faixa salarial, 62% desses participantes recebem até 1 salário mínimo.

No que se refere a atividade turística na região, 67% da comunidade informou que o setor público não tem trabalhado em conjunto com os mesmos para desenvolver o turismo na região. Essa afirmação evidencia que não há envolvimento da comunidade no planejamento e

gestão de ações voltadas ao turismo na localidade. A falta de participação entre o setor público e a comunidade pode trazer consequências para a sustentabilidade e o desenvolvimento do turismo na localidade.

Em estudo realizado por Albuquerque (2019), os moradores do município afirmaram que a prefeitura não desenvolve nenhuma ação em prol do desenvolvimento do turismo na localidade, o que correspondeu a 79% dos entrevistados. E ainda, conforme os resultados obtidos em sua pesquisa, os moradores associam essa questão a falta de administração, sendo o setor mais agravante e caso tivessem uma boa gestão, outros setores, além do turismo, poderiam se desenvolver de forma satisfatória.

Cabe destacar, que uma parte dos participantes alegam que a gestão municipal é omissa, quando se trata da atividade turística na região, e isso não é uma questão atual, como foi destacado por Albuquerque (2019).

Em se tratando de infraestrutura, a comunidade afirmou que o turismo pode melhorar a infraestrutura local, sendo essa a maior dificuldade para o desenvolvimento do turismo na região. Com a melhoria da infraestrutura, todos serão beneficiados, principalmente a própria comunidade. A ausência de pavimentação asfáltica nas estradas que dão acesso para a Serra Grande, ainda é um grande anseio e uma das preocupações da comunidade, uma vez que, a demanda se intensifica no período das chuvas e isso ainda é uma das limitações de trafegabilidade até o atrativo, o que prejudica a acessibilidade até a Serra Grande, e consequentemente o número de visitantes, tende a diminuir.

Como observou Albuquerque (2019), em sua pesquisa, os moradores afirmaram que a infraestrutura ainda não é adequada devido à falta de interesse da gestão, que em muitos casos é composta por pessoas incapacitadas para os cargos públicos, por isso não possuem capacidade técnica em conduzir situações na tomada de decisão.

Na Lei Municipal nº 339/2020, que dispõe sobre o Plano Municipal de Turismo do Cantá, cita como um dos seus objetivos específicos, a melhoria da infraestrutura (física), principalmente a estrada que dá acesso para a Serra Grande, porém ainda não foi concretizada, deixando a população e os visitantes na expectativa desta benfeitoria.

Na ótica dos representantes das agências de turismo, participaram dessa pesquisa, 9 (nove) empresas sediadas no município de Boa Vista e apenas 1 (uma) do município do Cantá. Dentre as empresas entrevistadas, 8 (oito) dirigentes, eram do sexo masculino e apenas 2 (duas) dirigentes eram do sexo feminino. É importante ressaltar que oito desses empresários cursaram o ensino superior, sendo que 3 (três) deles possuem formação na área de turismo e os demais

com ensino médio. Esses proprietários atuam na atividade turística há um período que varia entre 3 (três) a 20 (vinte) anos, com roteiros para a Serra Grande e outras localidades do estado de Roraima.

A infraestrutura, segundo os entrevistados, ainda é muito precária, que deve ser melhorada para alavancar o turismo na região. O empresário (1) afirma que *“falta orientação em segurança, rotas, organização no receptivo e controle do fluxo de turistas.”* A falta de infraestrutura nessa região, se deve à ausência da iniciativa pública, como relata o empresário (8) *“acredito que não tenha infraestrutura e iniciativa pública”*.

A reclamação mais frequente é em relação a pavimentação, mas vale destacar que a infraestrutura turística não é só essa questão. É um conjunto de empreendimentos e de instalações de natureza física e de serviços urbanos essenciais necessários para a viabilização da atividade turística (FERREIRA, DA SILVA LUNAS, GRECHI, 2018). Neste sentido, o entrevistado (5) citou que *“além de uma pavimentação adequada, deveria ter restaurantes, banheiros e pousadas, que é necessário para o visitante, e com isso poderia entrar mais renda para a localidade”*.

Foi comentado pelo entrevistado (7) que a Serra Grande é um atrativo muito interessante, porém é necessário mais segurança, para dar suporte ao visitante e precisa de mais organização do espaço para ser melhor aproveitado pelos turistas. Desta forma, ressaltou que: *“foi solicitado para a Prefeitura umas placas de sinalização. Tem alguns locais que precisa de corrimões, porque se o guia não levar a corda, é bem problemática e complicada”*.

Em suma, fica evidente que a infraestrutura da Serra Grande é considerada, pelas operadoras, precária para receber os visitantes. Para eles o poder público deve buscar meios para melhorar a infraestrutura turística da região. A implementação de melhorias poderá contribuir para tornar a localidade mais atrativa, e assim, impulsionar o desenvolvimento da economia local e promover experiências positivas para os visitantes.

Sobre a gestão, foi questionado aos empresários se conheciam algum plano turístico da região, e todos afirmaram que desconheciam sobre essa questão. Diante disto, pode-se considerar que os empresários não participaram da criação de nenhum documento referente a atividade turística na Serra Grande.

Diante deste cenário, é perceptível que a serra Grande precisa de melhorias para que o turismo se desenvolva. E quanto essas mudanças, foi questionado aos empresários, o que deveria mudar para melhorar a atividade turística na região. Houve diversas opiniões dos

participantes como a ausência de controle do fluxo de visitantes, políticas públicas voltada para o ecoturismo, gestão de turismo responsável, capacitação dos moradores, dentre outras.

Dentre as respostas, detectou-se a preocupação da classe empresarial com a ausência de políticas públicas no atrativo turístico para organizar o turismo, como ressalta o empresário (2) *“para início, falta Políticas públicas voltada para o ecoturismo, nosso estado tem um grande potencial.”* E o empresário (3) complementa: *“Precisa dessa parte burocrática, para as coisas fluírem. Ninguém quer fazer investimento num local desorganizado, porque as vezes a galera vem e sobe de qualquer jeito, as vezes ninguém sabe quais as empresas estão operando direito, ninguém sabe quem é guia, quem é condutor, se não é ninguém.”*

No ponto de vista do empresário 9, o atrativo deveria ser sinalizado, porém poderia ficar desorganizado e as pessoas poderiam subir de qualquer forma, sem a contratação de um guia, e assim, poderão deixar lixo nas trilhas. E destaca a importância do guia na localidade dizendo: *“é importante um guia ou condutor local, pois eles orientam aos turistas para não deixarem nada de resíduos no meio ambiente e vai protegendo o tempo todo para evitar que ocorra acidentes.”*

Conforme mencionados por Albuquerque (2019) e Brito (2018) em suas pesquisas, constataram, que apesar da região seja altamente propícia para a prática do turismo, tem-se observado a falta de responsabilidade das pessoas que utilizam as trilhas, nas quais deixam muitos resíduos sólidos na Serra Grande. Tal fato evidencia a ausência de gestão e cuidados com o meio ambiente por parte dos proprietários responsáveis pelo acesso às trilhas.

Falta muita organização, porque ninguém sabe a quantidade de pessoas que sobem por final de semana, justamente por falta de fiscalização e controle. O empresário (4) diz *“Ter algum controle de alguma forma, mesmo que não seja o 100% correto, mas que houvesse ao menos uma tentativa de controle de acesso. Delimitar uma capacidade de carga, procedimento de agência de deixar uma lista das pessoas que estão subindo, para no caso de uma emergência, saber quem está na serra.”*

De acordo com o empresário (10), *“devia melhorar o acesso, colocar fiscais ambientais e funcionário do município da região”*. Então, conclui-se que para melhorar o ambiente turístico na região, é de suma importância promover uma gestão responsável, com a participação de todos os atores envolvidos no turismo da localidade. Além disso, é primordial investir em uma infraestrutura adequada, melhorando as vias de acesso. A colaboração do poder público, dos empresários, moradores e demais autoridades são cruciais para impulsionar o desenvolvimento do turismo de forma sustentável.

Diante desses resultados, de acordo com os participantes da pesquisa, não participam no planejamento e gestão de turismo do município. Essa comprovação é divergente com o que é estabelecido na Lei municipal 339/2020, que prevê a construção coletiva envolvendo a participação popular, por meios de audiências públicas, juntamente com a participação da iniciativa privada e a prefeitura municipal. Portanto, a participação das empresas contribuirá na implementação de estratégias, políticas inovadoras, planejamento eficaz e transformações econômica, social e ambiental de forma ampla para o destino turístico em questão (Singh, 2014).

Na visão dos 10 condutores locais da região, participantes da pesquisa, sendo 6 homens e 4 mulheres muitas coisas deixam a desejar pelo poder público. A faixa etária dos participantes variou entre 21 e 52 anos. Dentre os entrevistados 5 cursaram o ensino médio completo, 4 concluíram o ensino fundamental e apenas 1 cursou o ensino superior, porém não na área de turismo. Quanto ao tempo de atuação como condutor, observou-se uma variação, com experiências que vão de 1 a 27 anos. Cabe ressaltar que prefeitura local fez curso de capacitação para os condutores, em 2021, e são credenciados nessa profissão, possuindo a carteirinha de condutor local.

Quando perguntado como era o relacionamento da Secretaria do município com os condutores e quais eram os maiores entraves, de acordo com o condutor 2, não tem relação, *“eles não fazem nada. E o maior problema é a falta de fiscalização. Muita gente sobe sem condutor e fica perdido lá por cima.”*

Já o condutor 3 diz que conversa com o secretário, *“mas por enquanto só são conversas, ainda não temos união.”* E além disso, a maior dificuldade é a falta de união e por enquanto conversam apenas por mensagem *“e assim não se resolve nada. Eles não aparecem aqui, pra saber a real necessidade da comunidade.”*

O condutor 6 informou que em 2021, a Secretaria realizou um curso de capacitação para a classe de condutores, *“esse curso abriu portas pra muita gente.”* E também criaram a Lei do condutor do Município para regularizar a profissão. Atualmente, diz que foram esquecidos, *“eles não fizeram mais nada”*. Em sua concepção, o maior problema é o turismo ilegal, e esse termo significa que as empresas vão com mais clientes do que o permitido por condutor. *“As empresas de Boa Vista vêm pra cá e precisam da gente, mas não somos chamados para ajudar eles nas trilhas.”*

O condutor 7 classifica o relacionamento como sendo péssimo, *“sempre que tem alguma informação, a gente é o último a saber, sempre ocorre por terceiros, quando a gente fica*

sabendo.” E de acordo com ele, o maior entrave é a falta de fiscalização e as estradas que são ruins.

Quando perguntado como é a relação da Secretaria Municipal de Turismo com a classe empresarial e a comunidade receptora, principalmente com os que sobrevivem da atividade turística, as respostas da maioria dos condutores foram as mesmas, “não tem nenhum tipo de relação”. Já o condutor 10, acrescentou “*com a classe empresarial, ocorre uma simples relação de exploração turística.*”

Ao serem questionados sobre os principais fatores que dificultam a gestão do turismo na Serra Grande, o condutor 3 ressaltou que é a falta de pessoas competentes, “*para que através disso possam estabelecer as regras*”. O condutor 6 disse “*a falta de compromisso com a localidade e os munícipes.*” O condutor 7 complementa: “*Falta apoio deles com a nossa comunidade, para desenvolver o turismo, porque a gente sabe que na serra Grande tem muito potencial para o desenvolvimento do turismo, só que com a falta de apoio não vamos chegar em lugar nenhum. A falta de interesse da prefeitura é muito grande, eles deviam ver que o turismo na nossa região tem muito futuro.*”

Foi perguntado de que maneira a comunidade participa da gestão do turismo, o condutor 1 afirmou que não há aproximação com a prefeitura, “*não temos apoio da prefeitura. Aqui a gente trabalha com as famílias, se não fosse assim, não tinha nada de turismo.*” Ainda disse, que foi realizado um curso de reciclagem, porém muitas pessoas que não residiam no município, fizeram o curso, “*e isso acabou atrapalhando a gente, porque não somos chamados para trabalhar.*”

O condutor 5 falou que se quiserem melhorias, a classe se une e faz o que é possível. “*Às vezes só nós (condutores) que fazemos alguma coisa, até porque a gente depende do turismo.*” O condutor 10 faz queixa quanto aos outros colegas de profissão “*há outras pessoas que não moram aqui, moram em Boa Vista, porém são condutores locais, pois conseguiram um comprovante de renda de algum parente e são considerados condutores da localidade.*”

Foi questionado como avaliam a atual gestão do turismo no Cantá, e de acordo com os condutores é péssima, falta organização por todas as partes, porque qualquer eventualidade que aconteça, de acordo com o condutor 8 “*se quebra uma ponte, a comunidade que vai arrumar.*” Por fim o condutor 10 diz: “*Eu acho ruim. E hoje em dia, como a gente tem essa má gestão, a gente não explora o suficiente ao ponto de tirarmos um proveito altamente sustentável. O turismo não ocorre aqui, por falta de gestão. Ele ocorre por vontade das pessoas que querem praticar o turismo e procuram fazer o melhor pra cuidar do local.*”

Foi perguntando a diferença de turismo sustentável e turismo responsável, oito dentre eles, falaram que não sabiam ou que já tinham ouvido, porém esqueceram. O condutor 7 respondeu desta forma: *“Turismo sustentável é trabalhar com turismo, mas na mesma hora você proteger o meio ambiente e conservar os atrativos turísticos, e também, plantando e reflorestando, desenvolvendo o artesanato pra comunidade vender e tirar uma renda. Já o turismo responsável é praticar o turismo de forma responsável, ser responsável pelo que você está fazendo quando está praticando a atividade turística, dá segurança e importância para o turista para que ele possam recomendar a nossa serra e sempre voltar para fazer a trilha na serra, quantas vezes forem necessárias.”* O condutor 10 disse: *“Eu acho que os dois são algo que se completam. Não vejo grande diferença, é um termo que complementam o outro.”*

Faz-se necessário destacar a importância dos conceitos do turismo, tendo em vista que é de grande importância que os condutores estejam atualizados sobre temas relevantes do turismo, visando transmitir informações precisas e adequadas para os visitantes. Diante disto, percebe-se que estes condutores necessitam de constantes capacitações para aprimorar suas habilidades e conhecimentos. Isso é fundamental para garantir experiências enriquecedoras para os visitantes e turistas, e assim contribuir para a prática de um turismo responsável.

Sobre o turismo responsável foi questionado quais as ações que as empresas tem desenvolvido em prol do turismo responsável, todos responderam que não tem e não sabem de nada a respeito. Diante disto, nota-se a importância de se trabalhar o turismo responsável na região, para que as pessoas venham assumir suas responsabilidades e comecem a cuidar mais do meio ambiente, para que as próximas gerações possam um dia desfrutar da natureza que a Serra Grande oferece.

E por fim, foi questionado como avaliam a atuação dos condutores, quais as oportunidades e entraves sobre o turismo na Serra Grande:

O condutor 1 diz que: *“a atuação dos condutores é ótima. A gente faz de tudo pra melhorar as coisas para os turistas, sem apoio e sem recursos, mas a gente tenta.”* O condutor 7 concorda e acrescenta: *“procuramos fazer o melhor para que os turistas voltem e indiquem o nosso lugar”*.

Quanto as oportunidades, o condutor 1 diz que *“Os turistas trazem a oportunidade da gente levar eles na trilha e assim, a gente ganha nosso dinheiro que ajuda na nossa sobrevivência.”* E como dificuldade, para a maioria dos condutores é a ausência de pessoas capacitadas para gerir o turismo na localidade, como afirma o condutor 4 *“eu acredito que se*

tivesse uma gestão boa, traria mais oportunidades.” E foi citado também, a falta de infraestrutura e fiscalização.

O condutor 7 reclama da falta de capacitação *“a dificuldade é que não temos capacitação, pois é sempre bom ter capacitação todo ano, porque precisamos estar aprendendo sempre. A prefeitura deveria fazer parcerias com as empresas como SENAI, SEBRAI, até o corpo de bombeiro, pra ensinar as medidas de segurança pra gente poder saber agir na hora de qualquer situação de perigo.”*

O condutor 8 diz que: *“o maior problema é a falta de organização do grupo de condutores, porque cada um, puxa pro seu lado, é falta de união do grupo. E pra melhorar o turismo falta apoio da prefeitura e das organizações governamentais.”*

Diante do exposto, verificou-se que os condutores locais tem muita vontade de impulsionar o desenvolvimento do turismo na região. No entanto, são inibidos em seus esforços, visto que se deparam com a falta de compromisso tanto por parte da gestão quanto por alguns colegas de profissão, cuja a atuação deixa a desejar. É importante enfatizar, mais uma vez, a relevância da questão da infraestrutura que está cada vez mais precária, configurando-se como um entrave significativo. Para os condutores, a ausência de gestão compromete sobremaneira o desenvolvimento do turismo na localidade, em virtude de eles dependerem das ações e planejamentos da prefeitura para que o turismo seja devidamente organizado e promissor.

Para entender qual a visão do poder público, foi convidado o Secretário representante da Secretaria de Cultura do Município, o qual hoje responde por três coordenações, dentre elas a coordenação de turismo. O entrevistado possui o ensino médio completo e é a primeira vez que trabalha na área de turismo.

Foram feitos questionamentos referentes à gestão e planejamento do turismo no município do Cantá. De início, foi questionado sobre a importância do turismo para o município do Cantá, o secretário enfatizou: *“A importância do turismo para o nosso município é o crescimento e a valorização desse setor que cresce no Brasil e no mundo. E como nós temos uma possibilidade muito grande de turismo, principalmente não só o natural, que é as cachoeiras, nossas serras, mas também do turismo rural, que aqui nós temos muitas áreas que tem como explorar esses dois lados do turismo ecológico e o turismo rural, no nosso município, que são belezas naturais, belezas que a gente consegue explorar de uma forma sem degradar a natureza, de uma forma que possa trazer desenvolvimento e gerar emprego e renda para o nosso município.”*

Quando se tratou das condições de acessibilidade e infraestrutura da Serra Grande, o Secretário respondeu: *“Esse ano a rota Cantá/sede/Serra Grande I, que é a vicinal 20, que dá acesso as cachoeiras, vai ser melhorado porque já está previsto no orçamento, o asfaltamento dessa vicinal. E ainda, complementou: “Quando se tem boas condições de infraestrutura, você tem uma visão que ali vai crescer o turismo.”*

Conforme mencionado pelo secretário, sempre que se faz necessária realizar uma ação na Serra Grande, a secretaria de Meio Ambiente do município é acionada, e são prontamente atendidos. Para ele a participação dessa secretaria é muito importante, e destacou o turismo ecológico como foco principal. Então, observa-se que ocorre uma troca de informações entre essas secretarias, na qual ocorre colaboração para buscar melhorias de conservar o meio ambiente.

E quanto aos órgãos governamentais, a secretaria de turismo, na medida do possível atende as solicitações do Secretário do Cantá. E ressaltou: *“as nossas demandas relacionadas a capacitação de funcionários da área, são sempre atendidas.”*

No que diz respeito a classe empresarial e a comunidade, ele informou que tem um grupo onde trocam informações relacionadas as atividades turísticas na região. Conversa com o condutor mais antigo da região, onde o mesmo transmite o que foi para a comunidade. e acrescenta: *“Então, o papel do Champanhe (condutor) é muito importante, pois por ser bem antigo na área, tem um envolvimento positivo com a comunidade.”*

Quando o assunto é gestão, cita como principal fator que dificulta a gestão do turismo no município é a resolução do Termo de Ajustamento de Conduta – TAC. E diz: *“Tudo que queremos fazer, somos impossibilitados justamente por causa do TAC. Então, ficamos com a parte burocrática de resolver situações de condutores, preparar os condutores, ir atrás de recursos pra tentar melhorar a infraestrutura local.*

Foi perguntado de que maneira a população, principalmente os moradores das comunidades receptoras, participam da gestão do turismo. O secretário respondeu: *“Quando nós temos alguns pedidos da própria comunidade, nós nos reunimos. Buscamos um diálogo para descobrir a necessidade e ver de qual forma podemos sanar a demanda que a comunidade tem.”*

Outra pergunta foi como ele avalia a gestão atual do turismo no Cantá, então ele disse: *“Com todas as dificuldades que temos, com esse TAC, procuramos melhorar da melhor forma, porém tem muitas coisas que não pode ser mexido, pois só poderá quando o TAC for resolvido.”*

E ainda, foi questionado a diferença entre o turismo sustentável e o turismo responsável. O secretário explicou: *“São alinhados, porque você não consegue trabalhar de uma forma sustentável se você não tem responsabilidade. Hoje, se você tem uma serra, você quer cuidar, deixar mais atrativa sem degradá-la, você tem que ter uma responsabilidade. Então, eles caminham juntos, pois não adianta fazer projetos sustentáveis e não executar. Tem que conscientizar a população a ser tornarem responsáveis e aderir ao projeto.”*

Quanto as ações que tem desenvolvido em prol do turismo responsável e se tinha algum projeto previsto: *“Sempre buscamos dar qualidade ao serviço que está sendo oferecido, mesmo com o TAC impedindo. Primeiramente, buscamos qualificar o profissional que se diz condutor, para que eles desempenhem um bom atendimento ao turista. Estamos buscando melhorar na estrada, para a chegada de mais turistas.”* Ainda, informou que estão com um projeto para que o próximo coordenador possa executar. Relatou que ocorrerá um seminário com as empresas locais para firmar parcerias e vê o ponto de vista de cada empresa, sobre o turismo na Serra Grande. E complementou *“esse projeto tem o intuito de fazer a divulgação dos pontos turísticos do município.”*

Diante dos relatos proferidos pelo secretário, emerge a narrativa de que o desenvolvimento do turismo está vinculado à resolução do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC). Tal situação é configurada com uma problemática evidente, constituindo um obstáculo que impede qualquer progresso que almeje a melhoria das condições de infraestrutura da Serra Grande. Embora, já estejam ocorrendo, de forma incipiente, algumas ações estabelecidas neste termo. No tocante a infraestrutura de pavimentação das estradas, salientou-se que provavelmente, as obras se iniciarão em breve, pois os recursos financeiros já foram devidamente alocados para essa tão esperada benfeitoria.

Portanto, evidenciou a ausência de participação dos envolvidos na gestão do turismo. Neste contexto, elaborar um planejamento turístico consistente e com a participação dos *stakeholders*, emergem como fatores essenciais para viabilizar o desenvolvimento sustentável localidade. A formação de alianças entre esses atores pressupõe a adoção de uma gestão compartilhada que tem como objetivo mitigar os riscos de fracassos desde as fases iniciais do processo de planejamento dos destinos turístico, o que lamentavelmente, ocorre em muitas localidades (DOTTO et al., 2017).

PROPOSTA DE GESTÃO COMPARTILHADA

O turismo na Serra Grande ainda enfrenta desafios significativos para se desenvolver, tendo em vista que todos os envolvidos na atividade turística da região trabalham de forma isolada. A ausência de uma gestão compartilhada é evidente, o que contribui para a falta de comunicação entre as partes interessadas. Outros fatores que agravam a situação do turismo na localidade é a ausência de infraestrutura adequada, pessoas capacitadas tanto para atender os visitantes, quanto para assumir cargos importantes que auxiliam na tomada de decisão.

Para alcançar o desenvolvimento do turismo na região é imprescindível a implementação de uma gestão compartilhada, que promova a interação e colaboração entre os *stakeholders*. Deve-se delegar as funções de acordo com as competências de cada parte interessada, para que a gestão compartilhada seja eficaz.

Diante dos resultados obtidos foi observado a ausência de diálogo entre as partes interessadas, porém ainda houve, em algumas ocasiões diálogo entre condutores e o secretário da SEMCULTE. Desta forma, sugere-se diálogo e comunicação entre os atores envolvidos, através de reuniões periódicas e fóruns de discussões. Esses eventos permitem a troca de informações, ideias e anseios de forma clara e objetiva.

A infraestrutura foi amplamente citada pelos participantes que precisa ser melhorada urgentemente, pois é considerada precária para receber visitantes/turistas. Diante desta situação, sugere-se que a gestão municipal busque parceiras para captação de recursos. Além da precariedade de infraestrutura, no discurso dos empresários, ressalta a importância como meio para atrair investimentos. Como afirmou o empresário 3 “*um local desorganizado, ninguém quer fazer investimentos*”, esta desorganização afasta investidores potenciais.

Além disso, eles desconhecem a existência do plano de turismo do município. Desta forma, sugere-se um planejamento participativo, e que seja realizado de forma participativa, como foi citado no plano de turismo do município, que houve a participação da comunidade, empresas públicas e outros setores. Esta efetivação pode se dar através de oficinas e consultas públicas, afim de coletar sugestões e opiniões, isso proporcionará a construção conjunta de estratégias e ações a serem desenvolvidas.

Desta forma, é necessário criar um plano de capacitação para os envolvidos, buscando o aprimoramento dos conhecimentos turismo responsável, atendimento ao público, estratégias de inovação quanto a oferta turística, uma vez que a atividade turística só funcione na época do inverno, sendo que no verão poderá ser feitas outras atividades. Então sugere-se que elaborem um diagnóstico das necessidades de qualificação de todos os atores envolvidos. Detectado as

necessidades, deve-se buscar parceiras com as empresas para que seja disponibilizada essa capacitação.

Para que a Serra Grande ganhe mais visibilidade, em busca de mais visitantes e turistas, é necessário que se realize campanhas de divulgação nas mídias sociais, estabelecer estratégias de mercado, público alvo, divulgação de conteúdo, realizar diagnósticos com os turistas através de questionários online ou presencial, para saber a opinião dos clientes quanto a atividade turística. Através dessas informações, poderá melhorar o destino turístico de acordo com opiniões fornecidas.

Através das opiniões fornecidas, deve-se elaborar diagnósticos sobre os desafios e ameaças que impedem a desenvolvimento do turismo, traçando meios que possam resolver ou apaziguar as situações encontradas.

Para efetivação dessas propostas será necessário realizar monitoramento e avaliação das ações implementadas, pois só assim, será possível identificar se estas ações estão sendo executadas da forma planejada, caso contrário, poderá ajustar as estratégias quando necessário e atingir os resultados esperados.

Em suma, com a implementação dessa proposta, busca-se promover o desenvolvimento do turismo responsável na Serra Grande, respeitando os interesses e as necessidades de todos os *stakeholders*. A contribuição entre as partes interessadas e o envolvimento de cada um serão primordiais para alcançar a sustentabilidade, preservando a riqueza natural que a Serra Grande oferece a todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou identificar a atuação e envolvimento dos *stakeholders*, bem como os desafios enfrentados por esses diferentes atores, para a construção de um plano de gestão compartilhada para o turismo responsável no município de Cantá.

Com base no exposto observou-se que os *stakeholders* deste estudo não participaram de forma ativa na gestão e planejamento do turismo no município do Cantá, pois suas demandas não surtiram o efeito de reverberação junto ao poder público municipal na pessoa de seus gestores. A pesquisa evidenciou que cada grupo dos *stakeholders* trabalha de forma isolada, sem a participação da esfera pública.

Os condutores locais, por sua vez, são os que ainda procuram a coordenação de turismo para levar suas demandas. No entanto, não são atendidos a contento e assim, eles tomam a

iniciativa de sanar suas dificuldades entre o grupo. A prefeitura, com relação a atividade turística, não é atuante e por esse motivo é considerada péssima.

Os empresários possuem apenas um vínculo comercial, entre visitantes e os proprietários dos sítios que dão acesso a Serra Grande. Já os visitantes, apenas os consumidores que buscam na Serra Grande uma forma de apreciar a natureza e se divertir.

O discurso do secretário, na maioria das vezes não corroborava com os demais stakeholders. Sendo, que por muitas vezes, era procurado pelos condutores, que não tinham suas solicitações atendidas. A Lei Municipal n. 339/2020, que rege o Plano de Turismo da localidade diz que foi desenvolvido de forma participativa, com métodos que permitem inserir decisões e as demandas dos atores, bem como distribuir a responsabilidade de executar programas e projetos. No entanto, de acordo com os resultados desta pesquisa, os envolvidos desconhecem a existência desse plano.

Diante do exposto, a gestão do município necessita de mudanças, devendo ser executada com planejamento integrado e participativo entre todos os *stakeholders* de forma colaborativa. O planejamento do turismo precisa inserir os interessados na tomada de decisão e inclui-los em uma gestão compartilhada. O estudo evidencia que é possível trabalhar de forma organizada, porém necessita da atuação da gestão em primeira mão, tendo em vista que a maioria dos participantes vê a Serra Grande como um local promissor para desenvolver o turismo, como forma de contribuir com a economia, gerando emprego e renda para a comunidade local.

Diante desse contexto, a Serra Grande, necessita de ações e envolvimento de todos os *stakeholders*. A gestão precisa colocar em prática o Plano Municipal de turismo do Cantá. Realizando reuniões, palestra, capacitações e outras atividades que possam corroborar com o desenvolvimento do município. O grande desafio encontrado é trabalhar a gestão compartilhada, tendo em vista que os envolvidos, aparentemente não estão preocupados com o crescimento econômico da região. Portanto, cabe aos atores buscar meios através de uma gestão eficiente e um planejamento adequado, para que assim, todos venham a ganhar mais.

As limitações desse estudo estão vinculadas à indisponibilidade temporal do gestor principal (prefeito) em responder a entrevista, bem como à ausência de um coordenador responsável pela pasta do turismo, que poderia fornecer informações mais aprofundadas sobre a temática abordada, assim como a ausência de informações sobre a temática abordada. Além disso, notou-se a ausência de informações pertinentes que poderiam enriquecer a compreensão sobre o objeto de estudo. Esta situação estabeleceu restrições importantes à amplitude e

abrangência da pesquisa, na qual poderia influenciar a obtenção dos resultados fosse mais preciso e abrangentes.

Este estudo poderá contribuir para a articulação de uma gestão compartilhada entre os *stakeholders* atuante na Serra Grande, uma vez que disponibiliza informações relevantes para esta finalidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. H. P. D. **Pequenos municípios na Amazônia: potencialidades e limitações no Cantá-RR**. 2020. 116 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70 ed. 3ª reimp. São Paulo, 2016.

BRITO, B. D. M. D. (2018). **A política de turismo na Amazônia setentrional: o estado de Roraima e a construção do “tempo do turismo”**. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará, 2018. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/40979>>. Acesso: 25 jan. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – **Roteiros do Brasil: Turismo e sustentabilidade**. Brasília, 2007. 126 p.

CERQUEIRA, K. R. DE C.; FARIAS, M. A.; DOS SANTOS, L. A. Impactos ambientais causados com a prática do turismo no parque ecológico cachoeira do urubu, Piauí, Brasil. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 20, n. 69, p. 130–143. 2019. DOI: 10.14393/RCG206941067.

COBAN, G.; YILDIZ, O. S. (2019). Developing a destination management model: Case of Cappadocia. **Tourism Management Perspectives**, v. 30, p.117-128, 2019

DONALDSON, T.; PRESTON, L. E. A teoria dos stakeholders da corporação: Conceitos, evidências e implicações. **Academy of management Review**, v. 20, n. 1, p. 65-91, 1995. <https://journals.aom.org/doi/abs/10.5465/amr.1995.9503271992>.

DOTTO, D. M. R., DENARDIN, A. C. M.; PONS, M. E. D.; CERETTA, C. C. Gestão municipal e ações integradas para o fortalecimento do turismo no Território Quarta Colônia, RS, Brasil. **Turismo Visão e Ação**, v. 20, n. 1, p. 132- 157, 2018. <https://doi.org/10.14210/rtva.v20n1.p132-157>.

FERREIRA, C. S.; DA SILVA LUNAS, J. R.; GRECHI, D. C. (2018). Infraestrutura básica, marketing e promoção: a competitividade desses indicadores em Dourados e Ponta Porã/MS, a partir dos critérios do projeto 65 Destinos Indutores. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 18, n. 1. DOI: <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.18n1.2018.1252>

FERREIRA, L. R., VASCONCELLOS, A. M. D. A., BARETTA, A. I., DO CANTO, O., & SOBRINHO, M. V. Conflitos socioambientais e limites da gestão compartilhada em Unidade de Conservação na zona costeira amazônica. *Redes*. **Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 25, p.1528-1552, 2020.

FREEMAN, R. E. The stakeholder approach revisited. **Zeitschrift für wirtschafts-und unternehmensethik** , v. 5, n. 3, p. 228-254, 2004.

GOODWIN, H. **Turismo Responsável**. 2. ed. Oxford: Goodfellow Publishers, 2016. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.23912/978-1-910158-84-5-3101>>. Acesso: 11 nov. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Cidades**. 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/canta/panorama>>. Acesso: 22 mar. 2023.

KÖRÖSSY, N., HOLANDA, L. A. D., & CORDEIRO, I. D. (2023). Gestão de destinos turísticos: aspectos conceituais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v.16, p. e-2609, 2023. disponível em: < <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2609>>

MINISTÉRIO DO TURISMO. Economia. **Turismo criou mais de 105 mil empregos no país, durante o 1º semestre deste ano**. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-criou-mais-de-105-mil-empregos-no-pais-durante-o-1o-semester-deste-ano>>. Acesso: 29 jul. 2023.

MONTEIRO, J. D. P.; BRASIL; P. C.; MONTEIRO, C. **Gestão Compartilhada**. Personal Consultoria, 2002. Brasília.

OLIVEIRA, S. D.; FONTANA, R. F. Turismo Responsável: uma alternativa ao turismo sustentável? (2006, julho) [Trabalho apresentado ao GT2]. 4º Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL. Caxias do Sul.

RIBEIRO, T. D. L. S. A.; KEVIN, K. S.; COSTA, B. K.; URDAN, A. T. Percepções de stakeholders sobre o turismo: um estudo no município de São Sebastião, SP. **Turismo: Visão e Ação**, v. 22, p. 334-354, 2020.

ROXAS, F. M. Y., RIVERA, J. P. R., & GUTIERREZ, E. L. M. Mapping stakeholders' roles in governing sustainable tourism destinations. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 45, p.387-398, 2020.

ROXAS, F. M. Y., RIVERA, J. P. R., & GUTIERREZ, E. L. M. Framework for creating sustainable tourism using systems thinking. **Current Issues in Tourism**, v. 23, n. 3, p. 280-296, 2020.

SHARPLEY, R. Tourism and development challenges in the least developed countries: the case of The Gambia. **Current Issues in Tourism**, v. 12, n. 4, p. 337-358, 2009.

SEPLAN - Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento. **Inventário Estratégico de oferta turística do Estado de Roraima**. Departamento de Turismo de Roraima. 473 p., 2021.

SINGH, P. (2014). **The role of individuals in the knowledge absorptive capacity of New Zealand's Regional Tourism Organisations**. 2014, 302 f. Tese de doutorado, Brisbane, Universidade de Queensland, Austrália, 2014. Disponível em: <<https://espace.library.uq.edu.au/view/UQ:331062>>. Acesso: 20 mai. 2023.

SPENCELEY, et al. (2002). Responsible Tourism Manual for South Africa, Department for Environmental Affairs and Tourism, Pretoria. **Responsible Tourism Manual for South Africa**, v. 2, n. 3, 139 p., 2002.

NORMAS DA REVISTA TURISMO EM ANÁLISE

Site: <https://www.revistas.usp.br/rta>

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- A contribuição é original, inédita e não está sendo avaliada para publicação por outra revista;
- Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word ou RTF (e não ultrapassam 5MB)
- O título e o resumo são apresentados nos idiomas português, inglês e espanhol.
- O artigo não tem mais de quatro autores.
- Todos os autores foram incluídos no momento da submissão e esses estão cientes que não é possível adicionar autor posteriormente.
- URL ou DOI das referências foram informadas quando necessário.
- O texto está em espaço 1,5; usa fonte Times New Roman de 12 pontos. Emprega itálico apenas em palavras em outro idioma, exceto em nomes próprios. Não há uso de caixa-alta no corpo do texto. Não há o uso de sublinhado. As figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento, como anexos.
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos na “Diretrizes para autores”.
- A identificação de autoria do trabalho foi removida do arquivo e da opção Propriedades no Word, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista de submissão para avaliação por pares, conforme instruções disponíveis em Assegurando o sistema de avaliação às cegas "Blind Review".

Diretrizes para Autores

Os manuscritos submetidos à RTA devem satisfazer todos os requisitos a seguir:

- I. Versar diretamente sobre o turismo
- II. Ser inédito
- III. Não estar sob avaliação em outro periódico
- IV. Ser redigido em português, inglês ou espanhol
- V. Ter no máximo quatro autores
- VI. Arquivo em formato Microsoft Word ou RTF com até 5Mb
 1. Seguir as “Normas para a preparação de manuscritos” da RTA
 2. Não ter qualquer indicação de autoria ao longo do trabalho
- IX. Não ter indicação de autoria nas propriedades do arquivo
- X. Preencher integralmente o formulário de submissão do sistema com dados dos autores e metadados do manuscrito.

Normas para a preparação de manuscritos

Arquivo: formato .doc, .docx ou .rtf; tamanho de até 5Mb.

Autoria: Não devem constar os nomes dos autores. Os dados de todos os autores devem constar exclusivamente no formulário de submissão do sistema. Não será aceita a inclusão ou exclusão de autores após a submissão do manuscrito. No campo de cadastro “resumo da biografia” devem figurar apenas informações sobre a titulação mais elevada (título, área e instituição de ensino superior – IES), o vínculo institucional e o e-mail do autor. Se for o caso, no lugar da titulação pode ser indicado curso em andamento.

Importante: Manuscritos submetidos que não tiverem os dados dos autores (metadados) completos não serão avaliados.

Página inicial: deve conter título, resumo e palavras-chave em português, inglês e espanhol. O resumo deve ter entre 150 e 250 palavras. Devem ser utilizadas entre 3 e 5 palavras-chave.

Palavras-chave: devem ser definidas respeitando o Tesaurus Brasileiro de Turismo, disponível em <http://www2.eca.usp.br/tesauroturismo/vocab/>

Fotos e mapas: devem estar em formato JPG e com resolução mínima de 300 dpi.

Demais figuras e tabelas: devem vir em formato aberto para edição.

Notas de rodapé: devem constar no trabalho apenas se forem estritamente indispensáveis, sendo indicadas ao longo do texto em algarismos arábicos sobrescritos.

Materiais suplementares: poderão ser anexados ao trabalho quando forem relevantes. Instrumentos de coleta e bancos de dados são desejáveis.

Citações, Referências, Figuras e Tabelas: devem seguir o padrão da 6ª versão da American Psychology Association (APA 6th style), disponível em <http://www.apastyle.org>. Mais informações podem ser consultadas em: <http://www.easybib.com/guides/citation-guides/apa-format/>

Tamanho: artigos devem ter entre 5.000 e 8.000 palavras; outras contribuições devem ter até 7.000 palavras.

Fomentos: não devem ser incluídos no arquivo do manuscrito a fim de evitar a identificação dos autores. Tais informações devem ser inseridas no campo “Agências de fomento” do sistema de submissão.

Agradecimentos e Apoios: não devem ser incluídos no arquivo do manuscrito a fim de evitar a identificação dos autores. Tais informações podem ser enviadas para tanalise@usp.br.

Apresentação em evento: caso o manuscrito seja resultado do aprimoramento de trabalho apresentado e/ou publicado em anais de eventos, os autores precisam preencher o nome, ano, local e organizador do evento em que a versão preliminar foi apresentada em documento separado.

Versão Final

Após a aprovação do artigo, e antes da publicação final, os autores deverão redigir uma “declaração de autoria e de responsabilidade” em que conste: que o trabalho é inédito e não foi publicado em outro veículo de disseminação do conhecimento científico, além das contribuições de cada autor na elaboração do artigo, conforme informado no momento da

submissão do manuscrito. Esta declaração deve ser enviada para o e-mail tanalise@usp.br, em formato PDF, com as assinaturas digitalizadas de todos os autores.

A revista se reserva o direito de efetuar alterações nos originais de ordem normativa, ortográfica, gramatical e editorial para a publicação da versão final.

Artigos e Ensaio

Pesquisas e ensaios inéditos que se dedicam ao avanço do conhecimento na área do Turismo.

Fazer uma nova submissão para a seção Artigos e Ensaio.

Outras Contribuições

Relatos, entrevistas e resenhas que tratem do Turismo.

Fazer uma nova submissão para a seção Outras Contribuições.

Declaração de Direito Autoral

Os autores que tiverem seus trabalhos aprovados transferem os direitos autorais dos mesmos para a RTA para publicação no periódico e disponibilização gratuita em repositórios e indexadores de periódicos científicos.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Autores que publicam na RTA concordam com os seguintes termos:

1. Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a *Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International* que só permite uso não comercial e compartilhamento pela mesma licença, com sujeição do texto às normas de padronização adotada pela RTA.
2. A Revista pode solicitar transferência de direitos autorais, permitindo uso do trabalho para fins não-comerciais, incluindo o direito de enviar o trabalho a bases de dados de acesso livre ou pagos, sem a obrigação de repasse dos valores cobrados dos usuários aos autores.
3. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.
4. A revista Turismo em Análise **não cobra nada** de seus autores para submissão ou publicação.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como objetivo geral identificar os desafios para a construção de um projeto de gestão compartilhada do turismo responsável na Serra Grande, no município do Cantá/RR, na ótica dos *stakeholders*. Investigar a percepção dos visitantes frente à experiência turística vivenciada na Serra Grande; esquematizar um panorama situacional da atividade turística na Serra Grande, a partir da demanda e oferta turística; analisar a atuação e envolvimento dos *stakeholders* quanto ao processo de planejamento e gestão do turismo; e avaliar as principais ações, dificuldades e oportunidades de planejamento e gestão com vistas à realização do turismo.

Quanto ao primeiro objetivo, a pesquisa revelou que os visitantes estão insatisfeitos com a falta de infraestrutura local, particularmente com as vias de acesso, que se tornam intransitáveis no período de alta temporada. Notou-se ainda, a ausência da atuação do poder público para com a localidade. Desta forma, para promover o turismo responsável na Serra Grande, é necessário melhorar a infraestrutura, um maior envolvimento do poder público, bem como a participação dos visitantes na gestão e planejamento do turismo na região.

Quanto ao segundo objetivo, observou-se a falta de infraestrutura e as trilhas necessitam de mais segurança para proporcionar uma experiência mais satisfatória para seus visitantes. A Serra Grande é frequentada por pessoas de meia idade, que vão em busca de aventura. As empresas oferecem pacotes turístico para a localidade, sendo que as atividades realizadas são trekking, banhos nas cachoeiras, observação de aves, rapel dentre outras. Evidenciou-se que as empresas não participam da gestão do turismo.

Quanto ao terceiro objetivo, notou-se que os *stakeholders* trabalham de forma isolada, não havendo diálogos entre os envolvidos, portanto percebeu-se que não há a participação dos mesmos na gestão do turismo na localidade, bem como foi perceptível a constatação da ausência da atuação do poder público para nortear as ações, o que enfraquece ainda mais a gestão do turismo no município. Além disso, constatou-se que os visitantes, apesar de serem um dos principais *stakeholders* na gestão do turismo, não participam e nem são consultados na tomada de decisões. Essa falta de participação limita a capacidade dos gestores de atender às expectativas e necessidades dos visitantes e prejudica o potencial de desenvolvimento do turismo na região. Com relação aos empresários, não apresentou nenhuma ligação com a gestão do município, sendo que o único vínculo é apenas no atrativo. Os condutores são os únicos que procuram dialogar com o poder público, porém não são ouvidos a contento.

Quanto ao quarto objetivo, evidenciou-se que a gestão do município realizou um curso de capacitação para os condutores locais, no entanto, ainda requer mais ações voltada para a prática do turismo na região com os demais *stakeholders*. Quanto as dificuldades encontradas, foram várias, principalmente com a participação efetiva do poder público, que a princípio deixar a desejar. O turismo na Serra Grande desperta um grande potencial para se desenvolver, desde que envolva a participação de todos os *stakeholders*.

Quanto ao objetivo geral, desta pesquisa, percebeu-se que vai ser difícil trabalhar a gestão de forma compartilhada, devido a vários fatores, como por exemplo, a ausência de pessoas capacitadas para gerir o turismo na região. No entanto, é possível fazer com que os *stakeholders* venham a participar de forma ativa na gestão e planejamento do município, de forma articulada e objetiva, em busca de fomentar o turismo na Serra Grande, sendo assim, a atividade turística poderá beneficiar a todos.

Nesta pesquisa, as limitações estão associadas à insuficiência de dados sobre o objeto de estudos, bem como a aplicação dos questionários aos visitantes que foi aplicado de forma online, devido a baixa demanda no atrativo que se deu por conta do período chuvoso, ter iniciado um pouco mais tarde. Outro fator limitante foi em relação a realização das entrevistas com os participantes pela indisponibilidade de tempo, devido a correria do dia-a-dia. Outra limitação foi em relação à ausência de um coordenador responsável pela pasta do turismo, que poderia fornecer informações mais aprofundadas sobre a temática abordada e ausência de informações sobre a temática. Além disso, notou-se a ausência de informações pertinentes que poderiam enriquecer a compreensão sobre o objeto de estudo. Esta situação estabeleceu restrições importantes à amplitude e abrangência da pesquisa, na qual poderia influenciar a obtenção dos resultados fosse mais preciso e abrangentes.

Ressalta-se a necessidade de uma investigação mais aprofundada dos *stakeholders*, de forma mais detalhada, buscando meios para melhorar a participação dos envolvidos no planejamento e gestão do turismo, bem como, investigar mais a fundo sobre o papel do poder público e sugerir ações para ampliar a participação e o envolvimento dos atores na gestão do turismo. Por fim, almeja-se que este estudo se estabeleça como alicerce para novas perspectivas e ações estratégicas para o desenvolvimento do turismo na Serra Grande, no município do Cantá/RR.

Porposta de gestão compartilhada para o município do Cantá/RR

A gestão compartilhada é uma estratégia que estabelece conexões entre as partes

interessadas, envolvendo a colaboração e a participação desses atores, no processo de tomada de decisão (Jentoft, 2003). Essa abordagem incentiva a colaboração, diálogo e cooperação entre os atores, visando alcançar os objetivos compartilhados.

A gestão compartilhada leva em consideração as diferentes perspectivas e ideias, no processo de tomada de decisão, eleva o grau de engajamento e a participação dos atores envolvidos, permite transparências nos processos, bem como cria ideias inovadoras e criativas, e ainda, promove a dinâmica de responsabilidade e comprometimento entre as partes interessadas, dentre outros fatores (Jentoft, 2003).

Diante o exposto, nota-se que para o turismo se desenvolver na Serra Grande é necessário, criar estratégias que envolva a participação dos *stakeholders* desta pesquisa. Dentre as ações que possam ser realizadas, foram destacada algumas, descritas abaixo:

- Deve-se delegar as funções de acordo com as competências de cada parte interessada, para que a gestão compartilhada seja eficaz;

- Diálogo e comunicação entre os atores envolvidos, através de reuniões periódicas e fóruns de discussões. Esses eventos permitem a troca de informações, ideias e anseios de forma clara e objetiva;

- Buscar parceiras para captação de recursos;

- Elaborar planejamento participativo;

- Realizar oficinas e consultas públicas;

- Criar um plano de capacitação para os envolvidos;

- Elaborar diagnóstico das necessidades de qualificação de todos os atores envolvidos;

- Buscar parceiras com instituições públicas e privadas para capacitar os *stakeholders*;

- Realizar cursos, palestras, oficinas, eventos de Educação ambiental;

- Realizar campanhas de divulgação nas mídias sociais;

- Realizar diagnósticos com os turistas através de questionários online ou presencial, para saber a opinião dos clientes quanto a atividade turística;

- Elaborar diagnósticos sobre os desafios e ameaças que impedem o desenvolvimento do turismo;

- Realizar monitoramento e avaliação das ações implementadas.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Bruna Shenéider et al. Caracterização dos impactos desencadeados pelo ecoturismo na Cachoeira da Santa, Catas Altas (MG). **Research, Society and Development**, v. 8, n. 3, p. e1283845-e1283845, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: 70 ed. 2016, 229 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo 2021**. 2 ed. v. 48, 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

COSTA, S. P; SONAGLIO, K. E.; WIESINIESKI, L. B. A emergência da resiliência no planejamento e gestão turística. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 91653-91669. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/20426>. Acesso em: 26 mar. 2022.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental :responsabilidade social e sustentabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GARLET, Valéria; GRELLMANN, Camila Pascotini; MADRUGA, Lúcia Rejane da Rosa Gama. Aprendizados a partir de experiências turísticas memoráveis com vistas ao turismo sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 22, n. 1, p. 25-36, 2022.

GOODWIN, H. **Why Responsible Tourism?** [internet], 2016. Disponível em: <<https://haroldgoodwin.info/blog/?p=2785>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

JENTOFT, S. Co-management – the way forward. In: WILSON et al. (Org.). **The fisheries co-management experience: accomplishments, challenges and prospects**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2003. p. 1-14

LEUNG, Y. F. et al. **Turismo e gestão da visitação em áreas protegidas. Diretrizes para sustentabilidade**. Série Diretrizes para melhores Práticas para Áreas Protegidas No. 27, Gland, Suíça: UICN. xii, p. 120. 2019. Disponível em: <https://www.iucn.org/es/recursos/publicaciones>. Acesso: 12 jan.2022.

ORGANIZAÇÃO NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova Iorque, 2015.

PACHECO, J. M. S.; SILVA, E. V.; CESTARO, L. A. Uso da percepção ambiental na identificação de impactos associados ao turismo na comunidade da Emboaca, Trairi/CE. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.10, n.2, p.304-321, 2019. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2019.002.0025>

RUSCHMANN, D.V.M. – **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Papyrus, p. 192, jul. 2016.

SEPLAN - Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento: **Inventário Estratégico de oferta turística do Estado de Roraima**. Departamento de Turismo de Roraima. 2021. 473 p.

SPAOLONSE, E.; MARTINS, S.S.O. Ecoturismo: uma ponte para o turismo sustentável. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.9, n.6, p.684-698, nov-2016/jan-2017.

TACK, E. et al. O turismo balnear na Amazônia: realidades e perspectivas em Bragança (PA). **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 10, n. 1, p. 107-129, 2020.

TRINDADE, B. DA S., CÉSAR, P.A.B. & VIANNA, S.L.G. Governança do Turismo: planejamento e gestão local e regional em Gramado-RS, Brasil. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, v.11(3), p.653-663, jul-set, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i3p653>.

UNWTO. World Tourism Organization. **Turismo e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. 2019. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/images/pdf/Publica%C3%A7%C3%B5es/2020/Turismo-e-os-Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustent%C3%A1vel-Final-WEB.PDF>. Acesso: 05 set. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PROPRIETÁRIOS DE AGÊNCIAS DE TURISMO

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Grau de escolaridade: _____

1 – Qual a demanda nesses 2 últimos anos? Qual o perfil dos turistas que visitam a Serra Grande?

2 – Quais as atividades existentes na Serra para os turistas praticarem?

3 – Em sua opinião, a infraestrutura da Serra Grande é adequada para receber turistas?

4 – Você acha que a comunidade está preparada para receber turistas?

5 – Você acha que a atividade turística contribui para o desenvolvimento local?

6 – Na sua opinião, a Serra Grande ainda possui uma natureza intocada?

7 – Quais os impactos causados pela atividade turística na Serra Grande?

8 – Como é feita a divulgação da Serra Grande para vender os pacotes turísticos?

9 – Você conhece algum plano turístico da Serra Grande?

10 – O que você acha que deveria ser mudado para melhorar o ambiente?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA COMUNIDADE

Perfil sociodemográfico

1 - Idade: () 18 – 28 () 29 – 39 () 40 – 50 () 51 – 61 () > 62

2 - Sexo: () Feminino () Masculino

3 - Grau de escolaridade:

() Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior () Pós Graduação ()

Outros: _____

4 – Há quanto tempo reside aqui?

() abaixo de 5 anos () 6 – 10 anos () 11 – 20 anos () mais de 20 anos

5 – Ocupação:

() Servidor público () Autônomo () Agricultor () funcionário da área turística () Outros:

6 – Renda mensal: () 1 salário mínimo () 2 – 3 salários mínimos () 4 – 5 salários mínimos

() outros _____

Percepção em relação ao turismo responsável**1 - O turismo contribui com o desenvolvimento local?**() 1- concordo totalmente () 2 - concordo em parte () 3 - não sei () 4 - discordo em parte
() 5 – discordo totalmente**2 - O setor público tem trabalhado com os moradores para desenvolver o turismo?**() 1- concordo totalmente () 2 - concordo em parte () 3 - não sei () 4 - discordo em parte
() 5 – discordo totalmente**3 – O turismo melhora a economia local?**() 1- concordo totalmente () 2 - concordo em parte () 3 - não sei () 4 - discordo em parte
() 5 – discordo totalmente**4 – O turismo gera mais empregos?**() 1- concordo totalmente () 2 - concordo em parte () 3 - não sei () 4 - discordo em parte
() 5 – discordo totalmente**5 – O turismo afeta negativamente as relações familiares?**() 1- concordo totalmente () 2 - concordo em parte () 3 - não sei () 4 - discordo em parte
() 5 – discordo totalmente**6 – A presença de turista afeta os hábitos da comunidade local?**() 1- concordo totalmente () 2 - concordo em parte () 3 - não sei () 4 - discordo em parte
() 5 – discordo totalmente**7 – Os turistas respeitam o meio ambiente?**() 1- concordo totalmente () 2 - concordo em parte () 3 - não sei () 4 - discordo em parte
() 5 – discordo totalmente**8 – O turismo gera problemas ambientais na região?**() 1- concordo totalmente () 2 - concordo em parte () 3 - não sei () 4 - discordo em parte
() 5 – discordo totalmente**9 – O turismo incentiva as pessoas a protegerem o meio ambiente?**

1- concordo totalmente 2 - concordo em parte 3 - não sei 4 - discordo em parte
 5 – discordo totalmente

10 – Você se considera um turista responsável?

1- concordo totalmente 2 - concordo em parte 3 - não sei 4 - discordo em parte
 5 – discordo totalmente

11 – O turismo responsável contribui com o desenvolvimento da localidade?

1- concordo totalmente 2 - concordo em parte 3 - não sei 4 - discordo em parte
 5 – discordo totalmente

12 – O turismo ajuda a melhorar a infraestrutura da comunidade?

1- concordo totalmente 2 - concordo em parte 3 - não sei 4 - discordo em parte
 5 – discordo totalmente

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA OS VISITANTES

Secção 1 de 3

Questionário - Governança e Turismo

Olá, você que viajou para Serra Grande nos últimos dois anos e está sendo convidado para responder essa pesquisa que é parte de um trabalho de pesquisa desenvolvido no Mestrado em Recursos Naturais- UFRR. Agradecemos a sua participação.

Após a secção 1 Continuar para a secção seguinte

Secção 2 de 3

Perfil sociodemográfico

Descrição (opcional)

Idade**

18 a 28 anos

29 a 39 anos

40 a 50 anos

51 a 61 anos

Mais e 62 anos

Sexo *

- Feminino
- Masculino

Grau de escolaridade *

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior
- Pós - graduação
- Outros

Onde você mora (cidade/estado)? *

Texto de resposta curta

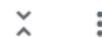
.....

...

Ocupação *

- Servidor público
- Autônomo
- Agricultor
- Funcionário da área turística
- Outros

Secção 3 de 3

Percepção em relação ao turismo responsável

Descrição (opcional)

**1. O turismo contribui com o desenvolvimento local? ***

- 1. concordo totalmente.
- 2. concordo em parte
- 3. não sei
- 4. discordo em parte
- 5. discordo totalmente

2. O setor público tem trabalhado com os moradores para desenvolver o turismo? *

- 1. concordo totalmente
- 2. concordo em parte
- 3. não sei
- 4. discordo em parte
- 5. discordo totalmente

3. O turismo melhora a economia local? *

- 1. concordo totalmente
 - 2. concordo em parte
 - 3. não sei
 - 4. discordo em parte
 - 5. discordo totalmente
-

4. O turismo gera mais emprego? *

- 1. concordo totalmente
 - 2. concordo em parte
 - 3. não sei
 - 4. discordo em parte
 - 5. discordo totalmente
-

...

5. O turismo afeta negativamente as relações familiares? *

- 1. concordo totalmente
- 2. concordo em parte
- 3. não sei
- 4. discordo em parte
- 5. discordo totalmente

6. A presença de turista afeta os hábitos da comunidade local? *

- 1. concordo totalmente
 - 2. concordo em parte
 - 3. não sei
 - 4. discordo em parte
 - 5. discordo totalmente
-

7. Os turistas respeitam o meio ambiente?

- 1. concordo totalmente
 - 2. concordo em parte
 - 3. não sei
 - 4. discordo em parte
 - 5. discordo totalmente
-

8. O turismo gera problemas ambientais na região? *

- 1. concordo totalmente
- 2. concordo em parte
- 3. não sei
- 4. discordo em parte
- 5. discordo totalmente

9. O turismo incentiva as pessoas a protegerem o meio ambiente? *

- 1. concordo totalmente
 - 2. concordo em parte
 - 3. não sei
 - 4. discordo em parte
 - 5. discordo totalmente
-

10. Você se considera um turista responsável? *

- 1. concordo totalmente
 - 2. concordo em parte
 - 3. não sei
 - 4. discordo em parte
 - 5. discordo totalmente
-

11. O turismo responsável contribui com o desenvolvimento da localidade? *

- 1. concordo totalmente
- 2. concordo em parte
- 3. não sei
- 4. discordo em parte
- 5. discordo totalmente

:::

12. O turismo ajuda a melhorar a infraestrutura da comunidade?

- 1. concordo totalmente
- 2. concordo em parte
- 3. não sei
- 4. discordo em parte
- 5. discordo totalmente

13. Você indica a trilha da Serra Grande para alguém? *

- Sim
- Não

14. É a primeira vez que visitou a Serra Grande? *

- Sim
- Não

15. Você voltaria para a Serra Grande? *

- Sim
- Não

O que mais gostou na viagem?

Texto de resposta longa

O que pode melhorar na Serra Grande?

Texto de resposta longa

Como você vê a ação da Prefeitura na Serra Grande?

Texto de resposta longa

APÊNDICE D - ENTREVISTAS COM GESTORES DE TURISMO

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Grau de escolaridade: _____

1. Qual a importância do turismo para Cantá?
2. Como se encontra a conservação dos atrativos turísticos?
3. Quais são as condições de acessibilidade e a infraestrutura da Serra Grande?
4. Possui experiência na área da gestão pública? E na área de turismo?
5. A Secretaria Municipal de Turismo está vinculada a outra secretária? Se sim, por quê?
6. A Secretaria Municipal de Turismo se relaciona com outras Secretarias? De que forma?
7. Como é o relacionamento da Secretaria Municipal de Turismo com as outras esferas de governo? Quem intermedia essas relações? Quais os principais entraves?
8. Como é a relação da Secretaria Municipal de Turismo com a classe empresarial e a comunidade receptora – principalmente os que sobrevivem da atividade turística?
9. Quais são os principais fatores que dificultam a gestão do turismo em Cachoeira?
10. Reconhece alguma diferença entre o turismo sustentável e o turismo responsável?
11. De que maneira a população, principalmente os moradores das comunidades receptoras, participam da gestão do turismo?
12. Quais as ações que a Secretaria tem desenvolvido em prol do turismo responsável? E quais os projetos previstos?
13. Como avalia a atual gestão do turismo do Cantá?
14. O que é turismo para você?

APÊNDICE E - ENTREVISTAS PARA CONDUTORES

Nome: _____

Idade: _____

Grau de escolaridade: _____

- 1 – Qual a importância do turismo para o Cantá?
- 2 – Como se encontra a conservação da Serra Grande?
- 3 – Quais as condições de acessibilidade e infraestrutura da Serra Grande?
- 4 - Quanto tempo de condutor? Tem credencial há quanto tempo?
- 5 - Como é o relacionamento da Secretária Municipal de Turismo com os condutores? Quem faz essa intermediação? Quais os principais entraves?
- 6 – Como é a relação da Secretária municipal de turismo com a classe empresarial e a comunidade receptora, principalmente com os que sobrevivem da atividade turística?
- 7 – Quais os principais fatores que dificultam a gestão do turismo na serra Grande?
- 8 – Você reconhece a diferença de turismo sustentável e turismo responsável?
- 9 – De que maneira a comunidade participa da gestão do turismo?
- 10 – Quais as ações que as empresas tem desenvolvido em prol do turismo responsável? Quais os projetos previstos?
- 11 – Como você avalia a atual gestão do turismo no Cantá?
- 12 – O que é o turismo pra você?
- 13 – Como você avalia a atuação dos condutores do Cantá? Quais as oportunidades e entraves?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: Turismo Responsável na Serra Grande – Cantá/RR: uma contribuição da percepção dos stakeholders na construção de uma proposta de gestão compartilhada.

Pesquisador Responsável: Leidiane do Nascimento Alves

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa “Turismo Responsável na Serra Grande – Cantá/RR: uma contribuição da percepção dos stakeholders na construção de uma proposta de gestão compartilhada”, para a construção de uma dissertação, vinculada ao Programa de Pós graduação em Recursos Naturais da Universidade Federal de Roraima, conduzida pela mestrandia Leidiane do Nascimento Alves e pelos professores: orientadora Dra. Geórgia Patrícia da Silva Ferko e coorientador Dr. Valdinar Ferreira Melo. Este projeto tem como objetivo geral: identificar os desafios para a construção de um projeto de gestão compartilhada do turismo responsável na Serra Grande – Cantá/RR, na ótica dos stakeholders. Os objetivos específicos são: Investigar a percepção dos visitantes frente à experiência turística vivenciada na Serra Grande; analisar a atuação e envolvimento dos stakeholders quanto ao processo de planejamento e gestão do turismo; avaliar as principais ações, dificuldades e oportunidades de planejamento e gestão com vistas à realização do turismo; esquematizar um panorama situacional da atividade turística na Serra Grande, a partir da demanda e oferta turística.

Para tanto, será aplicado um questionário, contendo perguntas relacionadas sobre a atividade turística na Serra Grande. O tempo de preenchimento do questionário será entre cinco a dez minutos. Durante a execução do projeto poderá surgir alguns riscos, como constrangimento, cansaço ou estresse ao responder alguma pergunta. Para amenizar os riscos, serão adotados esclarecimentos e diálogo entre o pesquisador e o participante para que ninguém se sinta constrangido.

O benefício relacionado a sua participação será: contribuir com informações necessárias para entender melhor como é visto o turismo praticado na Serra Grande e, assim, esquematizar um panorama situacional da localidade, a fim de trazer melhorias para o desenvolvimento do turismo local.

Serão incluídos nesta pesquisa: turistas, moradores da Serra grande I e II, empresários do ramo do turismo que trabalham com rotas para a Serra Grande e gestores da Secretaria de turismo do município do Cantá/RR.

Serão excluídos desta pesquisa: indígenas e imigrantes.

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa, você tem o direito de: Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa; Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo; Não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade.

Você receberá uma via deste termo com o telefone e endereço institucional da pesquisadora e do CEP. Poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, por meio do telefone 95 99135-0750, da pesquisadora principal Leidiane do Nascimento Alves.

Eu, _____, declaro estar ciente do anteriormente exposto e concordo voluntariamente em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.
Acrescentar contato do colaborador, se houver.

Boa Vista-RR, _____ de _____ de _____ .

Assinatura do participante da pesquisa

Eu, Leidiane do Nascimento Alves declaro que forneci todas as informações referentes à pesquisa ao participante, de forma apropriada e voluntária.

Boa Vista-RR, _____ de _____ de _____ .

Assinatura da pesquisadora

Endereço institucional da pesquisadora: BR 174, KM 12, Campus Cauamé, bloco: NUPAGRI
- Bairro: Monte Cristo, Boa Vista Roraima-RR.

Contato da pesquisadora: 95 99135-0750

E-mail: leidiane.alves@ufr.br

Endereço do Comitê de Ética da Pesquisa – CEP/UFRR

Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus do Paricarana, Bloco VII (PRPPG/UFRR), sala 737.

Bairro: Aeroporto

CEP: 69.310-000 - Boa Vista - RR

Telefone: (95) 3621-3112

E-mail: coep@ufr.br /

PARECER CONSUBSTANCIADO CEP Nº 6.021.106

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TURISMO RESPONSÁVEL NA SERRA GRANDE e CANTÁ/RR: UMA CONTRIBUIÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS STAKEHOLDERS NA CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DE GESTÃO COMPARTILHADA

Pesquisador: LEIDIANE DO NASCIMENTO ALVES

Área Temática:

Versão: 3

CA/AE: 67032622.3.0000.5302

Instituição Proponente: Universidade Federal de Roraima - UFR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.021.106

Apresentação do Projeto:

Introdução: O turismo é um fenômeno social, cultural e econômico que envolve o deslocamento de pessoas para países ou lugares fora de seu ambiente habitual por motivos pessoais, profissionais ou comerciais (OMT, 2019). Torna-se uma atividade que contribui com o desenvolvimento da comunidade local, gerando empregos e melhorando a infraestrutura local. A atividade turística tem que ser pensada visando a sustentabilidade ambiental, econômica e sociocultural, para que seja satisfatória. Diante deste cenário surge o Turismo Responsável que veio trazer respostas aos desafios da sustentabilidade, devido às mudanças da demanda turística e aos impactos gerados pelo turismo, a fim de tornar o turismo melhor (GOODWIN, 2016). Para se alcançar a sustentabilidade local é necessário um planejamento com a participação de todos os interessados. Para gerenciar os destinos turísticos deve haver uma estrutura designada pela atuação da destinação, que tenha em sua composição pessoas de setores público e privado (MOTA, VIANA E ANJOS, 2013). Esse processo de gestão, por sua vez, deve estar amparado no planejamento, na qual resulte no engajamento dos atores envolvidos e que tenha concordância com os atores turísticos (FLORES;

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 6.021.106

MENDES, 2014). A necessidade de uma gestão compartilhada competente que se responsabilize pela atividade turística, e que insira a comunidade nos processos de desenvolvimento do turismo é primordial, pois desta forma o desenvolvimento sustentável pode se tornar promissor. E para almejar esse desenvolvimento é essencial a participação dos stakeholders, trabalhando de forma participativa e integrada, para alcançar os objetivos comuns, que é desenvolver uma atividade turística, que tenha um retorno que beneficie a todos os envolvidos. Os stakeholders devem assumir suas responsabilidades e adotar meios para tornar o turismo mais sustentável, de acordo com o turismo responsável, pois o mesmo veio trazer respostas aos desafios da sustentabilidade, devido às mudanças da demanda turísticas e aos impactos gerados pelo turismo, a fim de tornar o turismo melhor (GOODWIN, 2016). A Serra Grande é um afloramento rochoso de formato alongado e sinuoso, que está direcionado no relevo, no sentido Nordeste para Sudeste, e se destaca na porção do centro-leste do estado de Roraima, no município do Cantá (BORGES; PINTO, 2011). A Serra Grande, está localizada entre as vilas I e II, no município do Cantá-RR. É um belo monte maciço natural, que disponibiliza vistas panorâmicas exuberantes, trilhas e cachoeiras espetaculares (SEPLAN, 2021). Na Serra Grande é possível fazer trilhas e apreciar a paisagem que ela oferece (SEPLAN, 2021). Essas trilhas apresentam um grande potencial para o ecoturismo (BRITO, 2018). Devido toda sua beleza, atrai uma demanda significativa de turistas, por isso é importante pensar sobre o turismo responsável na localidade. Na Serra Grande tem-se visto uma demanda a partir de uma oferta turística, então pergunta-se: Quais os desafios existentes no contexto da Serra Grande no processo de planejamento e gestão do turismo responsável? Esta pesquisa contribuirá para aprimorar o conhecimento sobre os impactos negativos da atividade turística em espaços naturais, afim de que as pessoas possam perceber a necessidade de preservar o meio ambiente. E deste modo despertar o interesse dos envolvidos por um turismo responsável e assim, almejar a sustentabilidade na região.

Hipótese: A falta de planejamento turístico compromete a pratica do turismo responsável na Serra

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
 Bairro: Aeroporto CEP: 69.310-000
 UF: RR Município: BOA VISTA
 Telefone: (95)3621-3112 Fax: (95)3621-3112 E-mail: coep@ufrr.br

Continuação do Parecer: 6.021.106

Grande?

Metodologia: Neste estudo a coleta de dados será realizada em 2023, mediante observação, aplicação de questionários, entrevistas e análise de documentos. A

pesquisa será da seguinte forma: **Observação:** será realizada uma observação onde será investigada a atuação dos stakeholders quanto ao

processo de planejamento e gestão de turismo. As observações serão realizadas no mês de janeiro, aos finais de semana, e o trajeto será realizado

através de transporte próprio. Essas observações serão feitas e anotadas com auxílio de lápis e papel. Neste quesito, será observado o estado atual

da serra grande, e ver o que está faltando e o que pode ser melhorado. **Entrevista:** A entrevista (apêndice D) será feita para os gestores, com a

finalidade de analisar as principais ações, dificuldades de planejamento e gestão com vistas à realização do turismo. Serão realizadas duas

entrevistas para os gestores, neste caso, será o secretário de turismo e representante dos condutores local do estado do Município de Cantá. Será

realizada logo após a aprovação CEPE, porém está previsto para o mês de maio; **Questionários:** O questionário terá questões abertas e fechadas,

sendo que as abertas, o informante terá o livre arbítrio para responder da forma que for mais conveniente e o pesquisador anota tudo que foi

explanado. As perguntas fechadas, o informante escolhe a resposta, da lista determinada, que equivale ao seu entendimento. Para caracterizar a

demanda e descrever a oferta turística será aplicado um questionário (apêndice A) para os empresários que atuam no ramo do turismo na Serra

Grande, desta forma, poderá traçar um panorama situacional da atividade turística. Será aplicado o questionário, assim que o projeto for aprovado

pelo CEPE, com previsão para o mês de maio, para oito empresas que trabalham no ramo de Turismo, e preferencialmente as que oferecem roteiro

para a localidade de estudo. De acordo com SEPLAN (2021), as empresas são: Roraima Adventures, Makunaima Expedições, Fui trilhar, Trekking

Roraima Turismo, Taurepang Expeditions, Trekking Passeios e Trilhas, Caburaí Adventure e Clube Native. Será aplicado questionários (Apêndice B)

junto aos moradores e turistas, a fim de elucidar a percepção em relação a atividade turística desenvolvida na localidade, e também terá perguntas

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 6.021.106

para levantar o perfil sociodemográfico dos entrevistados. Serão aplicados 92 questionários aos moradores da Serra Grande I e Serra Grande II, nas residências dos moradores que vivem por mais de 5 anos na localidade, pois entende-se que eles têm mais vivência e poderão dizer como o turismo é praticado na serra grande. Esse mesmo questionário será aplicado aos turistas que frequentam a serra para praticar o turismo, quer seja turistas nacionais e internacionais, tendo em vista que a serra atende turistas de várias localidades do Brasil e do mundo. Desta forma, os questionários serão escritos em português e inglês (Apêndice C), pois a língua inglesa é considerada universal. Serão aplicados 92 questionários, logo após a aprovação do CEP, com previsão para o mês de maio. Esse quantitativo é referente ao número de moradores que contribuirão na pesquisa, pois será feito um comparativo das percepções de ambos os participantes, com relação a atividade turística na localidade. Os turistas serão abordados, dependendo da situação, individual ou em grupo. Vale ressaltar, que não teremos a participação de indígenas e imigrantes. Pesquisa documental: Essa técnica servirá de base para conhecimento do atual cenário do turismo na Serra Grande, bem como para apresentação de ações, a fim de desenvolver/promover quanto ao processo de planejamento e gestão do turismo. Essa pesquisa será realizada nos arquivos disponibilizados pelas empresas de turismo que aceitarem participar da pesquisa e que atuam na Serra Grande e, conseqüentemente estas informações serão de domínio público, e será feita entre os meses de fevereiro e março. Neste estudo a coleta de dados será realizada em 2023, mediante observação, aplicação de questionários, entrevistas e análise de documentos. A pesquisa será da seguinte forma: Observação: será realizada uma observação onde será investigada a atuação dos stakeholders quanto ao processo de planejamento e gestão de turismo. As observações serão realizadas no mês de janeiro, aos finais de semana, e o trajeto será realizado através de transporte próprio. Essas observações serão feitas e anotadas com auxílio de lápis e papel. Neste quesito, será observado o estado atual da serra grande, e ver o que está faltando e o que pode ser melhorado. Entrevista: A entrevista (apêndice D) será feita para os gestores, com a

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
 Bairro: Aeroporto CEP: 69.310-000
 UF: RR Município: BOA VISTA
 Telefone: (95)3621-3112 Fax: (95)3621-3112 E-mail: coep@ufrr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 6.021.106

finalidade de analisar as principais ações, dificuldades de planejamento e gestão com vistas à realização do turismo. Serão realizadas duas entrevistas para os gestores, neste caso, será o secretário de turismo e representante dos condutores local do estado do Município de Cantá. Será realizada logo após a aprovação CEPE, porém está previsto para o mês de maio; Questionários: O questionário terá questões abertas e fechadas, sendo que as abertas, o informante terá o livre arbítrio para responder da forma que for mais conveniente e o pesquisador anota tudo que foi explanado. As perguntas fechadas, o informante escolhe a resposta, da lista determinada, que equivale ao seu entendimento. Para caracterizar a demanda e descrever a oferta turística será aplicado um questionário (apêndice A) para os empresários que atuam no ramo do turismo na Serra Grande, desta forma, poderá traçar um panorama situacional da atividade turística. Será aplicado o questionário, assim que o projeto for aprovado pelo CEPE, com previsão para o mês de maio, para oito empresas que trabalham no ramo de Turismo, e preferencialmente as que oferecem roteiro para a localidade de estudo. De acordo com SEPLAN (2021), as empresas são: Roraima Adventures, Makunaima Expedições, Fui trilhar, Trekking Roraima Turismo, Taurepang Expeditions, Trekking Passeios e Trilhas, Caburá Adventure e Clube Native. Será aplicado questionários (Apêndice B) junto aos moradores e turistas, a fim de elucidar a percepção em relação a atividade turística desenvolvida na localidade, e também terá perguntas para levantar o perfil sociodemográfico dos entrevistados. Serão aplicados 92 questionários aos moradores da Serra Grande I e Serra Grande II, nas residências dos moradores que vivem por mais de 5 anos na localidade, pois entende-se que eles têm mais vivência e poderão dizer como o turismo é praticado na serra grande. Esse mesmo questionário será aplicado aos turistas que frequentam a serra para praticar o turismo, quer seja turistas nacionais e internacionais, tendo em vista que a serra atende turistas de várias localidades do Brasil e do mundo. Desta forma, os questionários serão escritos em português e inglês (Apêndice C), pois a língua inglesa é considerada universal. Serão aplicados 92 questionários, logo após a aprovação do CEP, com previsão para o mês de maio. Esse quantitativo é referente ao número de

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
 Bairro: Aeroporto CEP: 69.310-000
 UF: RR Município: BOA VISTA
 Telefone: (95)3621-3112 Fax: (95)3621-3112 E-mail: coep@ufr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 6.021.106

moradores que contribuirão na pesquisa, pois será feito um comparativo das percepções de ambos os participantes, com relação a atividade turística na localidade. Os turistas serão abordados, dependendo da situação, individual ou em grupo. Vale ressaltar, que não teremos a participação de indígenas e imigrantes. Pesquisa documental: Essa técnica servirá de base para conhecimento do atual cenário do turismo na Serra Grande, bem como para apresentação de ações, a fim de desenvolver/promover quanto ao processo de planejamento e gestão do turismo. Essa pesquisa será realizada nos arquivos disponibilizados pelas empresas de turismo que aceitarem participar da pesquisa e que atuam na Serra Grande e, conseqüentemente estas informações serão de domínio público, e será feita entre os meses de fevereiro e março.

Critério de Inclusão:

Serão incluídos nesta pesquisa: turistas, moradores da Serra grande I e II, empresários do ramo do turismo que trabalham com rotas para a Serra Grande e gestores da Secretaria de turismo do município do Cantá/RR.

Critério de Exclusão: Serão excluídos desta pesquisa: indígenas e imigrantes

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar os desafios para a construção de um projeto de gestão compartilhada do turismo responsável na Serra Grande – Cantá/RR, na ótica dos stakeholders.

Objetivo Secundário:

a) Investigar a percepção dos visitantes frente à experiência turística vivenciada na Serra Grande;b) Analisar a atuação e envolvimento dos stakeholders quanto ao processo de planejamento e gestão do turismo;c) Avaliar as principais ações, dificuldades e oportunidades de planejamento e gestão com vistas à realização do turismo;d) Esquematizar um panorama situacional da atividade turística na Serra Grande, a partir da demanda e oferta turística.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Durante a execução do projeto poderá surgir alguns riscos, como constrangimento, cansaço ou

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
 Bairro: Aeroporto CEP: 69.310-000
 UF: RR Município: BOA VISTA
 Telefone: (95)3621-3112 Fax: (95)3621-3112 E-mail: coep@ufr.br

Continuação do Parecer: 6.021.106

estresse ao responder alguma pergunta. Para amenizar os riscos, serão adotados esclarecimentos e diálogo entre o pesquisador e o participante para que ninguém se sinta constrangido.

Benefícios:

O benefício relacionado a sua participação será: contribuir com informações necessárias para entender melhor como é visto o turismo praticado na Serra Grande e, assim, esquematizar um panorama situacional da localidade, a fim de viabilizar melhorias para o desenvolvimento do turismo local.

Desta forma, também contribuirá para buscar maneiras de minimizar os impactos negativos da atividade turística em espaços naturais, afim de que as pessoas possam perceber a necessidade de preservar o meio ambiente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais, da Universidade Federal de Roraima, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais (Recursos Naturais). Linha de Pesquisa: Manejo e Dinâmica de Recursos Naturais.

Orientadora: Profa. Dra. Geórgia Patrícia da Silva Ferko.

Coorientador: Profa. Dra. Valdinar Ferreira Melo.

Este protocolo retorna ao CEP/UFRR na terceira versão para sanar a seguinte pendência: No

CRONOGRAMA: a) Padronizar em todos os documentos obrigatórios (Projeto de Pesquisa; PB Informações Básicas do Projeto) o período dos procedimentos de coleta de dados; b)

Esclarecer se os procedimentos de coleta de dados já foram realizados uma vez que constam que as observações de campo foram realizadas de 15/01/23 a 15/02/23 e as entrevistas no período de 15/02/23 a 15/03/23; c) Informar o período de aplicação dos questionários; Esta pendência foi sanada pela pesquisadora.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram apresentados mas o cronograma necessita de adequações.

Recomendações:

Vide conclusões ou pendências e lista de inadequações

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
 Bairro: Aeroporto CEP: 69.310-000
 UF: RR Município: BOA VISTA
 Telefone: (95)3621-3112 Fax: (95)3621-3112 E-mail: coep@ufr.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR**



Continuação do Parecer: 6.021.106

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Recomenda-se a aprovação do protocolo de pesquisa, pois não foram observados óbices éticos.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2065357.pdf	23/03/2023 17:09:12		Aceito
Brochura Pesquisa	NOVOCRONOGRAMA.docx	23/03/2023 17:08:51	LEIDIANE DO NASCIMENTO ALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	23/03/2023 16:50:26	LEIDIANE DO NASCIMENTO ALVES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_CARTA_COM_PENDENCIA.docx	01/03/2023 12:15:10	LEIDIANE DO NASCIMENTO ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CORRIGIDO.doc	01/03/2023 12:13:33	LEIDIANE DO NASCIMENTO ALVES	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	16/12/2022 15:45:59	LEIDIANE DO NASCIMENTO ALVES	Aceito
Outros	INSTRUMENTOS.docx	15/12/2022 11:39:13	LEIDIANE DO NASCIMENTO ALVES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BOA VISTA, 25 de Abril de 2023

Assinado por:
Fernanda Ax Wilhelm
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufr.br